FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | TERÇA-FEIRA, 28 DE FEVEREIRO DE 1967 | ANO 46.º — NÚMERO 15 875

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO. COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ

Sérgio Aracacha receia ter o mesmo fim de David Ferrie

DALLAS (Texas), 28 — (F. P.) — «Se for a Nova Orleans, arrisco-me a sofrer a mesma sorte que David Ferrie» — declarou o exilado cubano Sérgio Aracacha que, como Ferrie, é uma das testemunhas indicadas pelo procurador Jim Garrison. Este, como se sabe, tenta provar que o presidente Kennedy foi vítima de uma conspiração.

Aracacha — que morava em Nova Orleans na data do crime — deu a conhecer á Polícia do Texas que recusava acompanhar a Luisiania os emissários de Garrison, há três dias em Dallas.

Sérgio Aracacha, que conheceu David Ferrie, chefiava um grupo de exilados cubanos anti-revolucionários. Tinha efectuado diversas colectas, cujo produto se destinava á invasão da Baía dos Porcos. Embora admitisse que os cubanos estavam ressentidos com Kennedy, por este se ter recusado a permitir que a Aviação americana colaborasse na invasão, considerou ridícula a ideia de que esse facto servisse de pretexto a um assassinio por vingança. «Responderei a todos os interrogatórios que me queiram fazer, desde que feitos no Texas e na presença de polícias texanos» — afirmou.

O tribunal recusou-se a reconhecer Anna Anderson como Anastásia

HAMBURGO, 28 — (R.) — Um tribunal desta cidade rejeitou hoje a pretensão de Anna Anderson de ser considerada legalmente como a filha do ultimo czar, negando-lhe assim o direito a reclamar a fortuna dos Romanoff.

Anna Anderson, de 65 anos, há mais de 30 anos que luta pelo seu reconhecimento como a grã-duquesa Anastásia, filha do ultimo czar da Russia, que fugiu, em 1918, quando os bolchevistas massacraram o pai, a mãe e quatro irmãos.

Anna Anderson, agora com 65 anos, a quem foi negado o direito ao título de grã-duqueza Anastásia, filha do ultimo czar

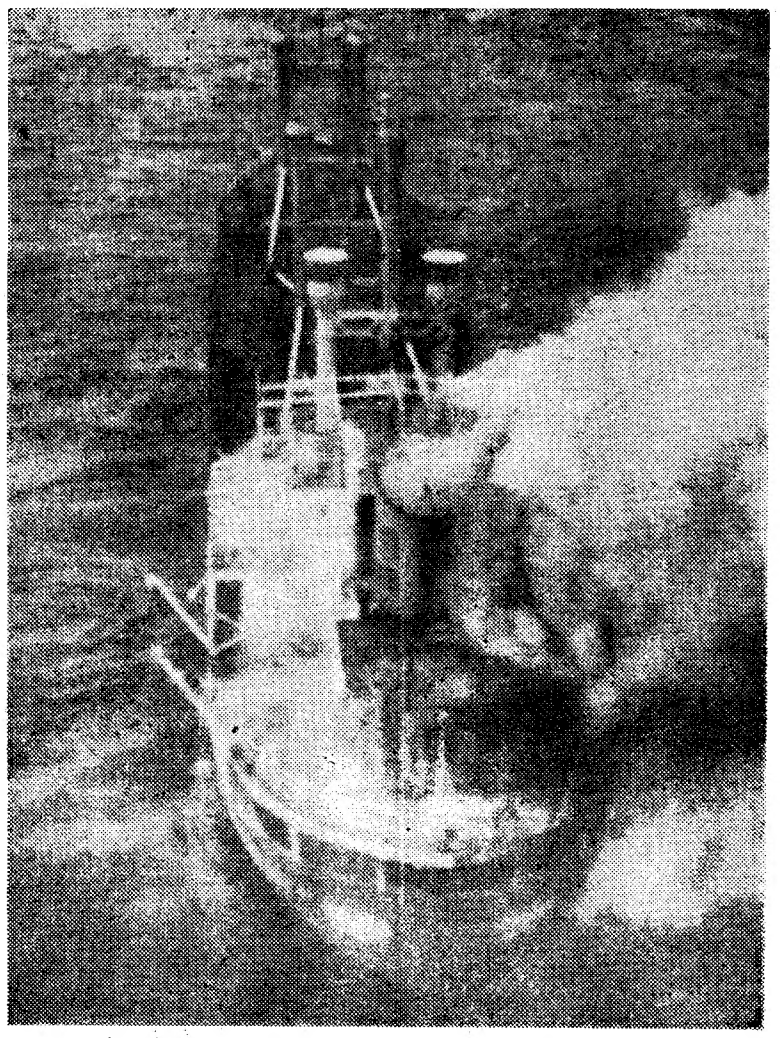
Caso o tribunal tivesse decidido favorávelmente, a senhora Ander-

(Continua na 16.ª página)

Desmentido brasileiro

RIO DE JANEIRO, 28. — (F. P.) — «As informações referentes á presença de guerrilheiros na fronteira entre o Brasil e a Argentina carecem de qualquer fundamento» — afirma, um comunicado, do Ministério da Guerra.

Nos termos do comunicado, as actividades do Exército brasileiro continuam normais em todo o país.



O cargueiro alemão «Caldas» que se afunda no Atlantico. A tripulação foi salva, registando-se apenas um morto e um ferido. Entretanto afundou-se no «cemitério dos navios», o Mar do Norte, um barco russo, havendo já 43 mortos. (Ler na pág 16). Telefoto especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»

Confirma-se que os guerrilheiros utilizaram foguetões contra a base de Da Nang

SAIGÃO, 28 — (F. P.) — Foi com foguetões de 140 mm., a mais poderosa arma até agora utilizada pelo Vietcong no Vietnam, que os guerrilheiros bombardearam, na manhã de ontem, a base de Da Nang — anunciou um informador militar americano.

Ignorava-se até agora que tal arma existisse ao sul do paralelo 17. No total, explodiram 51 foguetões em três sectores da base.

O sistema de lançamento, embora primitivo, era particularmente engenhoso. Os «vietcongs» tinham instalado a 10 quilómetros de distancia dois grupos de «rampas de lançamento», com 64 tubos cada um. Estes tubos eram simples cilindros de metal ligados a uma central eléctrica que comandava a ignição. Foram encontrados no local dois dos tubos e alguns foguetões. Outros foguetões tinham sido lançados pelos «vietcongs» ao rio Tuy Loan.

Os foguetões de 140 mm. disparados ontem contra a base de Da Nang eram de fabrico soviético. Segundo os peritos americanos, trata-se de uma arma inteiramente nova concebida especialmente para ser utilizada por guerrilheiros.

(Continua na 16.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A segunda competição

Durante dois anos russos e americanos negociaram um projecto de tratado para evitar a disseminação das armas nucleares. Três realizações valiosas se conseguiram nesse domínio, em consequência de duas crises internacionais ameaçadoras, a crise cubana e a crise resultante da revolução cultural na China. Em 1963, no rescaldo do grande pânico que suscitou o envio de misseis soviéticos para Cuba, o presidente Kennedy e o chefe do Governo soviético, Kossyguine, negociaram o tratado que proibiu as experiências na atmosfera. Recentemente foi negociado o tratado para impedir o uso do espaço interplanetário para fins militares. Finalmente os países do hemisfério ocidental acordaram em fazer deste uma zona militar desatomizada.

As negociações russo-americanas chegaram a uma conclusão satisfatória e aguardava-se que as delegações dos dois países assentassem num texto comum. Na véspera da reunião aquelas esperanças desvaneceram-se devido a factores estranhos, entre os quais avultou a resistência de alguns países da Europa Ocidental aliados dos Estados Unidos, que opuseram sérias reservas, no Conselho do Atlântico e fora dele, ao texto que lhes foi submetido. Uma campanha de bastidores porfiada agitou, durante as últimas semanas, os meios politicos de Bonn, Paris, Londres e Roma, a qual, embora atenuada, continua naquelas capitais.

Outro obstáculo, este mais grave, surgiu para retardar a conclusão em Genebra do projecto de tratado para evitar a disseminação das armas nucleares. Os Estados Unidos e a União Soviética estão em vésperas de empreender uma segunda competição tão perigosa e arriscada como a dos bombardeiros, misseis e bombas. Trata-se de saber se os dois grandes nucleares empreenderão a construção de sistemas de defesa anti-missil, cujo custo, para cada comparsa dessa operação, está calculado em quarenta a cinquenta biliões de dólares.

Larga e vultosa (beneficiando o nosso País) é obra da Fundação Gulbenkian durante o ano que findou

Mais uma vez se patenteiam as relevantes actividades da Fundação Calouste Gulbenkian, através de pormenorização, sucinta, mas elucidativa, na clarificadora objectividade do respectivo relatório (o 15.º), que surge com a pontualidade habitual e noutro lugar se publica integralmente.

Esse importante documento permite-nos aquilatar do valor e da largueza dos benefícios concedidos pela benemérita instituição, em dotações e subsídios vultosos, e tam-

(Continua na página seguinte)

32 PÁGINAS HOJE
JUVENIL
QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
VIDA CIENTÍFICA

VISADO PELA CENSURA

DOIS CENTENÁRIOS

por AUGUSTO CASIMIRO

A Primavera que se aproxima começa, para os melhores portugueses, com actos de saudade e devoção.

Os que nasceram há cem anos, porque verdadeiramente viveram, continuam connosco sendo exemplos e condutores. As suas obras, o seu amor á Pátria e ao Mundo, participam já do património maior da grei.

Os que vamos celebrar agora foram contemporaneos nossos. Admirámo-los vivos, trabalhámos e servimos com eles, fizeram a nossa riqueza, a mocidade da nossa ve-

(Continua na página seguinte)

Dalida tentou suicidar-se

(Ler notícia na página 16)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

ESCOLA DE PANIFICAÇÃO

A Escola de Panificação de Lisboa tem sido da maior utilidade e o terceiro curso findou ontem, na sede do Grémio dos Industriais de Panificação, com a presença do sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa. É ali que a escola tem funcionado. Presentes, também, os presidentes do grémio e do sindicato respectivos, srs. capitão José da Silva Baptista e Fernando Pinto, o director da escola, eng.º agr.º António da Cunha Parro, o representante do Fundo de Investimentos e Mão-de-Obra, dr. Ricardo de Sousa Paiva e muitos industriais ligados à panificação. Depois de terem falado o presidente do grémio e o director da escola, falou o presidente da Câmara Municipal que agradeceu as palavras que lhe tinham dirigido, afirmando que era sempre benéfico ao presidente do município estar ao corrente de todas as iniciativas e instituições da cidade, as quais lhe dão o carácter e definem o seu aspecto moral, pois Lisboa, tinha uma alma que lhes era dada pelo milhão de indivíduos que nela vivem, isoladamente ou reunidos em associações. Grandes ou pequenas, desportivas ou culturais — disse — todas elas intervêm, dia a dia, na formação do carácter da alma colectiva da cidade. Fez, depois, referências aos vários sectores em que se desdobra a administração municipal, comparando-os a outros de cidades estrangeiras, como o do abastecimento, o qual em muitos aspectos, como o dos mercados, não é inferior. Considerou a obra da Escola de Panificação muito importante, bem definida e com sentido objectivo e prático terminando por desejar á instituição as maiores prosperidades, que darão grande prestigio á cidade. O presidente do município fez depois a entrega de certificados a vinte alunos que terminaram agora o curso de quatro meses, seguindo-se um beberete.

«O ESPÍRITO DE PARIS»

O escritor Charles Oulmont, que viveu alguns anos em Lisboa, durante a segunda guerra mundial, proferiu, ontem, no Palácio Foz, uma conferência sobre «O espírito de Paris». Aluno de Bergson, de Bédier, de Lanson, de Emille Faquet, de Gabriel Faure, companheiro de Anatole France, de Jacques Maritan, de Guitry, Giopato de Vaultire, admirador de Diderot, Charles Oulmont recordou diversos episódios ligados áqueles ou a outras figuras, a fim de evidenciar o que há de eterno e de constante no espírito de Paris, a grande cidade que uma grande tradição transformou na capital do espírito e da civilização europeias.

A TRAVESSIA DA ESTRADA

Em Santa Eulália, concelho de Gondomar, a sr.ª D. Glória dos Anjos Coelho, viuva, de 59 anos, moradora em Rio Tinto, ia a atravessar distraídamente a estrada. Mas não pode haver distracção nos dias de hoje e nas estradas ou caminhos. Veio um carro guiado pelo sr. Jaime de Barros Nunes, que atropelou a pobre mulher. Chegou ela morta ao Hospital de S. João.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu os srs. capitão-de-fragata Rafael Leiria e esposa; capitão-tenente Manuel da Rocha Santos Prado, governador do distrito de Benguela, e visconde de Asseca.

NA RECTA DE PEGÕES

A recta de Pegões é dos lugares fatídicos das estradas portuguesas. Ainda ontem, ao fim da tarde, se registou ali novo desastre, com nada menos de sete feridos. Dois automóveis que rolavam em sentido contrário chocaram violentamente. No Hospital de Santa Maria ficaram cinco dos sete feridos, que são: Edmundo Simões Moreira, de 26 anos, que conduzia um dos carros, e uma senhora estrangeira, que o acompanhava, de nome Tomara Zouve; e os srs. Fernando Graça Silva, de 44 anos, residente na Rua Marquesa de Alorna, 23, 2.º, condutor da outra viatura, e Manuel Pinto Cabrita, de 27 anos. D. Maria Celeste Alves Baptista Cabrita, de 21 anos, D. Aurora de Sousa Alves, de 50 anos, e Maria Helena Baptista Cabrita, de oito meses, residentes na Rua Eiffel, 8, porteira.

OS JORNAIS E O MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

O sr. ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, ofereceu, ontem, um jantar aos directores dos órgãos de informação da Metrópole e do Ultramar. Juntamente com o ministro estavam os subsecretários de Estado daquela pasta e, ainda, o dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, o secretário nacional da Informação e o director da Agência-Geral do Ultramar. Aos brindes, o prof. Silva Cunha agradeceu a maneira sempre pronta e leal como os jornais têm colaborado nos problemas relacionados com o Ministério do Ultramar. Agradeceu, igualmente, a presença do seu colega dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, acentuando as boas relações existentes entre os dois Ministérios. Em nome de todos os presentes, agradeceu o dr. Augusto de Castro.

DOIS CENTENÁRIOS

(Continuação da página anterior)

lhice, fonte de Juventa e recurso contra tudo o que possa diminuir a vida ou prejudicar a Pátria.

As festas destes centenários vão fazer mais bela a Primavera, ser-nos-ão o bálsamo para as feridas que nos dóem nestas horas inimigas dos homens, negadoras blasfemas de quanto faz a grandeza divina da vida.

São dois os celebrados: Norton de Matos e Raul Brandão. Ambos das terras proto portuguesas de além-Douro. — Norton é um dos maiores portugueses deste século. Quem o não sabe ou o nega está fora do nosso tempo e desertou dos mais imperativos deveres do patriotismo.

Nara direi do que, desde a hora da proclamação da Republica em Coimbra, onde Norton era então chefe do Estado-Maior da Divisão Militar, para sempre me ligou a ele. Aqui e em África. Nada limitou nele a entrega absoluta ao que foi, para os melhores, tarefa essencial á continuidade da Nação, á dignidade da Pátria e dos seus filhos. — Compreendeu o presente, foi fiel ao futuro. Sabia que a nossa permanência fraterna em África, fosse qual fosse o regime político, e a continuidade da nossa independência como nação implicavam a realização de um grande programa ao serviço de Portugal e do Mundo, fiel á política que desde o princípio preparou a Nação para o grande destino que temos de completar no campo social. — Norton era um cristão e um democrata. Amou os negros e, a par de Paiva Couceiro, se formou nele a doutrina, a técnica política e administrativa que a Republica realizou em termos cada vez mais largos e previdentes. Penso em Angola quando evoco o monárquico Paiva Couceiro, Norton de Matos, no seu livro «Angola», publicado em 1948, reconhece o que a província deve ao seu ultimo governador do antigo regime. Realizou, completou a obra iniciada em 1908. Admirou-a sempre.

Para os verdadeiramente patriotas. — «á luz forte do patriotismo (escrevia em 1947 o filho de Paiva Couceiro fazendo o elogio de Norton de Matos), antagonismos e divergências ideológicas desvanecem-se como nuvens no horizonte...» — Sim! Quando há a consciência comum dos imperativos essenciais que permitirão á Pátria ascender nos caminhos da História sem temer catastróficas surpresas ou desmentidos. E não sei de homens verdadeiramente grandes que não alterem os seus rumos, nas horas de tormenta, ou segurando o leme para afrontá-la melhor e chegar a bom porto.

Como todos os maiores, Norton sofreu afrontas e conjuras. Nem os próprios que se disseram seus correligionários o pouparam. Este é o tributo dos medíocres aos verdadeiramente grandes. E Norton resistiu a todas. Como Afonso Costa e António José de Almeida. E pertenceu ao numero daqueles que, atentos ao que se passava em chancelarias estrangeiras, de mãos dadas, até 1914, e era contra a nossa presença no além-mar —, previram, preveniram a Nação e o Governo menos sensível á ameaça evidente e já em princípio de efectivação. Nega-se a regulamentar na província que governa um decreto que aumenta o perigo da sua perda. Escreve ao ministro: — Não me sinto com disposição para ser o coveiro de Angola.

Em 1915 entendeu dever abandonar o seu cargo de governador-geral. Previa ameaças maiores. Já Guizot, salvo erro, escrevera: Governar é prever. *Deixou Angola para melhor defendê-la. E foi do triunvirato heróico. Poderosamente contribuiu, como político e como organizador, para tornar possível, contra a maior ameaça que surgia, para a intensificação da guerra contra o alemão em África e para a nossa intervenção na Flandres, combatendo aqui até dentro do próprio Governo, como Nun'Álvares descendo de Santarém para Lisboa, os que não tinham fé e traíam a Nação.*

Triunfou com Afonso Costa (e não esqueço João Chagas), da mediocridade sempre inimiga dos verdadeiramente grandes. A vida de Norton de Matos foi permanentemente exemplo e dádiva, tolerancia e compreensão. Chefe capaz de congraçar e fundir em falange invencível os mais opostos elementos nas horas mais trágicas.

*

Raul Brandão nasceu em 12 de Março de 1866. Vinha de gente do mar. Como Norton, de além-Douro, mas mesmo á beirinha do rio e do mar. Ali perto começara a Nação.

Foi o mais pacífico dos soldados. Mas ninguém foi de ala mais avançada, mais enamorada do futuro, no campo do espírito, no descobrimento do que fomos, do que devemos ser.

— Raul Brandão pertence ao numero raro dos que, na literatura e na arte, precedem e são de todas as idades. Acima, e antes de tudo, um homem bom, um cristão perfeito, transcendendo todas as limitações a tudo o que de verdadeiramente divino, há na humanidade de certos homens.

Oiço ainda, ouvi-las-ei na hora da minha morte, as palavras que lhe ouvi na sua casa da Quinta do Alto ou, de bruços sobre a areia, a seus pés, na praia dos Palheiros de Mira, em 1921.

Repeti-las é como rezar. E deve ser o melhor louvor ao homem perfeito que ele foi.

— «É preciso destruir todas as construções fossilizadas e inertes que, no pensamento, na língua, na vida social, política e religiosa dos povos, ainda limitam a apreensão do sentido puro, verdadeiramente cristão do Universo.»

Não cito obras. Cito o homem que conheci, admirei e amei.

— «A vida não deve ser explorada, nem os homens nem as coisas, o que nós chamamos coisas. É preciso simplificar, purificar, cultivar a vida».

— «O mundo espiritual continua abandonado, primitivo, em bruto. Precisa de ser desenvolvido como o tem sido o mundo material. A sua expansão, a sua sublimação, vivem do esforço para compreendermos, penetrarmos, comungarmos a unidade do Mundo.»

— «Não! Não sou um escritor. Sinto a dor humana, a amargura dos seres, vazo-as em figuras. Vejo estas confusas, indistintas no fundo comum do meu sentido. Não lhes disponho o ambiente; não as disperso na paisagem. — Eu não sou um literato.»

*

Já disse a propósito de Raul Brandão: — Para escrever sobre um grande escritor não basta o conhecimento da sua Obra. O homem, vivendo, afirma, supera a sua obra.

— «Uma grande obra deve ser uma grande explicação do Universo. Estamos cheios de vida feita, de vida artificial...

«Os grandes homens livres de fórmulas dão essa visão.

«A maioria deles aproveita apenas as vozes da maioria.

«E quantos homens do povo a balbuciam já! Não saberão traduzi-la bem por falta de cultura. Mas também certa cultura obliterária esse sentido...»

«O esforço de todo o artista deve tender para o entendimento do Mundo. Há quem fique na suspeita, no pormenor do grande conhecimento. Os que o alcançam, determinam, compreendem as leis que modelam a vida Todos eles se encontram na unidade dessas leis.»

Assim o ouvirei até á morte, a minha morte. Sempre ao lado da mulher admirável que foi a sua bem-amada para a eternidade.

Naquela sala da Quinta do Alto, remoendo os seus remorsos de ser proprietário, como Tolstoi...

Nas areias de Mira entre os pescadores que nele adivinhavam um santo.

Um grande escritor e um santo.

AUGUSTO CASIMIRO

O problema do aeroporto da ilha de São Miguel (fundamental para os Açores) exige uma solução rápida

(Do correspondente do «Diário de Lisboa»
Gustavo Manuel de Moura)

PONTA DELGADA — São Miguel espera, a solução do problema do seu campo de aviação. Após o segundo conflito mundial, com o advento dos transportes aéreos, entrou ali ao serviço a maior, mais populosa e de maior índice de desenvolvimento das nove ilhas dos Açores, o campo de Santana, construído no tempo da guerra, como aeroporto de emergência. De pistas de relva, pequenas e sem a orientação mais indicada para os ventos predominantes da região, esse aeródromo cedo demonstrou a sua incapacidade para corresponder ás crescentes exigências do tráfego aéreo de São Miguel. As referidas pistas de relva tornam-se, frequentemente, impraticáveis, e a suspensão do tráfego é, especialmente no Inverno, transtorno que sucede muitas vezes.

Há cerca de dois anos, após intermináveis estudos e uma sucessão de projectos, foram adjudicadas as obras do novo aeroporto de São Miguel, a construir na Nordela, a cerca de três quilómetros desta cidade. Esperava-se, nessa altura, ver resolvido o grave problema, que afecta todo o arquipélago, na medida em que se situa na ilha de São Miguel o centro principal da actividade açoriana.

*

Logo após o início dos trabalhos, surgiram, contudo, graves dificuldades técnicas, que obrigaram a interromper as obras. E, podemos dizê-lo, bem bom que assim sucedesse, pois os estudos subsequentes vieram proporcionar a construção de uma pista mais comprida. Mas, desde que foi aprovado, e entregue aos empreiteiros o novo projecto, as obras têm-se arrastado num ritmo vagaroso, que começa a suscitar fortes duvidas quanto ao breve terminus dos trabalhos.

A Imprensa de Ponta Delgada, nomeadamente o «Diário dos Açores» e o «Correio dos Açores» vêm debatendo o problema e insistindo por uma intensificação dos trabalhos, o que, segundo parece, depende de factores estranhos ao empreiteiro, o qual, segundo informam fontes ligadas á Aviação, tem possibilidades de imprimir um impulso decisivo aos trabalhos.

As obras adjudicadas, e que se processam a um ritmo muito lento, envolvem a construção de uma pista com 1800 metros, da placa de estacionamento e respectivos acessos, tudo asfaltado. Essa pista, permitirá o serviço dos aviões a jacto de médio curso — «Caravelle» e «Boeing 727» —, que são os que a T. A. P. projecta empregar na linha dos Açores e poderão, também, ser utilizados pelos chamados voos «charters» — a grande esperança dos que sabem que o turismo, em São Miguel, pode entrar em fase de grande desenvolvimento.

*

Posteriormente, surgiu a hipótese de se desviar a placa de estacionamento para o lado norte da pista (actualmente fica a sul), com acesso pela Avenida Príncipe de Mónaco (agora está projectado para Santa Clara). Contudo, essa modificação, que possibilitaria uma pista de dois mil metros, está dependente da circunstancia de a Junta Geral do Distrito conseguir o financiamento para a compra dos terrenos necessários. A Junta Geral do Distrito Autónomo de Ponta Delgada está em difícil situação financeira, pois o subsídio do custo de vida, a pagar aos funcionários dos serviços do Estado, a cargo daquela autarquia local, veio criar um encargo insuportável.

O que é preciso é resolver o problema do aeroporto, pois S. Miguel espera por ele. E é de ponderar que se trata de um elemento básico no esquema das ligações com o exterior, fundamental num arquipélago. Representando São Miguel cerca de metade da actividade dos Açores, teremos de situar o problema do aeroporto micaelense como um caso de ambito açoriano — o que confere maior urgência á sua solução.

A vultosa obra da Fundação Gulbenkian

(Continuação da página anterior)

bém das fecundas iniciativas em dilatada expansão nos mais diversos ramos de actividade, com predomínio nos campos científico, pedagógico e artístico, sem esquecer a projecção da notável obra altruística.

Tão meritória e ampla acção — de acordo com os preceitos que regem a prestigiosa Fundação Gulbenkian, segundo pensamento do seu benemérito fundador — corresponde á eficiente actividade do conselho de administração, sob a presidência do sr. dr. José Azeredo Perdigão, ilustre jurisconsulto e figura proeminente na vida nacional, intérprete das ideias e disposições de Calouste Gulbenkian, que se concretizam nos efeitos de um mecenato frutuoso, da mais larga influência social.

Na expressão do relatório, bem significativa e esclarecedora pela linguagem dos numeros, confirma-se a importancia, sempre crescente da obra da Fundação Gulbenkian, da qual o nosso País amplamente beneficia, no seu elevado significado e nas possibilidades e capacidades realizadoras que o mesmo proporciona, abrangendo os domínios cultural, educativo e de benemerência — além do valor inestimável dos estímulos para o avanço do progresso e da técnica moderna.

No relatório a que nos referimos tudo eloquentemente se documenta, não só o valor das contribuições a Portugal atribuídas, e que enriquecem o património nacional, mas a extensão da obra inestimável da Fundação Gulbenkian noutros e diversos países.

Comandos da P. S. P.

Foram nomeados comandantes da P. S. P. de Bragança, Castelo Branco e Leiria e de divisão e de secção de Coimbra, respectivamente, os capitães Francisco Remondes, Joaquim Neves, Olegário Patrício, Carlos Alberto da Costa e António Amado.

Oiça, diga-me lá...

—Que tenciona vir a fazer no futuro?

● *A nossa pergunta de hoje respondeu, em primeiro lugar, Luís Ávila, aluno do 1.º ano do Instituto Industrial, de 20 anos:*

—Primeiro que tudo ir para a tropa, porque estou na idade. E, depois, concluir o meu curso.

—E a longo prazo?

—Contento-me com ser agente técnico.

—?

—O meu curso é de máquinas, e gostava de trabalhar numa empresa onde ele tivesse especial importância.

—E fora do campo profissional?

—Por enquanto ainda não penso em nada Só mais tarde lhe poderei dizer, depois de acabar a tropa e os estudos.

● *Em seguida foi Maria Luísa Viegas, empregada comercial, de 19 anos («faço 20 para a semana...»), que nos disse:*

— Tenciono casar, e depois talvez continue empregada, ou talvez não...

— Mas vai casar já?

— Ainda não Tenho noivo e pensamos casar, mas só quando ele estiver livre do serviço militar, que cumpre actualmente.

— Aspirações?

— Se não morrer pelo caminho *(que ideia, Maria Luísa...)* ...não sei... Uma pessoa casa, vêm os filhos e quero ser eu a tratar deles. O resto se verá

● *E, finalmente, foi António Cruz, fotógrafo, de 23 anos, que, decidido, nos afirmou:*

—Tenciono ser operador de cinema.

— Mas já o tentou? Tem máquina de filmar?

— Tenho trabalhado com diversas máquinas de filmar, mas nos Serviços Cartográficos do Exército.

E depois:

—Gostava de especializar-me no estrangeiro em fotografia a cores e cinema.

—Que espécie de cinema gostaria de fazer?

— Espectáculos... e sempre o melhor a partir daí... Os filmes que me agradam mais? Todos. Quando penso em ir ao cinema não faço distinções, não há filmes melhores nem piores para mim. Nasci para o cinema

—E que mais pensa fazer?

—Tirando isto, nada. Quero chegar a ter mais do que os meus pais me deixaram — e um dia, possìvelmente, deixá-lo aos meus filhos, se os tiver.

Nova sede

da agência do Banco Português do Atlântico em Rio Maior

RIO MAIOR, 28. — O Banco Português do Atlântico inaugurou a nova sede da sua agência nesta vila, que se encontra agora instalada com todo o conforto e os requisitos indispensáveis ás funções que lhe competem.

Os correspondentes locais da Imprensa diária visitaram as dependências com o director-adjunto do banco, sr. dr. António Cunha Cameira, que presidiu ao acto inaugural. Os visitantes colheram as melhores impressões das modelares dependências.

Além de vários gerentes de agências do mesmo banco, estiveram presentes á inauguração as autoridades locais.

O CAP. SERRA GOMES foi nomeado director da Secção de Trânsito da P. S. P. de Lisboa

Cap. Serra Gomes

Foi nomeado director da Secção de Transito da P. S P., cargo em que estava desde há tempos provido interinamente, o sr. capitão Arnaldo Manuel Serra Gomes, da arma de Infantaria. Sucede nessas funções ao sr. capitão Brás dos Santos.

O sr. capitão Serra Gomes, titular de uma brilhante folha de serviços, regressou em data recente de Moçambique, onde esteve em comissão. Colocado anteriormente no Ministério do Exército e na própria P. S. P., prestou também serviço por três vezes na Guiné.

VISITA

a militares da Armada hospitalizados

Na habitual visita mensal aos militares da Armada, internados no Hospital da Marinha e no Hospital Militar Principal, o ajudante de campo do ministro da Marinha esteve hoje naqueles estabelecimentos hospitalares, a fim de, em nome daquele membro do Governo, se inteirar do estado de saude do pessoal ali hospitalizado, por ferimentos recebidos em combate no Ultramar, e de procurar dar satisfação aos problemas de cada um deles.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Carlos Botelho

– pintor-poeta de Lisboa

O «ABC» de Madrid publicou, num dos seus ultimos numeros, pela pena de José Reis, um curioso artigo dedicado ao ilustre artista e nosso prezado colaborador Carlos Botelho, a quem classifica de «pintor-poeta de Lisboa — la de los mil contrastes».

Um belo retrato de Carlos Botelho e a reprodução de uma das admiráveis expressões plásticas da velha Lisboa, ilustram o artigo, a servir de introito a uma entrevista que obedece a este tema: a vocação artística nasceu com ele...

O marítimo afogado no Tejo

deve ser hoje autopsiado

Deve ser hoje autopsiado o cadáver do marítimo que se afogou, esta madrugada, na doca de Pedrouços.

O infeliz, Joaquim Maria da Vila Carvalho (pai de cinco filhos), desequilibrou-se ao subir numa escada de madeira encostada ao navio de pesca de arrasto de que era motorista.

Embora um companheiro lhe tivesse lançado um cabo, o Joaquim Carvalho, talvez atordoado pela queda, não o conseguiu agarrar.

Perguntar por perguntar

● Quem anda á chuva molha-se. Mas na estação do Rossio, apesar de a grande cobertura envidraçada haver sido concebida para (teòricamente) abrigar os passageiros, chove onde não devia chover. Não seria possível substituir os vidros partidos?

● Já que falamos de chuva: para quem utilizar a ligação ferroviária Sintra-Lisboa em manhãs de temporal, a aventura não termina sem uma boa molhadela em certas carruagens menos estanques. Não seria possível calafetá-las convenientemente?

● Ainda o problema da chuva: Lisboa parece ser uma das metrópoles mais fácilmente inundáveis quando a precipitação aumenta uns milímetros. É certo que a situação da capital, o seu perfil acidentado (com muitas colinas e extensas zonas baixas), a própria constituição geológica dos terrenos onde foi implantada, explicam em parte o fenómeno. Mas já se estudou a fundo o modo de minorá-lo?

Entrou no Tejo o «Arlington»

Em visita de rotina, entrou hoje de manhã no Tejo e fundeou, ás 11 e 15, em frente da Doca da Marinha, o navio especial da Marinha norte-americana — o «Arlington» — o qual pertence ás forças navais que aquele país mantém destacadas nas águas da Europa, quer no Atlantico, quer no Mediterraneo. Trata-se como já noticiámos de um navio transmissor de telecomunicações e que constitui uma grande estação flutuante destinada a acompanhar as esquadras e assegurar-lhes telecomunicações imediatas e rápidas em qualquer parte do Globo.

O navio do comando do capitão-de-mar-e-guerra C. A. Darrah e com uma guarnição de quarenta e cinco oficiais e seiscentas e cinquenta sargentos e praças, recebeu a bordo o oficial de cumprimentos do Comando Naval do Continente, o adido naval capitão-de-mar-e-guerra W. J. Doyle e o oficial português de ligação, primeiro-tenente J. M. V. Silva Dias.

Pouco depois o comandante do «Arlington», acompanhado do adido naval e do oficial de ligação desembarcou para as visitas de cumprimentos aos srs. embaixador dos Estados Unidos da América, adido da Defesa á Embaixada daquele país e comandante naval do Continente, após o que regressou a bordo onde recebeu as visitas de retribuição das referidas entidades.

De tarde o comandante do «Arlington» voltou a desembarcar para apresentação de cumprimentos ao chefe da M. A. A. G., contra-almirante Edwin S. Miller, o qual retribuiu depois os cumprimentos por intermédio de um seu representante.

O navio permanecerá no Tejo até quinta-feira, dia em que abandonará o nosso porto.

Doença súbita mortal

Foi removido para o Instituto de Medicina Legal, depois de ter sido verificado o óbito no Hospital de Santa Maria, o cadáver do sr. Amancio Caldas, de 60 anos, salsicheiro, que na sua residência, Rua B, 11, ré-do-chão, fora acometido de doença subita.

Os problemas do turismo

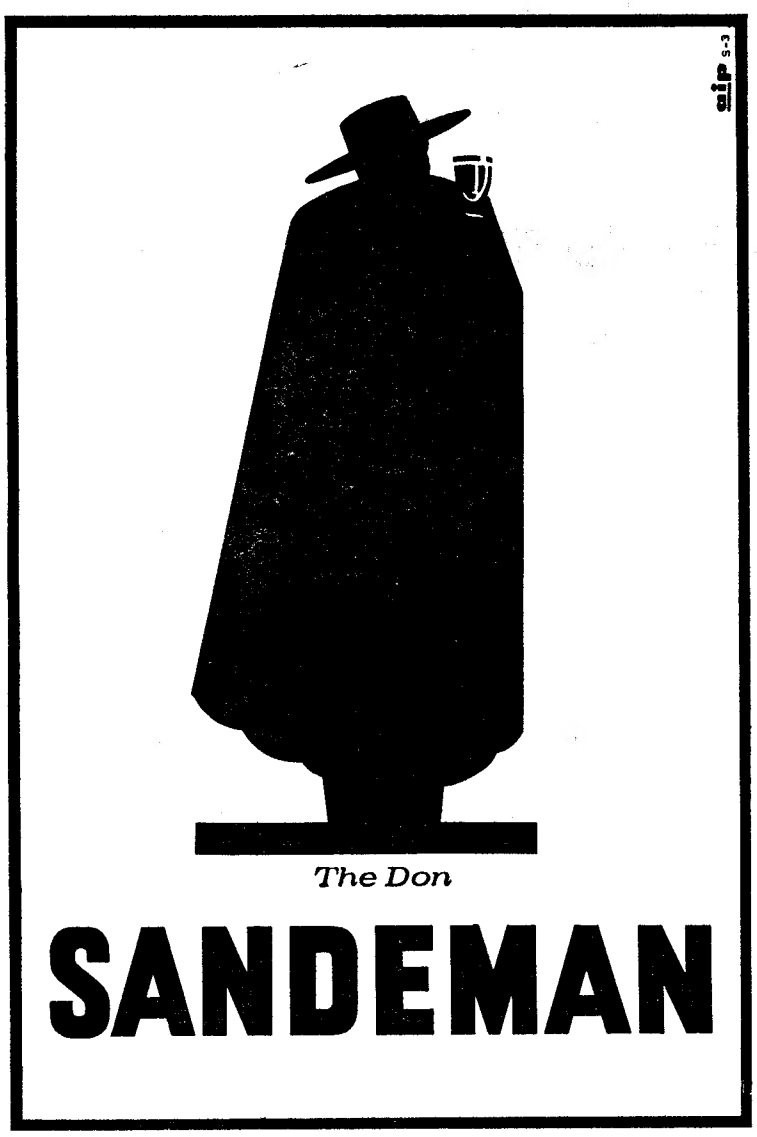
foram largamente examinados numa reunião na Sociedade de Geografia

Na sua última reunião, a Secção de Planeamento, Urbanização, Turismo e Habitação da Sociedade de Geografia, a que preside o sr. eng.º Herberto Manuel de Miranda, ocupou-se dos problemas do turismo, nos seus aspectos de desenvolvimento regional, económico-social e cultural, e, em relação á ordem de preferência ou á convergência, no seu planeamento e fomento, em face das duas correntes, distintas, a ter em vista para a promoção de tão importante sector, cuja posição, na nossa balança de pagamentos, assume de ano para ano crescente relevância.

De acordo com a ordem de trabalhos, o diálogo entre os membros da secção incidiu sobre o turismo.

O turista de qualidade ocupa os hoteis de primeira, frequenta «boites», utilizando, assim,, equipamentos turísticos onde paga, por bom preço, serviços e bens de consumo. No plano económico, a entrada de divisas correspondente, com esse afluxo turístico, é importante para o rendimento nacional, assim como para o desenvolvimento da indústria turística.

Concluiu-se que as perspectivas para a conquista efectiva dos mercados centrífugos serão mais positivas no turismo de massa, com as reservas já postas e ressalva da importância económica do turismo de qualidade. Os desportos, colóquios, congressos, exposições de arte, visitas de estudos e todas as demais formas de intercomunicação das sociedades, com vista a um melhor conhecimento dos povos entre si, na construção da paz, impõem-se como complementaridade do turismo de qualidade uma vez observada a conveniência da descentralização dos circuitos turísticos, alargando-os aos principais centros do país, pois só desta forma será dada a conhecer a gama, tão variada, dos seus pólos de atracção, alcançando-se, ao mesmo tempo, os objectivos do desenvolvimento regional.



Prof. Francisco Cambournac

Efectua-se na próxima segunda-feira, ás 12 horas, o acto de posse do sr. prof. Francisco Cambournac do cargo de director da Escola Nacional de Saúde Pública e Medicina Tropical, nova designação dada ao Instituto de Medicina Tropical.

Acidente mortal

Vítima de um acidente de viação na Rua 28 de Maio, ao Campo Grande, a sr.ª D. Maria Alexandrina, de 43 anos, residente na Rua Actor Isidoro, 12-1.º esq., foi esta manhã conduzida ao hospital de Santa Maria, onde chegou já morta.

O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um estojo com sombrinha encontrada numa casa de espectáculos; um aparelho eléctrico; um relógio de pulso; um porta-moedas com dinheiro; uma carteira com documentos de João Paulo Almeida Soares; os bilhetes de identidade de Cristina Alves Pinheiro e Cristina da Anunciação de Sousa Amorim; a cédula pessoal de Joaquina Zulmira Borges Faria Ribeiro; óculos graduados; óculos escuros; três chapéus-de-chuva; um gorro de lã; um cachecol; um par de luvas; uma luva; uma carga para pilha eléctrica; uma corda; um aro de farol; um tampão de roda; um tampão de depósito; um porta-chaves; e argolas com chaves.

PELOS HOSPITAIS

VÍTIMA DE UM ATROPELAMENTO — Faleceu no Hospital de S. José, onde entrara há meses, por ter sido atropelado por um automóvel na Avenida de Beirolas, o sr. Bento Pires Soares, de 82 anos, jornaleiro, que residia na Rua Francisco Marques Beato, 40, 2.º, dt.º, Moscavide.

ATROPELADO POR UM AUTOMÓVEL — Recolheu ao Hospital de S. José o sr. Joaquim Marques, de 63 anos, marítimo, residente na Rua Estácio Veiga, 26, 1.º, dt.º, que sofreu fractura de uma perna por ter sido colhido por um automóvel na Rua de Cintura.

TRANSFERIDAS DE CASTELO BRANCO — Do hospital de Castelo Branco foram transferidas para o Hospital de S. José as sr.as Catarina Gonçalves, de 64 anos, e Maria de Lurdes Belo Martins, de 26, residentes em Lentiscais, Castelo Branco, que apresentam ferimentos e contusões de certa gravidade por terem sido atropeladas por uma camioneta, naquela cidade, no passado dia 23 do corrente.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A companhia do Teatro da Trindade anda agora em digressão pelo Algarve.*
- *É muito provável que a revista «As sete colinas» seja estreada no próximo sábado.*
- *No próximo Verão uma companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos deve efectuar uma nova digressão pelo Ultramar.*
- *Raul Solnado e Barroso Lopes serão os cómicos da revista «Para ver a banda passar».*
- *Pertencem ao cenógrafo Mário Alberto as figuras da próxima revista «Para ver a banda passar».*
- *Foi considerada para o elenco de uma nova companhia em formação a actriz Fernanda de Figueiredo.*
- *O actor Carlos José Teixeira continuará a fazer parte da companhia de Vasco Morgado.*

TEATRO VILLARET

Um drama empolgante

Representa-se todas as noites, no Teatro Villaret, o empolgante drama «O Idolo», em que se conta a história de um actor de cinema de Hollyood, que é levado ao suicídio, por não poder viver na «selva de calunia, da traição e da chantagem». Interpretado pelo elenco da Companhia Portuguesa de Comediantes, «O Idolo» é original do dramaturgo norte-americano Clifford Odets, traduzido por Belchior Viegas, e encenado por Rogério Paulo, num cenário de Teresa Paulo. Espectáculo que a Fundação Calouste Gulbenkian subsidia, estará hoje em cena, ás 21 e 45, com Eunice Muñoz, Maria Lalande e, por ordem de entrada em cena, João Perry, Rogério Paulo no protagonista, Madalena Braga, Gilberto Gonçalves, Canto e Castro, Costa Ferreira, José de Castro, Henriqueta Maya e Luís de Campos.

MONUMENTAL

Uma comédia interessante

O publico tem ao seu dispor, no Teatro Monumental, um novo espectáculo de Vasco Morgado, com interpretações a cargo da Companhia Teatro Alegre, que reaparece ao publico depois do incêndio que deflagrou no Teatro Variedades. Representa-se «A Casa da Irene», original de Alfonso Millan, adaptado por Henrique Santana — uma comédia que conta a história espirituosa de um galã cómico, envolvido numa aventura amorosa, cheia de peripécias. Henrique Santana é o protagonista, coadjuvado por Irene Isidro, Aida Baptista, Costinha, Santos Carvalho, Margarida Mauperrin e Alberto Vilar. A direcção e encenação são de Henrique Santana e as cenas de Pinto de Campos

CAPITOLIO

Uma grande revista

Todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas, prossegue, no Capitólio, a apresentação, pelos produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, da revista moderna «Quem tem boca vai a Roma», interpretada por Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mariema, Helena Vieira, Luís Horta, as atracções internacionais Ana Mónica, Vicky e The Rollers Stars, as jovens artistas Linda Silva, Palmira Ferreira, os actores Vítor Mendes e Mariano Franco e, ainda, as prometedoras estrelinhas Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro, numa moldura de trinta bailarinas estran-

(Continua na 6. pagina)

VIDA MUSICAL

Concerto no Conservatório

Para começo da série anual denominada «Collegium Musicum», organizou o Conservatório Nacional, para o próximo dia 6, ás 21 e 45, um concerto pelo «Quarteto de Instrumentos Antigos do Conservatório Nacional», constituído pelos professores Maria Malafaia (cravo), Lídia de Carvalho (quintão), François Broos (viola de amor) e Isaura Pavia de Magalhães (viola de gamba). O programa é constituído por obras dos sécs. XVII e XVIII.

A pianista Nella Maissa com a Orquestra de Câmara Gulbenkian

A pianista Nella Maissa apresentar-se-á como solista, no concerto que a Orquestra de Câmara Gulbenkian — dirigida por Álvaro Cassuto — executa amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli.

Portuguesa pelo casamento, Nella Maissa nasceu na Itália, onde estudou Piano e Composição, tendo-se diplomado nos Conservatórios de Milão e Pesaro. Foi premiada no I Concurso para Jovens Concertistas de Roma e, em Lisboa, obteve o primeiro prémio do Concurso Vianna da Motta. Tem actuado em Portugal e diversos outros países da Europa, bem como na África Portuguesa.

Sendo uma das mais ilustres concertistas portuguesas da actualidade, Nella Maissa tem dado elevado numero de primeiras audições, não apenas de obras de compositores do nosso País, mas também dos concertos para piano e orquestra de Prokofieff, Bela Bartok, Tansmann, Gershwin, Hindemith e Dallapicola.

Também, em primeira audição, Nella Maissa tocará amanhã o «Concerto op. 35», de Chostakovitch, com a colaboração do trompetista Francisco Taneco.

Além desta obra, o programa inclui a «Sinfonia para cordas e trompete», de Honegger; o «Nocturno», de Joly Braga Santos, e a «Sinfonia em ré maior K. 181», de Mozart.

UMA SÓ SESSÃO AS 21.45 ★ DESCONTO DE 50 % PARA ESTUDANTES

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

O IDOLO
«THE BIG KNIFE»
ADULTOS

Interpretado por um valioso elenco dirigido por ROGÉRIO PAULO
EUNICE MUÑOZ ★ MARIA LALANDE e por ordem de entrada em cena
JOÃO PERRY ★ ROGÉRIO PAULO ★ MADALENA BRAGA ★ GILBERTO GONÇALVES ★ CANTO E CASTRO ★ COSTA FERREIRA ★ JOSÉ DE CASTRO ★ HENRIQUETA MAYA ★ LUIS DE CAMPOS

Espectáculo subsidiado pela FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

A PARAMOUNT APRESENTA UM FILME UNIVERSAL INTERNATIONAL
UNIVERSAL CITY STUDIOS

QUE ESPÉCIE DE CHICOTE BRANDIA ELA NA PRÓPRIA CASA DELE, PARA LHE AMEAÇAR A CARREIRA... O CASAMENTO... E TODA A SUA VIDA?

(ADULTOS)

ANN-MARGRET
JOHN FORSYTHE EM
A GATA COM O CHICOTE
(KITTEN WITH A WHIP)

PETER BROWN · PATRICIA BARRY · RICHARD ANDERSON
Argumento: DOUGLAS HEYES · Realiz. DOUGLAS HEYES · Produt. HARRY KELLER

HOJE • EMOCIONANTE ESTREIA no EUROPA

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

UM VERDADEIRO FESTIVAL BELMONDO

O AVENTUREIRO DE TAHITI

NOS «BARS» COSMOPOLITAS DOS CHAMPS-ÉLYSÉES, NAS CORRIDAS DE CAVALOS DE VINCENNE, NAS PISTAS DE «SKY» DE MEGEVE, ATRAVESANDO O MAR NUM BELO «YACHT» OU NAS PRAIAS MUNDANAS DE TAHITI — ELE ERA SEMPRE O MESMO SIMPÁTICO E IRRESISTÍVEL AVENTUREIRO, MANEJANDO FORTUNAS E MULHERES COM DIABÓLICO À-VONTADE

UM FILME VERDADEIRAMENTE SENSACIONAL A QUE OS DIÁLOGOS DE MICHEL AUDIARD DÃO UM HUMOR IRRESISTÍVEL

COLOSSAL INTERPRETAÇÃO DE JEAN-PAUL BELMONDO

À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

MYLENE DEMONGEOT - NADIA TILLER - GENEVIEVE PAGE
ROBERT MORLEY - JEAN-PIERRE MARIELLE - STEFANIA SANDRELLI

REALIZAÇÃO DE JEAN BECKER

SONORO FILME — MAIORES DE 17 ANOS — EASTMANCOLOR TECHNISCOPE

HOJE — GRANDE ESTREIA Às 21.30 — MONUMENTAL

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO

Amadeu José de Freitas: «**O campeonato está a chegar ao seu ponto crucial**».

Costa Pereira: «...**o que eu não queria era que o Benfica perdesse por minha culpa**». (Amadeu: «**o chamado «complexo do frango...**»).

Gonçalves: «**Num Benfica-Sporting não há ninguém que não esteja nervoso**».

Artur Jorge: «**Se nos deixarem ganhar, ganharemos mesmo. Mas o Benfica mantém o favoritismo**».

Pinto: «**Fomos mentalizados pelo nosso técnico...**».

Costa Pereira: «**A melhor equipa do Campeonato não é o Benfica é a Académica**».

Pinto: «**Djalma excedeu-se. Na realidade não foi golo. Eu vi. Maló defendeu para cá do risco**».

Artur Jorge:«**A «Bola de Prata»? Eusébio acabará por ganhar. Quanto ás selecções «A» e «B» — entre tanta gente há-de haver um lugar para mim...**».

Costa Pereira: «**A's vezes sou culpado. Mas neste caso, tenham paciência, estou inocente**».

Gonçalves: «**Lembro-me de rematar — e a bola desapareceu. Onde está a bola, onde não está .. Não a vi entrar**».

Artur Jorge: «**Certas deficiências da minha equipa estão ocultas por este momento de euforia**».

Gonçalves: «**Com um pouco de sorte, tínhamos ganho. Empregámos toda a nossa alma, todo o nosso coração**»...

Costa Pereira: «**Ora, ora! Se fôssemos a isso de alma e coração o Benfica ganhava todos os jogos**...

Diz a sabedoria dos futebóis que o melhor árbitro é aquele cuja presença em campo não se nota. Propositadamente me afastei. «Momento Desportivo» foi, aliás, o que acima transcrevo: uma conversa longa e despretenciosa entre «gentlemen». Nenhuns excessos, nenhuma paixão. Não há duvida: o nosso futebol profissionalizou-se.

Eu ia a lembrar que as entrevistas, para dizer o que se disse, levaram tempo em demasia. Eu ia a dizer que estas conversas de tostão são boas para manietar grandes problemas desportivos. Ia a dizer, mas não disse. Não vale a pena dizer nada «*quando o Campeonato chega ao seu ponto crucial*».

NO MUNDO DA ARTE —

A inclusão de certas rubricas na programação da TV sugere uma opinião pessimista em excesso quanto ao bom-senso e á inteligência do público telespectador. A inclusão de outras, pelo contrário, demonstra uma excessiva confiança na sua cultura. Por um lado, considera-se esse público um tolo, por outro lado considera-se esse público um sábio.

Evidentemente que as duas posições estão erradas. Manda a melhor conveniência que não se aprofunde nem explore a dose de mau gosto e infantilismo já existente — nem se conte com uma não existente preparação artística e cultural...

Vem isto a propósito do filme de ontem incluído na rubrica «No mundo da arte». Apresentado tal como foi, estaria bem para um círculo restrito de entendidos ou de interessados. Claro que não era esse o caso. E o divórcio com a grande massa torna-se inevitável.

O filme teria, até, muito interesse se pudesse ser talhado á medida do nosso público. Faltou, ao longo dele, a voz conhecedora e acessível que desfiasse aquele novelo.

Claro que nem tudo se perdeu. Mas não se ganhou o possível.

INTERLÚDIO Os únicos instantes de repouso que me concedo (rezem pelos meus olhos a Santa Clara, padroeira da Televisão!) são os da publicidade. No entanto, três filmes há que ultimamente me chamaram a atenção pela sua excelente qualidade, a demonstrar como entre nós já se trabalha bem em actividade tão complexa.

O primeiro é produzido por uma marca de lâminas de barbear e conta-nos a vida que acompanha a duração de uma lâmina. A sugestão da viagem, do trabalho, do repouso — é uma história, algo que prende o espectador á realidade — e que por certo o prenderá á lâmina...

Os outros dois são produzidos, se não estou em erro, pelo Ministério da Economia e referem-se á distribuição do peixe fresco por todo o País. Neles não se sabe o que mais admirar: se a justeza do documentário, se a habilidade da montagem, se a perfeita relação entre os meios e os fins. O público é captado para uma série riquíssima de direcções: a beleza e a grandeza do trabalho da pesca, as características do serviço (transporte, facilidade de aquisição, qualidade do produto), a vantagem do consumo de peixe, etc. E tudo sem nunca perder de vista o meio social em que a actividade de distribuição vai processar-se, com pormenores colhidos ao vivo que poderiam estar numa antologia de reportagem.

Massacrados diáriamente por vagas sucessivas de anúncios, os telespectadores ficariam ao menos satisfeitos com a melhoria de qualidade deles. Chamar a atenção para tal pormenor é a única razão de ser deste apontamento.

PARADA MUSICAL —

Eugénia Lima e seu acordeão. Para ela, foi um prazer estar connosco — este é um lugar-comum contagioso de todos os artistas que passaram pelo Brasil. Para nós, foi um prazer estar com ela; isto não é lugar-comum, pelo menos por enquanto, e talvez nunca o seja — tão raramente Eugénia Lima aparece na Televisão.

Acordeão: corridinho, fado, aguarela brasileira, fandango...

Recordo-me de uma vez ter dito, ter lamentado a ausência de «música séria» num programa igualmente de Eugénia Lima. Agora, parece-me que fui tolo. Acordeão é isto: convite á alegria, ao baile, ao abraço, ao convívio da multidão. O acordeão, como o melro, pássaro que precisa de ar livre, de muito ar, o pobre deve sofrer de claustrofobia.

Eugénia Lima: bem como sempre — ou melhor do que nunca? Essa é a minha dúvida.

Simplesmente o que não percebi foi aquela história do fandango estilizado. Ou seja: não vi onde se encontrava a estilização. A culpa será minha. A um passo da Rosa do Adro (*«avec mes plus tendres baisers»*), a um palmo do «Santo», avalie-se como estará diminuída a capacidade de entendimento de um cidadão!

SELECÇÃO POLICIAL —

Ao fim de 8 anos de presença semanal na Televisão, Artur Varatojo passa á situação de reforma.

Despediu-se ontem. Não «até para a semana, se Deus quiser», mas «até um dia». Pensei que «Selecção Policial» acompanhava o seu apresentador. Dispus-me a tirar o lenço para dar uma certa solenidade ao momento. Era o mínimo que se poderia arranjar, á falta de papelinhos e serpentinas.

Nada disso. «Selecção Policial» fica. Aqui temos o «Santo», todo lançado na resolução de mais uma encrenca infantil, tão lorpa a história do monstro que uma pessoa até se envergonha de ter olhos. Um televisor a funcionar em alturas como esta, compromete-nos diabólicamente.

Varatojo: não tenha pena.—*M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25: Noite de Cinema**

A rubrica Noite de Cinema é hoje preenchida com a exibição do filme de longa metragem «**O senhor taxi**», com Michel Simon, numa realização de André Hunne Belle.

O filme conta-nos as aventuras de um velho motorista de táxi nas ruas de Paris.

AVENIDA Tel. 320379

Às 21.45 h. a comédia de KATAIEV que é um autêntico festival de riso

O CAMARADA MIÚSSOV

— ADULTOS —

SÁBADO — ás 16 horas — 2.ª tarde a preços reduzidos

A GRANDE FESTA DE CONSAGRAÇÃO

dos artistas premiados pela Casa da Imprensa

Os maiores nomes da vida artística portuguesa, lado a lado com as mais cotadas atracções internacionais, participam no grandioso festival para entrega dos «Prémios da Imprensa», que se efectuam na noite do próximo sábado, pelas 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos.

Numa empolgante parada, em que os nomes mais brilhantes dos palcos, das pistas, dos «ruedos» e estádios serão demoradamente aplaudidos, também participam os nomes mais destacados do Teatro, da Rádio, da Televisão, do Fado e do «music-hall», numa moldura de inexcedível brilho e de opulento prestígio.

Esclarece-se que o grandioso e empolgante festival, promovido pela Casa da Imprensa, não será, no todo ou em parte, televisionado ou radiodifundido, reservando-se, portanto, para os espectadores do Pavilhão dos Desportos, o raro previlégio de admirarem, ao vivo e durante uma sensacional parada de vedetas, o maior e mais brilhante espectáculo do ano.

Os bilhetes que restam encontram-se á venda na ABEP (Restauradores), e nas delegações do «Diário Popular» (Rua Barros Queirós) e «Diário de Notícias» (Rossio).

Dostoiewsky

na Casa da Comédia

Teatro romantico, escrito por Dostoiewsky, é o espectáculo «As Noites Brancas», que a Casa da Comédia tem vindo a apresentar, todas as noites, pelas 22 horas, na sua sala da Rua de S. Francisco Borja, ás Janelas Verdes.

Participam neste espectáculo, cuja versão teatral é de Rachel Bastos e a encenação é de Norberto Barroca, Fernando Pires na sonoplastia, Carlos Silva Santos na luminotécnica e Laura Soveral como assistente. A interpretação está a cargo de Graça Lobo, e Norberto Barroca nos protagonistas e Marta Ribeiro, na personagem da avó, Wladimir Franklim e Joaquim Cosme.

O espectáculo é para maiores de 12 anos e conta com o subsídio do Fundo de Teatro. As sessões repetem-se todas as noites, á mesma hora, com interrupção ás segundas-feiras, para descanso dos actores.

Sessão de cinema do Cine-Clube ABC

Esta noite, pelas 21 e 30, efectua-se na Sociedade Nacional das Belas-Artes uma sessão do Cine-Clube ABC, em que serão exibidas as curtas-metragens de Mário Ruspoli, «Régard sur la folie» e «La fête prisonière».

DISCOTECA

■ Numa gravação do guitarrista Jorge Fontes, vão aparecer brevemente no mercado, as seguintes composições: «Casa portuguesa», «Canção do mar», «Lisboa antiga» e ««Bailinho da Madeira».

■ A castiça Fernanda Maria gravou mais um «45» que inclui os trechos: «Mataste o meu coração», «As contas do meu rosário», «Sonho fadista» e «Vida inteira». É acompanhada pelo conjunto de guitarras de Martinho de Assunção.

RECINTOS DE DIVERSÕES

✲ O conhecido cançonetista Artur Garcia foi convidado a actuar em Madrid na «boite» «Embarcadero Clube».

✲ Deve regressar brevemente á actividade artística o conhecido locutor Armando Marques Ferreira, há muito afastado por motivo de doença.

✲ No fim do próximo mês parte de novo para os Estados Unidos a castiça cantadeira Deolinda Rodrigues. Aliás, igual rumo tomará dentro de dias a sua colega Celeste Rodrigues, que acompanhará António Mourão.

✲ Continua em Espanha, a actuar com muito êxito, o conhecido compositor e cantor **Artur Ribeiro**.

ESTREIA • HOJE, ÀS 21.45

estúdio 444

O OUTRO LADO DA VIDA (FILLES PERDUES)

Arrojada realização de LADISLAO VAJDA

Um exclusivo TALMA FILMES

ADULTOS

UM CONFLITO DRAMÁTICO NUM MUNDO ESTRANHO ONDE SE DEBATEM ÓDIOS E PAIXÕES!

com BARBARA RUTTING

HANSJORG FELMY - LUISE ULLRICH

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

geiras de inexcedível beleza e um friso de elegantes bailarinas portuguesas, cumprindo ritmados movimentos coreográticos. «Quem tem boca vai a Roma» é original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, tem musica de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador.

ARTES PLÁSTICAS

XXV Salão Internacional de Cerâmica de Arte, em Faenza

O XXIV Salão Internacional de Cerâmica de Arte, efectuado no Verão passado em Faenza, teve a presença de vários artistas portugueses, entre outros Mário Silva, Artur José, Martins Alves, Maria Manuela Madureira, Maria Emília Araujo.

Está já anunciado o XXV salão que se efectua de 25 de Junho a 10 de Setembro de 1967. Está ele aberto aos «artistas, artesãos, desenhadores industriais, escolas e industriais de todas as nações», conforme se lê no prospecto.

Entre os prémios contam-se um de 1 milhão de liras, o «Prémio Faenza», outro de 750 mil liras, o da «Administração Provincial de Ravenna», e 5 prémios de 500 mil liras, 3 de 200 mil liras e 1 de 100 mil liras. Há ainda duas medalhas de oiro.

Ayres Ferreira expõe na S. N. B. A.

O conhecido paisagista Ayres Ferreira, que todos os anos se apresenta na S. N. B. A., inaugura a sua exposição deste ano no dia 4 de Março. Apresenta-nos, sobretudo, paisagens do Norte do País e da Galiza.

A serra do Alvão, Santiago, as margens do Tâmega, o Porto, além de outros recantos mais próximos, inspiraram este ano o artista.

A exposição abre no dia 4, ás 15 horas, ficando aberta até o dia 13.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

ABC

O próximo espectáculo

Vai reabrir o teatro ABC, para apresentar mais uma revista popular, escrita pela famosa parceria da actualidade — Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. «Sete Colinas», assim se intitula o novo espectáculo, terá como vedeta Ivone Silva, que, ainda recentemente, conquistou o «Prémio Imprensa-66», atribuido á melhor intérprete de teatro ligeiro. Artur Semedo é a primeira figura masculina e o actor, pleno de recursos, constitui motivo suficiente para garantir um bom espectáculo. Outros nomes: Leónia Mendes, cujo valor desnecessário se torna apontar; Oscar Acursio, actor cómico dos mais apreciados; Lurdes Lima, uma jovem actriz, graciosa, alegre, e maliciosa, que terá nota alta no seu trabalho. O «compére» é interpretado por Orlando Fernandes, um actor que, de peça para peça, afirma o seu talento conquistando, por mérito, lugar de evidência no teatro musicado. Duas sensacionais atracções valorizam o elenco de «Sete Colinas» — Artur Garcia e Helena Tavares, duas «vedetas» da canção aplaudidas e acarinhadas pelo público. Completam o elenco Carlos Gonçalves, um estreante de promissoras qualidades, «Wing Dreams», bailarinas holandesas, as discípulas Guida de Carlo, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues, e um gracioso corpo de baile.

TEATRO CAPITÓLIO

À NOITE 2 SESSÕES As 20.45 e 23 horas

A ÚNICA REVISTA EM CENA!

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!

UM EXITO POPULAR EM 5.ª SEMANA

UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES!

ADULTOS

IMPÉRIO

A sessão clássica de amanhã

O invulgar interesse que tem o célebre romance de Steinbeck «Ratos e Homens», a recordação da versão teatral que dele foi apresentada com muito êxito pelo Teatro Moderno de Lisboa e o próprio mérito do filme, tudo se conjugou para despertar, nos nossos meios intelectuais, um movimento de grande expectativa, perante a sessão clássica de amanhã no Império, em que se exibirá, sob o título de «As mãos e a morte» a versão cinematográfica dessa obra-prima de Steinbeck, que é «Of Mice and Men», e que Lewis Milestone assina brilhantemente. A crítica americana atribuiu a este filme, produzido em 1940, mas apresentado agora em cópia nova, o seu máximo galardão. Burgess Meredith, Lon Chaney Jor. e Betty Field, constituem o assombroso terceto principal de uma película onde cada intérprete é um grande artista. Em «As mãos e a morte», esse prodígio de interesse humano e de emoção dramática, a atmosfera ensoalhada do Middle West agrícola, em que se crestam os corpos e as almas, foi prodigiosamente transportada para o filme de Milestone recriando, assim o clima especial da obra de Steinbeck.

COLISEU

AMANHÃ, ás 21 e 30

(Maiores 12 anos)

— — — ESTREIA — — —

do grande filme do Oeste

«A FRONTEIRA DO MISSISSIPI»

Bilhetes á venda

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «O aventureiro de Tahiti».
Produção — Francesa.
Realização — Jean Becker.
Intérpretes — Jean-Paul Belmondo, Mylene Demongeot, Nadia Tiller, Geneviève Page e outros.
Género — Comédia.
Distribuição — Sonoro Filme.
Processo — Eastmancolor e Techniscope.
Classificação — 17 anos.

No Estúdio 444

Título em português — «O outro lado da vida».
Título original — «Filles perdues».
Produção — Francesa.
Realização — Ladislao Vadja.
Intérpretes — Barbara Rutting, Hansjorge Felmy e Luise Ulbrich.
Género — Dramático.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

No Europa

Título em português — «A gata com o chicote».
Título original — «Kitten with a whip».
Produção — Norte-americana.
Intérpretes — Ann-Margret e outros.
Género — Comédia.
Distribuição — Paramount.
Processo — Normal, a cores.
Classificação — 17 anos.

O VENTO MUDOU

É O TÍTULO DA CANÇÃO VENCEDORA E INTERPRETADA POR EDUARDO NASCIMENTO NO FESTIVAL DA R. T. P.

MAS... O PÚBLICO NÃO MUDA!

NO MONUMENTAL

APLAUDINDO UM ESPECTÁCULO DE PERMANENTE GARGALHADA

Vasco Morgado apresenta 33

A CASA DE IRENE

com Henrique Santana, Irene Isidro, Alda Batista, Costinha, Santos Marcelino, Carvalho Maia Pereira, Alberto Vilar

Mais alegres do que nunca

À NOITE, ÀS 21.45 HORAS (Adultos)

TODOS OS HOMENS TÊM UMA MULHER NO PENSAMENTO... Os casados ainda têm a esposa lá em casa!

HOJE, às 18.30 h. (Adultos)

TONGATABU

de Orlando Vitorino

com

AUGUSTO FIGUEIREDO e IVONE MOURA e a participação de YOLA e RUI JORGE

Esta jovem de 25 anos, de olhar gaiato e óculos de intelectual, é Barbara Garson, cujo nome é hoje mundialmente conhecido e discutido. Trata-se da autora da peça satírica «Macbird», estreada em 22 do corrente no Teatro Village Gate, de Nova York, em que, seguindo passo a passo a famosa tragédia de Shakespeare, faz alusões directas ao assassínio de Kennedy e a figuras de relevo da política americana, nomeadamente ao presidente Johnson

O JANTAR DE HOMENAGEM ao eng.º agr.º Francisco Beija efectua-se hoje no Outão

Efectua se hoje o jantar promovido pela lavoura do Sado em homenagem ao eng.º agr.º Francisco Pereira Beija. Devido ao elevado número de inscrições, a homenagem realiza-se no pavilhão de festas da Cecil, no Outão, e não na F. N. A. T., em Setubal, como anteriormente fora anunciado.

Participarão no jantar o secretário de Estado da Indústria e o subsecretário de Estado das Obras Públicas.

CONFERÊNCIA do prof Jean Brun na Faculdade de Letras

Esta manhã, na Faculdade de Letras, o sr. dr. Jean Brun, professor de Filosofia da Universidade de Dijon, proferiu uma conferência subordinada ao tema «Aventure surrealiste et aventure existentialiste» Esta conferência insere-se no ambito do programa de conferências que o Instituto Francês anualmente organiza no nosso País.

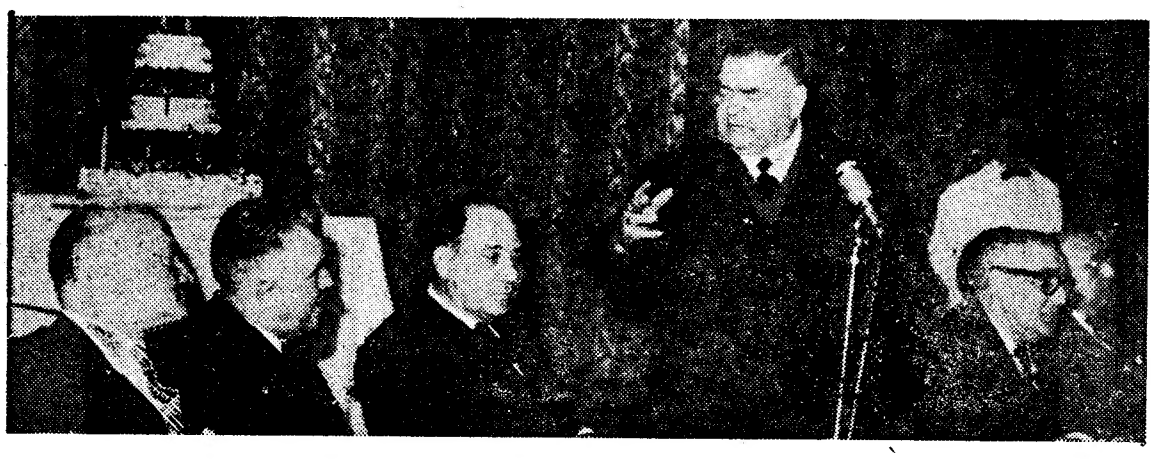
Movimento consular

Foram nomeados vice-consules de Portugal em Clermont-Ferrand, Stavanger Estrasburgo, Juiz de Fora e Vera Cruz, respectivamente, os srs. José da Fonseca Cordeiro, Alf Wathne Junior, Sebastião Ferreira Lajes. António Soares de Oliveira e José Luís Gómez Sanudo.

VEM AÍ

OSS 117 TERROR EM TOKIO

O COMERCIANTE E INDUSTRIAL DE NAVIOS DE PESCA DE BACALHAU ALBERTO DA CUNHA E SILVA VAI SER AGRACIADO COM A COMENDA DE MÉRITO INDUSTRIAL



O comerciante e industrial da praça de Lisboa, sr. Alberto da Cunha e Silva, agradecendo a homenagem que no domingo lhe foi prestada no Pavilhão dos Desportos Náuticos, pela passagem do 50.º aniversário da fundação dos Estabelecimentos Silva & C.ª,Ld.ª. Na foto: da esquerda para a direita, o administrador do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa sr. Rogério Cândido da Silva, general Fernando de Oliveira, comandante-geral da P. S. P., almirante Henrique Tenreiro, o comendador Alberto da Cunha e Silva, dr. António Júlio de Castro Fernandes, administrador do Banco Nacional Ultramarino e o sr. Manuel A. Andrade e Sousa, presidente da Corporação do Comércio

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diario de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

QUELUZ DO PASSADO E DO PRESENTE – 1

Evolução histórica da vila

Escrever alguma coisa sobre Queluz, particularmente sobre o seu sumptuoso palácio e estudar um pouco a evolução desta vila é pensamento que, desde há muito, domina o nosso espírito sempre ávido de motivos históricos dignos de estudo e de serem revelados á posteridade.

Depois de várias vezes assediado com perguntas, que nem sempre receberam resposta concreta e conscienciosa, e de termos lido algumas descrições pouco esclarecedoras sobre esta vila, resolvemos profundar a curiosa história deste belo lugar e do seu magnífico palácio, bem como de outros edifícios que o precederam.

O assunto, aparentemente simples, é, de certo modo, complicado e de enorme vastidão. Por isso, de investigação em investigação e de pesquisa em pesquisa, reunimos vasta matéria que deu um longo estudo, o qual resolvemos dividir em quatro partes, assim discriminadas:

I — Notícia histórica da Vila de Queluz. II — A Serenissima Casa do Infantado. III — O Palácio Nacional de Queluz. IV — A Vila do Príncipe da Beira.

Infelizmente, a nobre vila de Queluz, apesar da pequena distância a que se encontra de Lisboa (catorze quilómetros por estrada e doze por caminho de ferro) é ainda bem mal conhecida de muitos portugueses, até mesmo daqueles que nela residem. Parece-nos, pois, obra meritória levar ao conhecimento das gerações novas os principais factos que precederam a criação da actual vila saloia. E, ao fazê-lo ficamos cientes de ter prestado um bom serviço á história da nossa Pátria e, particularmente, aos numerosos leitores do benemérito «Diário de Lisboa».

Com este estudo, bastante profundo, respondemos a todos quantos florescente vila da Amadora, com enorme população; do lado do sul, tem a serra de Monsanto e, pelo poente o Monte Abraão, em franca urbanização.

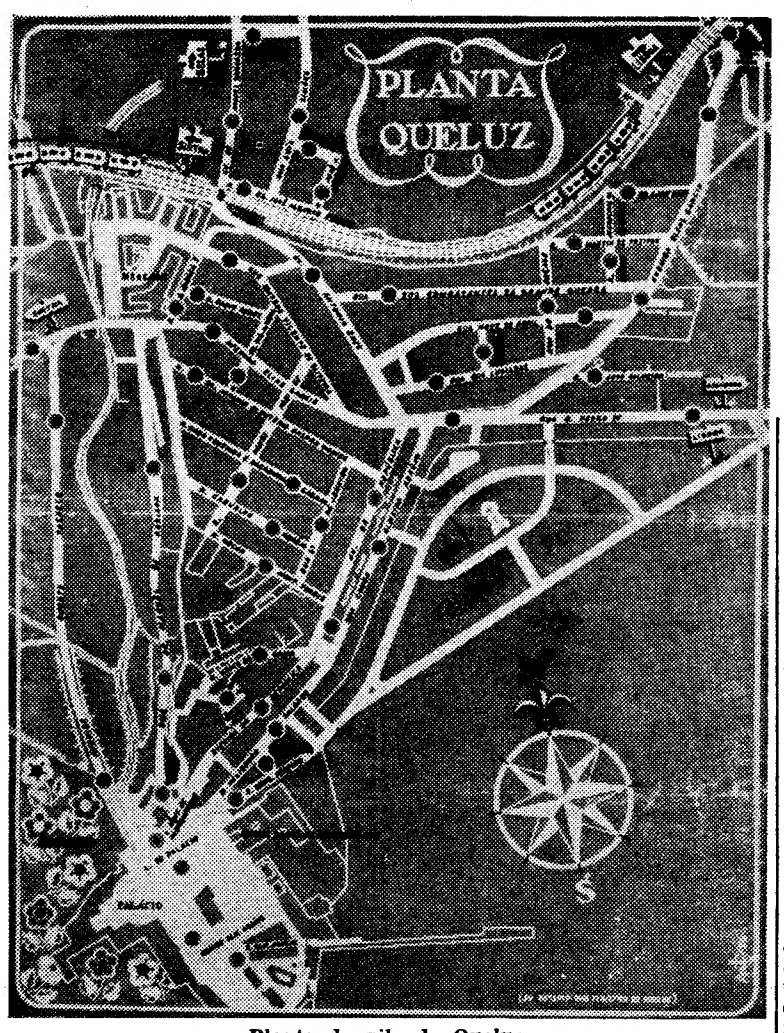
Ao centro, atravessando os belos jardins do palácio, passa a ribeira do Jamor e do lado nascente, na divisão das duas vilas, Amadora-Queluz, corre de norte para sul a ribeira de Carenque. As duas linhas de água vão juntar-se ao sul do palácio e seguem, depois, para o Tejo com o nome da primeira. Vão desaguar na Cruz-Quebrada.

Sobre a ribeira de Carenque, na estrada que liga as duas vilas, denominada Estrada Velha da Amadora, e que, actualmente, é designada por Rua D. Pedro IV, foi construída no século XVII, uma ponte de pedra, em cima da qual se encontra um marco com a seguinte inscrição:

«ESTA PONTE — MANDOU FAZER O SENADO DE LISBOA A' CUSTA DO REAL DO POVO EM 1631»

Como obra de arte, esta pedra não tem qualquer valor; mas, històricamente, designa uma época, e bem assinalada da vida portuguesa. Como a ponte parece condenada a desaparecer, seria justo que a referida pedra fosse recolhida em qualquer museu, quando se verificasse o desaparecimento da ponte.

Até meados do século XVIII Queluz era uma pequena aldeia, administrativamente dependente da freguesia e do concelho de Belas. Eram, até, deveras precários os seus meios de comunicação e foi o príncipe regente, depois D. JoãoVI, quem mandou construir uma estrada da Ajuda a Queluz, e abriu boas comunicações daqui para Caxias, Sintra e Belas. Hoje, felizmente, a sedutora vila de Queluz está ligada a todo o País, quer por comboio, quer por automóvel ou por autocarro.



Planta da vila de Queluz

nham curiosidade em conhecer as origens desta terra e do seu belo palácio.

*

O lugar de Queluz, que já existia no reinado de D. Afonso V (século XV), fica situado num vale e tem a norte o alto dos Moinhos, quase todo urbanizado; a nascente, fica a região de Oeste, que aquitem uma das mais rendosas e movimentadas estações do seu trajecto, foi, sem dúvida, o elemento que trouxe a esta terra o mais forte impulso de progresso e que mais contribuiu para o desenvolvimento da sua urbanização na direcção norte.

D. Cristóvão de Moura, tendo no maior apreço a amenidade do clima de Queluz e a fertilidade dos seus campos, aqui veio construir uma pomposa moradia, da qual falaremos mais adiante.

A aliciante vila de Queluz é, actualmente, habitada por um escol de funcionários, empregados e comerciantes, que diàriamente, enchem dezenas de comboios a caminho dos seus afazeres Aqui existem lindas vivendas e prédios de superior categoria. Um comércio florescente abastece a numerosa população e vêem-se, por toda a parte, montras graciosas ornamentadas a capricho. Bons «cafés» e pastelarias servem de ponto de reunião e recreio a tão exigente clientela.

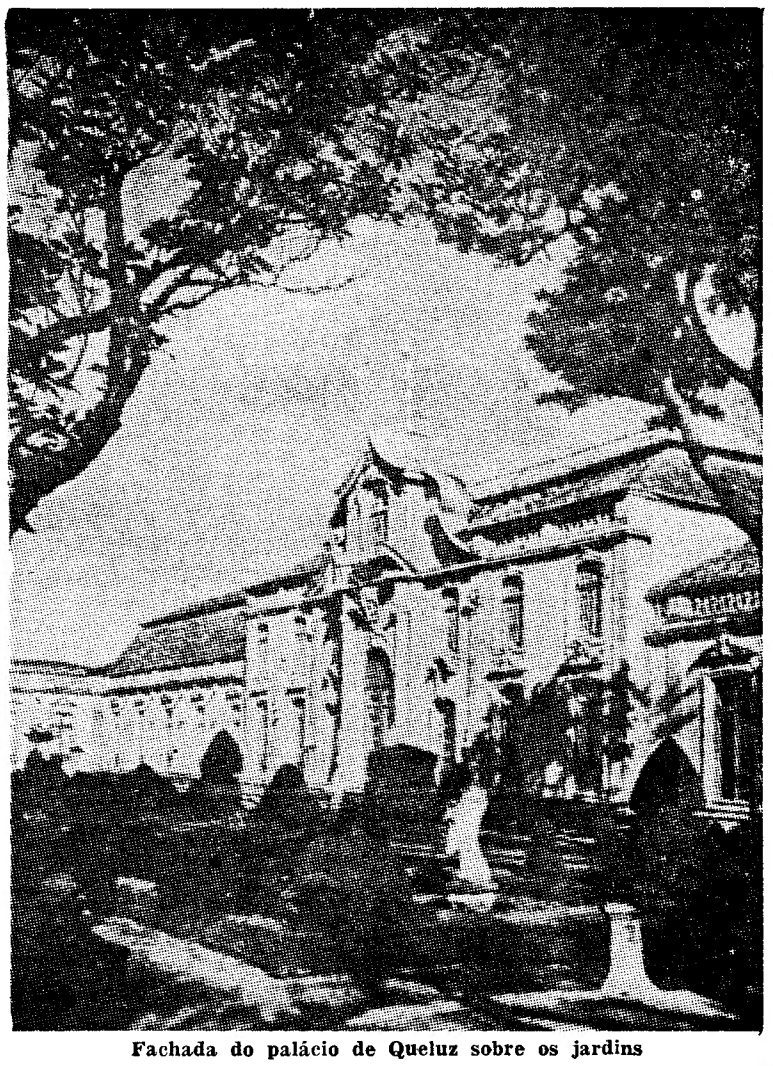
Devido ao acentuado progresso deste lugar, foi considerado uma freguesia independente, adstrita ao concelho de Sintra, por decreto de 29 de Junho de 1925.

Continuando, porém, o progressivo aumento da sua população e a desenvolver-se urbanisticamente, foi elevada á categoria de vila, por decreto de 19 de Setembro de 1961, constituindo uma só freguesia, a despeito do seu número de habitantes rondar já as três dezenas de milhar, número superior ao de algumas cidades das nossas províncias com duas e mais freguesias.

Dentro de poucos anos, quando se completar a urbanização do Monte Abraão, a população de Queluz receberá um aumento substancial.

MINHOTO

(*) *Organizado por decreto de 14 de Stembro de 1899.*



Fachada do palácio de Queluz sobre os jardins

VIDA RELIGIOSA

Encontro de noelistas

Realiza-se nos próximos dias 3, 4 e 5, na Casa de S. Mamede, um «Encontro da União Noelista», destinado a estudar as linhas de orientação do movimento, em ordem a corresponder á sua missão específica ao serviço da Igreja, á luz do pensamento conciliar.

Pelas reformas administrativas decretadas em 18 de Outubro de 1855, foi extinto o concelho de Belas e esta freguesia, com o seu lugar de Queluz, passou para a dependência administrativa de Sintra.

*

Os primeiros elementos de progresso que surgiram na atraente povoação de Queluz foram a «Casa do Infantado», em 1654, e, cerca de um século depois (1747), o seu magnificente palácio. Contribuiu também, muito para a valorização desta terra, a colocação aqui do Grupo de Batarias de Artilharia a Cavalo (a) e da Escola de Agricultura, criada em 1911, em substituição do Posto Agrário de Queluz, destinada a habilitar pomicultores, horticultores e jardineiros. Contudo, o caminho de ferro Lisboa-Sintra e para a

A visita do ministro do Exército

PORTO, 28

O sr. coronel Luz Cunha, ministro do Exército, que ontem, á noite, chegou ao Porto, foi recebido no quartel-general da 1.ª Região Militar. Aquele membro do Governo era aguardado, á porta, pelo comandante, 2.º comandante e chefe do Estado-Maior, respectivamente srs. general Julio Silva, brigadeiro Oliveira e Sousa e coronel Ramos de Freitas, sendo-lhe prestada nonras militares. Depois, no salão nobre, onde se encontrava elevado número de oficiais dos regimentos e departamentos militares da guarnição do Porto, o ministro foi saudado pelo sr. general Julio Silva, o qual salientou que todos os oficiais presentes e, ainda, os que pelas suas obrigações não puderam ali estar, eram militares dedicados, que, silenciosamente e serenamente, trabalhavam na preparação das tropas da região, de forma a que estas possam cumprir cabalmente as missões que lhe forem destinadas, podendo por-se em destaque as da defesa da integridade do território nacional no Ultramar.

O sr. coronel Luz Cunha, em resposta, fez considerações sobre a tarefa do seu Ministério, a qual só é possível pelo tranquilo e confiante estado de espírito da população. Depois de afirmar que a obra realizada não é de um homem, só mas de todos, o ministro disse saber que o pessoal da 1.ª Região está verdadeiramente integrado no esforço que se vem fazendo.

Seguidamente, o ministro do Exército, acompanhado pelo comandante da 1.ª Região Militar, visitou o Regimento de Transmissões, onde, no gabinete do comandante daquela unidade, sr. tenente-coronel Rebelo da Silva, e na presença de toda a oficialidade, foram trocadas saudações e destacado o facto de o ministro ter comandado já aquela unidade, então Regimento de Engenharia 2. Depois, o coronel Luz Cunha foi para Entre-os-Rios, onde presidiu a uma almoço íntimo. À tarde, visitou o Regimento de Infantaria 6.

À noite, aquele membro do Governo assiste ao festival da 1.ª Região Militar, no Pavilhão dos Desportos. Amanhã segue para Vila Real, em visita ao Regimento de Infantaria 13.

«Diário de Lisboa»

Da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, recebemos um cativante ofício a informar que a sua assembleia geral aprovou, por unanimidade, um voto de agradecimento «ao «Diário de Lisboa» pela divulgação de noticiário respeitante á actividade bilharística oficial».

*

A Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial Marquês de Pombal comunicou-nos que, na sua ultima assembleia geral, foi aprovado um voto de louvor e agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela «prestimosa colaboração dispensada na divulgação das actividades desta instituição».

Tentou evadir-se da cadeia

mas ficou preso numa janela...

PORTO, 28

João Armando de Castro Pereira, mais conhecido pelo «Maneta, de Santa Comba, concelho de Fafe, está preso na cadeia comarcã, acusado de ter assaltado uma casa em Travassos. Ao que parece, porém, o «Maneta» não estava lá muito satisfeito com o serviço da «hospedaria» e portanto vá de escapulir-se da mesma, sem armas e sem bagagens... a bagagem neste caso era roupa que despira, para melhor poder atravessar as persianas de uma janela que dá para o pátio de recreio da cadeia.

Aqui começaram as desditas do candidato a evadido. Não contando com as adiposidades com que a natureza o dotou, o «Maneta» ficou com a barriga entalada entre os ferros da persiana, sem se poder soltar. Entretanto, apareceu o carcereiro, o qual, auxiliado por dois guardas da P. S. P., lá conseguiram «safar» da crítica e ridícula posição em que se encontrava o pobre recluso, nuzinho como viera ao Mundo... Para isso tiveram de recorrer a um processo bastante original, mas que provou dar resultados brilhantes: com um pouco de sabão vá de esfregar o anafado preso, o qual, depois, deslizou como uma enguia por entre os ferros que o prendiam e que em tão má hora lhe estorvaram a evasão...

ASSEMBLEIAS GERAIS

Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro

Efectua-se hoje, ás 21 e 30, na respectiva sede, a assembleia geral ordinária da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, para discussão e aprovação do relatório e das contas da direcção e eleição dos novos corpos gerentes e do conselho regional.

Regressaram a Lisboa

as três universitárias brasileiras que visitaram Angola e Moçambique

Regressaram esta madrugada a Lisboa, por via aérea, as jovens universitárias brasileiras Therezinha Leão, Maria Alice e Celina Varela, que, durante cerca de três semanas, percorreram as províncias de Angola e de Moçambique, a convite da TAP.

Celina Varela, falando aos jornalistas, no aeroporto, declarou:

— A nossa estada em Angola e Moçambique foi uma das muitas gratas recordações que levamos desta visita, que sempre recordaremos. Foram todos tão amigos e tão simpáticos, que jamais poderemos esquecer o bom povo de Angola e Moçambique, pois esquecê-los seria uma injustiça. Levamos no coração, pois, os nossos irmãos de Angola e Moçambique.

Por sua vez, Maria Alice transmitiu, assim, as suas impressões:

— Os contactos por nós estabelecidos, durante esta viagem, com os nossos colegas e com o povo nativo, foram mais um elo indestrutível de amizade entre a juventude de Portugal e do Brasil. Quero agradecer a maneira carinhosa como fomos recebidas, não só pelos governantes, mas, também, pela população nativa. São sem duvida recordações que o tempo jamais apagará.

Também Therezinha Leão exprimiu o seu regozijo pela visita, dizendo:

— Foi uma viagem maravilhosa, apesar de eu e a Maria Alice termos adoecido, o que nos fez permanecer cinco dias no leito. Quero aproveitar para agradecer á TAP esta visita que nos proporcionou e a todas as entidades os trabalhos e canseiras que lhes demos. Para o povo português vai o nosso sincero reconhecimento.

O popular artista brasileiro Odir Odylon, a quem coube a iniciativa da vinda a Portugal das jovens brasileiras, disse por seu turno:

— Quero agradecer ás autoridades e ao publico em geral todas as manifestações de carinho, simpatia e amizade com que nos acumularam nesta nossa visita. Faço também votos por que estas viagens de estudantes brasileiros a Portugal e de portugueses ao Brasil não mais tenham fim.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

UM INQUÉRITO JUNTO DOS PAIS

QUE ESPERA DO PROFESSOR?

No que diz respeito aos filhos, a grande maioria dos pais pede sobretudo uma grande compreensão afectiva. O prestígio do professor parece ser mais importante para o trabalho e para o comportamento dos alunos.

A maioria das respostas indica que se torna necessário fornecer uma boa instrução geral, esclarecendo os espíritos, de maneira que se preparem para ser profissionalmente capazes, e que se ensinem os alunos a aprender, a desenvolver o sentido crítico.

Em segundo lugar, as respostas sugerem que é necessário fazer do aluno um futuro adulto o mais possível bem formado moralmente: uma boa educação, o gosto do trabalho, um espírito de rectidão e de justiça, o sentido das responsabilidades, o amor do que é *belo* e *bom*.

Que se façam dos alunos cidadãos lúcidos, com o sentido dos direitos e dos deveres do homem as[illegible] de solidariedade.

Respostas mais diversificadas: o ensino pode substituir ou reforçar eventualmente a disciplina familiar, criar uma ambiência de trabalho baseada na confiança e na [illegible] a criança trabalha, mais para dar prazer ao professor do que pela razão das exigências dos pais.

Do que diz respeito aos professores, muitos pais ou não responderam ou responderam: *nada*. Entre outros, nota-se um *desejo de colaboração* de diálogo, de ajuda na educação e na instrução das crianças. Deseja-se que o professor ajude os pais a conhecer melhor os seus filhos e que os esclareça no momento da respectiva orientação, que o professor sinta o respeito pelo papel dos pais, pelos lazeres familiares (abolidos os trabalhos de casa para os fins-de-semana ou a meio da semana), e que o professor substitua a família incompetente no que diz respeito á adaptação á vida moderna. Resumindo, pode-se indicar a seguinte fórmula: «Educarem-nos a nós com vista aos nossos filhos».

No que diz respeito á sociedade pensam alguns pais que esta questão é fundamental.

Na maioria afirmam que é necessário assegurar a formação e a promoção intelectual e profissional, desenvolver ao máximo as qualidades intelectuais que preparam para os postos superiores da sociedade, tornar os jovens aptos para um trabalho em harmonia com as suas aptidões e com os seus gostos, conquistar o património [illegible] intelectual, suprimir os malogros devidos á ignorância, ensinar os jovens a fazer bom uso dos seus ócios, orientando-os com consciência.

Quanto a assegurar a formação moral e cívica, o professor é uma espécie de rampa de lançamento. Há que dar aos alunos uma educação completa, há que fazer deles homens capazes de enfrentar os problemas actuais e os que hão-de vir, há que dar ao seu trabalho o justo valor, há que tornar os jovens aptos á emancipação e á independência, compensar, enfim, a carência familiar. Deseja-se que o professor seja, ele também, *um cidadão*.

Respostas em grande número assinalam: deve dar-se aos jovens o sentido do bem público, o desejo e a possibilidade de se misturarem o mais possível com a vida geral, extraprofissional. O ideal seria encontrar, á escala da vida actual, o papel do professor de aldeia: observador, conselheiro e participante da vida da comunidade.

Em respostas dispersas verifica-se a aspiração de que o professor seja o traço de união entre as gerações, que a sua maneira de ser não desrespeite crenças e opiniões políticas. Pelo ensino, pode obter-se uma democratização das estruturas sociais. Gosta-se do professor modesto e de espírito aberto. Houve expressões como estas: «mensageiro do futuro do mundo»; «criador do espírito», «mensageiro da concepção do homem»...

A REFORMA DO ENSINO EM FRANÇA

A escolaridade obrigatória será prolongada de um ano na reabertura das aulas

por **B. GIROD DE L'AIN**

O comité interministerial para a formação profissional aprovou um longo comunicado governamental sobre o prolongamento de catorze para dezasseis anos do fim do período da escolaridade obrigatória. Os duzentos mil adolescentes de 14 anos que, segundo a proporção registada em 1966, ou seja 25% das classes de idade teriam normalmente deixado a escola este ano para ir trabalhar verão impor-se-lhe, no início deste ano, uma escolaridade em tempo parcial.

«Inscritos — declara o comunicado — quer num estabelecimento de ensino publico ou privado do primeiro ciclo ou do segundo ciclo curto, quer num curso profissional ou pós-escolar publico ou privado existente, receberão, além de um ensino destinado a melho-

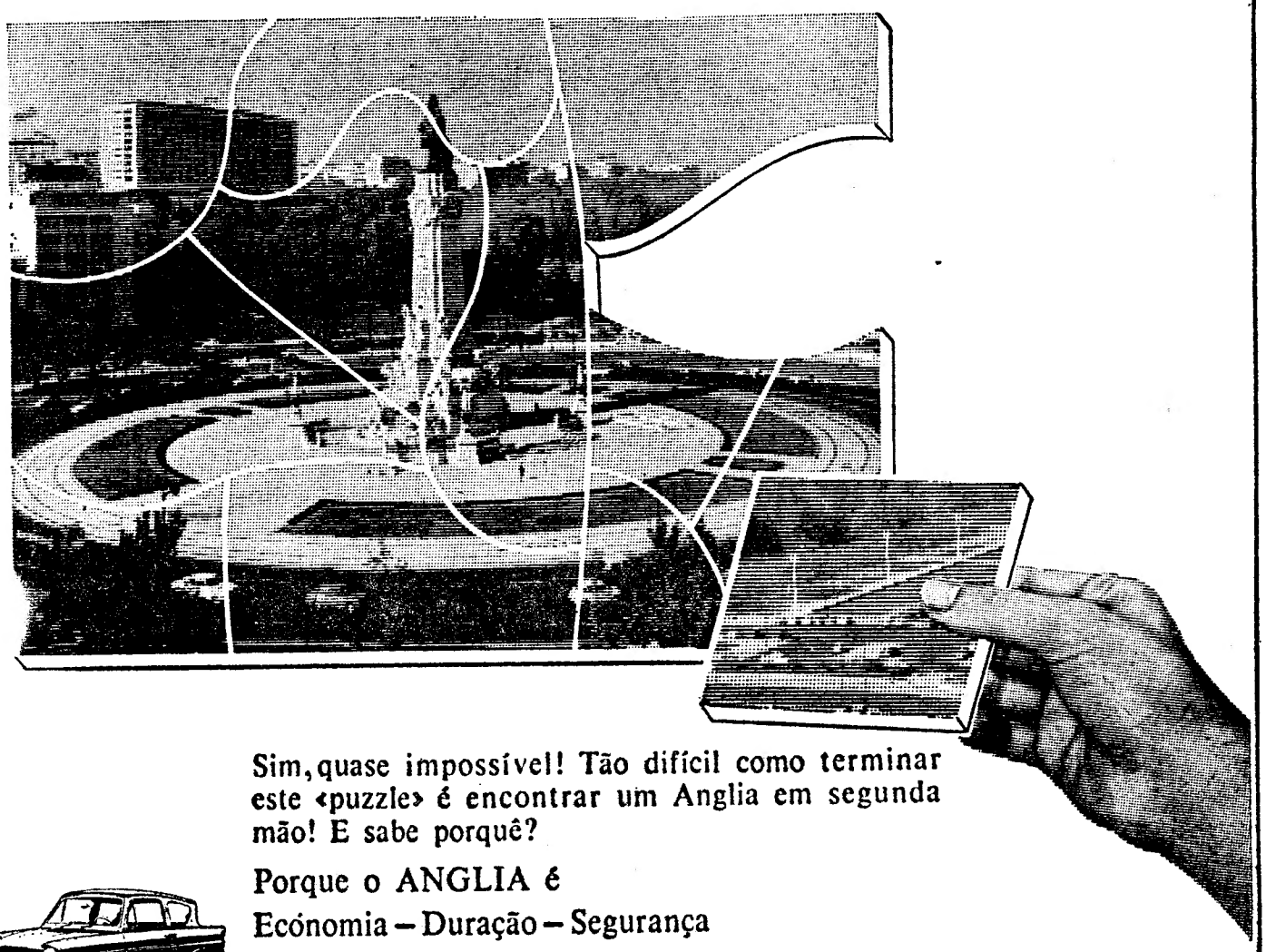
(Continua na 23.ª página)

Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis

Na sede da Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis, reúne-se esta noite, sob a presidência do sr. conselheiro Albino dos Reis, a assembleia geral ordinária daquela instituição, a fim de discutir o relatório e contas do exercício de 1966 e o parecer do conselho fiscal, bem como o regulamento da biblioteca, que deverá entrar em vigor no corrente ano.

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» esta a venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

QUASE IMPOSSÍVEL



Sim, quase impossível! Tão difícil como terminar este «puzzle» é encontrar um Anglia em segunda mão! E sabe porquê?

Porque o ANGLIA é
Economia — Duração — Segurança

Mais de um milhão de condutores satisfeitos confirmam, diàriamente, todas estas qualidades.

É por isso que o ANGLIA
CUSTA POUCO NA COMPRA • VALE MUITO NA TROCA

52.608$00
(Inc. Taxa F.F.E.)

este ano vá com Ford!

Anglia O CARRO QUE LHE CONVÉM
(quem tem um não o larga!)

Ford

Veja-o e experimente-o no seu Concessionário FORD

LISBOA: AUTO BOAVISTA, Lda. - R. da Boavista, 81-B
AUTO RALI, S.A.R.L. - Av. Almirante Reis, 130-A
Av. Eng. Frederico Ulrich - Cascais
J. MENDES COELHO, Lda. - R. Alexandre Herculano, 6-A

1-02

DIÁRIO DE EVA

AO CORRER DO TEMPO

É a juventude que mais está interessada na promoção feminina. A juventude, principalmente a masculina. Porquê?

A mulher tem sido lenta nas suas reacções. Não adere, com a mesma facilidade que o homem aos movimentos renovadores. Tem receio das mudanças rápidas. Por isso, em geral, a sua atitude é quase sempre conservadora. Há — tem havido — claro, mulheres que enfileiraram a par dos homens, que se empenharam com eles a fazer a história. Mas tão raras! Essas poucas ficaram como símbolo de uma mulher diferente, que pode ser um padrão.

A juventude masculina reconheceu esse padrão; descobriu a mulher estrangeira de espírito aberto, capaz de participar activamente da vida masculina. Quer ver desabrochar nas mulheres do seu país as melhores qualidades que admirou lá fora ou de que teve conhecimento através dos livros, revistas ou jornais. Conquistar verdadeiramente uma companheira, uma igual. Será ele que beneficiará disso, por isso se empenha em valorizar a mulher, o que é também uma conquista do século XX, tão importante como a conquista do Espaço.

O facto de vir da camada jovem o interesse pelos problemas femininos é sinal seguro de que estamos a preparar uma sociedade diferente.

Que o amanhã será mais rico e mais pleno, com mais possibilidades para a total realização humana. O aproveitamento do entusiasmo e da força renovadora da juventude seria diminuir a possibilidade de os sistemas se tornarem caducos. Da juventude masculina e feminina — porque a jovem de hoje é uma presença activa — que por detrás da sua aparência iconoclasta é profundamente construtiva pela sua capacidade de aderir entusiásticamente a todas as causas nobres e aos ideais mais puros.

Não aproveitar a colaboração dos seres humanos na fase da vida em que não predomina o egoismo, a razão dos interesses pessoais ainda não criados, é lesar a humanidade no caminhar lento e difícil para o aperfeiçoamento e a ideal meta da felicidade.

EVA

O seu depoimento pode esclarecer tanta gente!

Uma das respostas que temos em nosso poder — sim, caros leitores, alguns reagiram já a este inquérito, venceram o seu comodismo natural — afirma-nos as vantagens de iniciativas como estas, entre as quais se destaca o interesse pela opinião pessoal do cidadão, o que entre nós — segundo ele — «se nota tão pouco». Portanto, amigo, agora que você tem oportunidade de dizer o que pensa, que pode, com a sua colaboração, ajudar a definir a mentalidade do homem português em relação aos problemas em questão, por favor, não a perca. Construa o futuro e ajude a esclarecer os outros homens com o seu depoimento esclarecido, de visão ampla e justa. Se soubesse como as mulheres aguardam com ansiedade *a sua* opinião acerca de problemas que a elas tanto importam! Vamos responder, amigos?!

Inquérito

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

2 — Como imagina a mulher do futuro?

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

4 — Como gostaria que decorresse a organica do seu lar? Participa na sua colaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na ultima centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

10 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

NOTA — *Este questionário é destinado ao sexo masculino. Para responder é indispensável que indiquem a idade, profissão e estado civil. É desnecessário o nome.*

Apesar da hortaliça ser fresca e barata não é grande o movimento no mercado do Bairro Alto. Os vendedores ambulantes, na rua, atraem as donas de casa com os seus preços... ainda mais em conta

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

No Mercado do Bairro Alto

Voltámos hoje ao Mercado do Bairro Alto.

— Ah! Sim, é a senhora do jornal! Não se importa esperar um bocadinho... estamos ainda a pôr o peixe nas bancas.

Não nos importávamos nada. Andámos em volta do mercado a conversar com as vendedeiras.

— Então, vende-se?

— Não, não se vende. Seria uma praça boa se não andassem tantos vendedores ambulantes na rua!

— Ainda ontem só fiz 15$00! — exclamou outra vendedeira.

Na verdade, andam demasiados vendedores ambulantes na rua, muitos dos quais sem licença, e que, por isso, podem vender mais barato. A Polícia não podia pôr cobro a isso? Se os mercados, segundo o espírito da Câmara, pretendem aglomerar os vendedores ambulantes — voltamos a perguntar — como é permitido que estes continuem a vender junto dos mesmos mercados? É necessário ter em conta o caso das vendedeiras que pagam as suas licenças e contribuições e não encontram a justa compensação no quantitativo das vendas e nos lucros.

HORTALIÇA

O pitoresco é a nota dominante do Mercado do Bairro Alto. Não aproveitamos hoje, para abertura, aquelas frases que se entrecruzam nos ares e dão tanta vida a este pequenino mercado. Não resistimos, porém, a aproveitar uma frase que ouvimos, em conversa, a uma vendedeira. Contava-nos ela a forma como se desenrolavam os seus contactos com as compradoras:

— Eu costumo muitas vezes chamar: «Oh! Minha querida, venha cá estrear-me!», e sabe o que algumas senhoras me respondem? «Querida?! Que é que o meu marido me ná-de chamar?!» — e a simpática vendedeira mostrava-se um tanto escandalizada.

Para não alongarmos mais, vejamos os preços da hortaliça. O molho das nabiças estava a 2$00; dos grelos de couve e nabo, a 2$00; dos espinafres, a 6$00; dos agriões, a $50; e dos brócolos, a 6$00. Cada cabeça de nabo custava $50 e 1$00; a lombarda, 3$00; a alface, $50; a couve portuguesa, de 1$00 a 1$50; e o quilo da cenoura, a 2$00.

PEIXE

Temos de acentuar que nem todo o peixe primava pela frescura. No entanto, vimos algum muito fresco e de boa qualidade. Quanto aos preços, vejamos: o safio vendia-se a 17$60; o tamboril, 13$50; as fanecas, 12$00; a pescadinha de rabo na boca, 12$60; o polvo, 8$00; o peixe-espada, 17$00; a pescada, a 30$00; o pargo legítimo, a 20$00, 21$60 e 22$00; as azevias, a 14$50; os linguados, a 28$00 e 36$00; o goraz, a 15$00, 16$00 e 17$60; o berbigão, a 4$00; a conquilha, a 10$00; o carapau, a 13$00 e 15$00; o cherne, a 28$00; os salmonetes, a 40$00; o cachucho da costa, a 21$60; o pargo congelado, a 13$80; e a pescada congelada, a 12$40 e 16$50.

FRUTA

As laranjas estavam a 3$50 e 3$90; as tangerinas, a 5$00 e 6$50; a maçã reineta, a 13$00; os perinhos, a 10$40; as bananas, a 12$00; as pêras, a 13$00; o bravo-de-esmolfe, a 13$00; o pêro champagne, a 15$60.

DONA DE CASA

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

LOTES DE TERRENO PARA **MORADIAS** NO CONCELHO DE **SINTRA**

URBANIZAÇÃO DE **PALMEIROS**

PREÇOS DESDE 30 CONTOS

FACILIDADES

PROP. J. BARAONA

Estr. Marginal, Lote J. M. E.-2.ª-C—CASCAIS—Tel. 282345 e 282388

O braço deste operário, um jovem polaco de 28 anos, foi inteiramente cortado, num acidente de trabalho. Porém, a ciência faz muito. Tanto, que um médico, Henryk Dugielle, conseguiu voltar a pôr-lhe no sítio o braço que ele mostra. Para já, só pode fazer pequenas tarefas, mas os médicos são de opinião que aquele braço, que esteve completamente separado do corpo, poderá em breve fazer todo o género de trabalhos.

PEIXE

DESENVOLVIMENTO DA REDE DE FRIO

AS MERCEARIAS E OUTROS ESTABELECIMENTOS EM QUALQUER REGIÃO DO PAÍS, QUE DESEJEM VENDER CONGELADOS, DEVEM DIRIGIR-SE AO SAPP QUE LHES PODERÁ FORNECER, EM CONDIÇÕES VANTAJOSAS, BALCÕES E ARMÁRIOS CONGELADORES PARA ASSEGURAR O ABASTECIMENTO EM PEIXE E FILETES CONGELADOS. TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA AO SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

TRAVESSA DA SAÚDE, 2 ■ LISBOA ■

SAPP

SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

Dizem os leitores...

Problemas regionais

Escreve-nos o sr. Albino Dias Pereira de Oliveira uma carta na qual se refere, aplaudindo-a, a atitude de um deputado que, na Assembleia Nacional, pugnou pelas agremiações regionalistas. Acrescenta, depois, o nosso leitor, pedindo para o caso o interesse das entidades competentes:

«Há no nosso País pontos acidentados onde se situam aldeias, cujos habitantes, na maioria, são gente humilde, e, sendo a viação mecanizada ali inadequada, pela posição dos terrenos, isso acarreta para os trabalhadores rurais grandes dificuldades, tanto no trato das terras como no aspecto económico. Como exemplo, cito a aldeia de Meãs, na freguesia de Unhais-o-Velho, do concelho de Pampilhosa da Serra, a qual, tendo lateralmente a serra do Picoto, com grandes altitudes e pontos muito acidentados, obriga o trabalhador rural a uma actuação cheia de obstáculos, dada a situação em que se encontram os seus terrenos, daí resultando privações financeiras, motivadas do pouco rendimento que as suas terras dão.»

DUAS LETRAS, UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Receia novos incidentes um português atacado em Johannesburg

LOURENÇO MARQUES, 28 — (L.) — O português Floriano Bastos, que na noite de Natal foi atacado na cidade de Johannesburg, por um grupo de 26 sul-africanos —, dois dos quais feriu a tiro, continua a ser provocado pelos assaltantes, apesar de serem já passados dois meses.

Devido ás provocações ostensivas não só vive em pânico o Floriano Bastos, que receia novos ataques, como a família do patrão, que é também português, permanece em constante sobressalto, temendo novos incidentes, pelo que é obrigado a dormir em casa de amigos.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Fernando Dinis Pinheiro

PORTO, 28

Faleceu esta manhã, na sua residência, Rua Alferes Malheiro, 104, o sr. Fernando Dinis Pinheiro, de 77 anos, casado, empregado comercial.

O funeral, a cargo da casa Alberto Xavier, realiza-se amanhã, ás 15 e 30, para o cemitério de Agramonte.

SUFRAGIOS

Eng.º Fernando Henrique Corrêa

Amanhã, ás 13 e 30, na igreja dos Mártires, será celebrada missa de sufrágio por alma do eng.º Fernando Henrique Corrêa.

Exéquias pelos reis da Espanha

Por iniciativa da Embaixada de Espanha, celebraram-se hoje, ao começo da tarde, na igreja de S. Roque, solenes exéquias por alma de D. Afonso XIII e de todos os outros reis de Espanha.

Foi celebrante o rev. Maia, da Ordem do Carmo, e assistiram o embaixador e a embaixatriz de Espanha, o conde de Barcelona e sua família, pessoal superior daquela missão diplomática, elementos da colónia espanhola e muitas outras individualidades.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 28 00 22

NO MUNDO DE HOJE...

... a mulher ocupa uma posição cada vez mais importante. Torna-se cada vez mais prática, cada vez mais actualizada. Conhece os problémas da vida. Sabe vestir-se como sabe viver. Sabe escolher como sabe vencer. Assim, no mundo de hoje, a mulher prefere os serviços do BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

O PARTIDO DO CONGRESSO NÃO PARTICIPARÁ NAS ELEIÇÕES EM GOA

NOVA DELHI, 28 — (R.) — A comissão parlamentar do partido do Congresso decidiu que este partido governamental não concorrerá ás próximas eleições gerais em Goa, Damão e Diu que se realizam no dia 28 de Março

Os observadores recordam que, nas eleições de 1963 para a Assembleia Legislativa de Goa, o Partido do Congresso só conseguiu um dos trinta lugares da Assembleia.

Actualmente, Goa está representada no Parlamento indiano por dois deputados e, no mês passado, o eleitorado goês rejeitou por meio de um plebiscito a fusão daquele território com os Estados vizinhos, pelo que manteve o seu estatuto especial.

Os observadores políticos pensam que a decisão do Partido do Congresso de não concorrer ás próximas eleições em Goa se deve ás derrotas sofridas em diversos Estados indianos e á falta de apoio em 1963.

Goldberg na Coreia

SEUL, 28. — (A. N. I.) — Arthur Goldberg, embaixador dos E. U. A., nas Nações Unidas, chegou ontem a Seul, capital da Coreia do Sul, para uma visita de vinte e quatro horas.

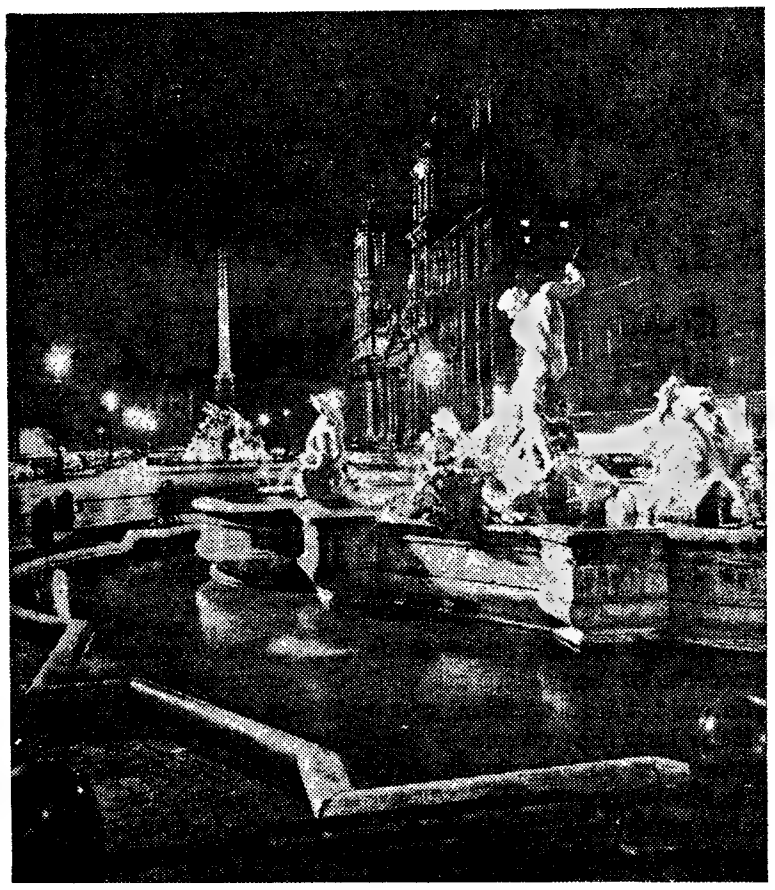
Antes de seguir para Taipé, Goldberg será recebido pelo presidente Park Chug Hee e pelo primeiro-ministro Chung Il Kwon.

SPRAY-ORAL
halazon
A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...
Depois d fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50.

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS



ITINERÁRIOS ROMANOS — A Piazza Navona é uma das obras-primas de Roma, que se deve ao génio criador de Bernini

Uma alocução oportuna do embaixador da Bélgica na capital portuguesa

O embaixador da Bélgica em Lisboa, sr. Louis Goffin, proferiu, recentemente, nas instalações da delegação em Portugal do Comissariado-Geral de Turismo do seu país, uma significativa alocução a propósito do Ano Internacional do Turismo que, pelo seu inegável interesse, reproduzimos na íntegra:

Como sabem, foi tomada pela União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo uma decisão, depois confirmada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, que instituía 1967 como *Ano Internacional do Turismo*. Tais palavras não são vãs, nem o seu pensamento se apresenta vazio de sentido.

O fenómeno do turismo, fenómeno velho como a humanidade, é, sem dúvida, uma realidade quotidiana, de que todos nós temos perfeita consciência. Encontra-se de tal maneira imbricado na nossa vida de todos os dias que a maioria dos seus aspectos acaba por se nos afigurar familiar.

Cada um de nós vê o turismo com as suas próprias preocupações, dentro da perspectiva própria.

Para uns, trata-se do aspecto financeiro, o contributo de divisas e, neste domínio, confesso, os números são enormes.

Um único exemplo: em 1964, as despesas efectuadas pelos turistas canadianos e americanos fora dos respectivos países representaram 115 biliões de escudos.

Eis um dos tais numeros que nos tornam sonhadores!

Verificam outros que a massa humana deslocada pelo turismo re-

(Continua na página seguinte)

A. GAMA REIS

(MR. CORK)

Member of Portuguese Chamber of Commerce

EXPORTERS-RETAILERS

WELCOMES YOU AT

Casa das Cortiças

(CORK HOUSE)

AND AT

Metrópolis

(Mrs. Cork's Souvenir Shop)

4, R. ESCOLA POLITECNICA — 10

LISBON (Portugal) Tele | phone 325858 | grams Isolantes

AMERICAN EXPRESS CREDIT CARDS HONOURED HERE

QUASE OITENTA MIL ALEMÃES VISITARAM PORTUGAL METROPOLITANO DURANTE O ANO FINDO

Assume a maior vantagem, para o desenvolvimento das actividades turísticas nacionais, ao longo do ano, a conquista do mercado alemão, não só por se tratar de um país de elevado nível de vida e moeda forte, mas também pelas características climáticas daquela região. Muito em especial o alemão do Norte sofre as inclemências de um Inverno muito rigoroso e necessita de procurar o sol, nas paragens meridionais. Quer isto dizer, portanto, que o turista alemão costuma viajar nos períodos de «baixa estação», circunstancia que se afigura favorável ao esforço de promoção que decorre entre nós.

Deste modo, as prospecções periódicas no mercado alemão e a intensificação constante de propaganda das belezas turísticas portuguesas naquele país deverão constituir uma determinante da acção a concretizar. Com o objectivo de definirmos melhor as actuais possibilidades do referido mercado, pusemo-nos recentemente em contacto com o Centro Português de Informações de Bonn, departamento muito activo e empreendedor e que nos forneceu, amàvelmente, alguns dados que melhor nos esclarecem quanto á questão referida.

De uma maneira geral — dizem-nos —, nota-se, na Alemanha Federal, grande interesse pelo nosso País, tanto por parte dos agentes de viagens, que se esforçam por chamar a atenção da opinião publica para os atractivos turísticos de Portugal, quanto de particulares que organizam as suas viagens de férias sem o auxílio das organizações especializadas.

TURISTAS ALEMÃES EM PORTUGAL

Números principais respeitantes a 1966:

Terra	38 003
Mar	15 333
Ar	26 428
Total	79 764
Crescimento ..	34,6%

● **Problemas...**

Segundo nos informam, o problema principal, a fim de se acentuar a conquista do mercado alemão, particularmente na «estação alta», continua a ser a dificuldade em se conseguir alojamento nas zonas turísticas portuguesas mais conhecidas (ou populares) e atractivas, casos do Algarve (em primeiro plano) e das estancias localizadas nas proximidades de Lisboa.

Seja, porém, como for, verifica-se aumento progressivo, de época para época, do numero de turistas alemães que visitam Portugal. Salienta-se, por exemplo, que, durante o ano findo, visitaram o nosso país 79,8 milhares de turistas alemães (valor absoluto), correspondendo á taxa de crescimento de 35 por cento, tendo por base a estatística de 1965.

No que concerne ao turismo de Inverno — e conforme comunicação emanada do Centro Português de Informações de Bonn —, trata-se de modalidade com probabilidades de incentiainda numa fase de estudo. Falvação. No entanto, encontra-se tam prospecções concretas para uma análise aprofundada desta problemática, mas existem, todavia, possibilidades de concretização manifestamente favoráveis ao turismo português de «baixa estação».

● **Investimentos e divulgação**

Verifica-se, também, na Alemanha, no que respeita a prováveis investimentos nas organizações de turismo portuguesas, significativa actividade por intermédio de numerosas empresas e até mesmo de capitalistas particulares, labor que se tem revelado, nos ultimos tempos, muito activo.

Dos vários processos mais vulgarmente praticados para divulgação das estancias turisticas nacionais naquele pais, destaca-se a influência decisiva da distribuição «massiva» de material informativo (prospectos e cartazes, entre outros elementos).

Por outro lado, as opiniões transmitidas pelos turistas alemães que visitaram Portugal e se propagam de familiar para familiar ou de amigo para amigo, assim como o trabalho desenvolvido pelas agências de viagens e pelos centros de turismo, têm também grande influência no planeamento das férias do cidadão alemão.

Nota-se, na Alemanha Federal, grande interesse pelos atractivos turísticos portugueses

A Espanha continua a ser um país barato...

A revista especializada alemã «Adac Motorwelt» publica, no seu numero deste mês, um interessante estudo comparativo (ilustrado com diversos e sugestivos gráficos) dos preços das férias nos diferentes países da Europa. Da criteriosa análise em referência, conclui-se que a Espanha continua a ser o país mais barato, pois que, sobre uma base hipotética de 100 marcos alemães dão-se, entre outros, os preços que seguidamente se indicam para uma estada de veraneio.

Assim, por exemplo, umas férias que custam na Alemanha Federal 100 marcos (preço base) importam na Jugoslávia, 82,60; Grécia, 93,45; Itália,

(Continua na página seguinte)

Nova modalidade desportiva na Alemanha

● *Fischbachau apresentou interessante curiosidade que constitui inovação pitoresca na prática do desporto de trenó: cestas de plástico de cores garridas e fáceis de transportar á mão, deslizam, rodopiando, pela montanha abaixo, prevendo-se já um futuro risonho para esta nova modalidade desportiva — prática e económica.*

MONUMENTOS DE LISBOA

IGREJA DE S. ROQUE

A igreja de S. Roque é normalmente procurada por nela se encontrar a capela de S. João Baptista, que constitui uma das mais maravilhosas obras de arte sacra de sempre. Este templo é, só por si, no aspecto arquitectónico, de enorme interesse para o visitante.

Construída em meados do século XVI, é um belo exemplar da arte dos Jesuítas em Portugal. A concepção do plano, a construção da nave única de dois andares com as tribunas e o púlpito desta igreja maneirista revelam a inspiração na arte da Renascença. Verifica-se, em tudo, uma tendência para a simplicidade e uma marcha nítida para o barroco na composição dos altares.

Têm interesse as alegorias da pintura do tecto, a azulejaria que reveste algumas das paredes e uma das capelas, e a talha dos altares — inspirada nos retábulos de pedra do Renascimento — que permite o estudo da sua evolução até ao barroco, pois as capelas laterais não são todas iguais.

A capela de S. Roque Baptista, encomendada nos fins da primeira metade do século XVIII, representa magnífico repositório da arte italiana daquele período.

«TURISMO, PASSAPORTE PARA A PAZ»

(Continuação da página anterior)

presentou, só no ano de 1965, cerca de 118 000 000 de pessoas. Isto é: treze vezes a população inteira de Portugal metropolitano.

118 000 000 de pessoas. Isto é, na realidade, 118 000 000 de decisões individuais — pois que a deslocação de uma tal massa humana tem a sua origem numa decisão, numa escolha que um indivíduo fez, para si ou para a sua família e de acordo com ela, ou ainda para um grupo de amigos e de acordo com eles.

Não é assombroso? 118 milhões de indivíduos que vão para longe das suas casas, para longe do centro das suas ocupações habituais, para casa de outras pessoas, para um outro país — vivendo a vida de outros homens, a existência de uma outra terra Eis uma experiência humana a uma escala extraordinàriamente vasta, que só tem por limite o próprio mundo.

Cada um, de regresso ao lar, experimentará uma sensação de enriquecimento, com uma compreensão melhor dos homens e dos países.

Tal é, a meu ver, a verdadeira significação do «slogan» da divisa escolhida para 1967, Ano Internacional do Turismo.

> *«Turismo, passaporte para a paz», para a concórdia, para a reconciliação, para a caridade entre os homens.*
>
> *Passaporte para a paz: através de uma melhor compreensão dos homens, que deve servir, que servirá, para despertar, na consciência de cada um, um humanismo á escala do nosso tempo, aberto a todos, bascado sobre a comunhão dos homens e justificante da solidariedade universal da espécie humana.*

Foi meu desejo celebrar, neste quadro amigável, com V. Ex.as, a jornada nacional belga, organizada dentro do espírito do Ano Internacional do Turismo.

O vosso país, tal como o meu, encontra-se profundamente ligado ao valor universal e transcendente da paz. Por tal motivo, a divisa «Passaporte para a Paz» encontrará em vós, como no meu país, uma ressonancia muito particular, dado que se desenvolverá num ambiente idóneo, feito de esperança e de confiança.

Convinha que fosse um diplomata que convosco celebrasse este início, esta nova via para a grande esperança dos homens — os diplomatas pertencem áquela velha tribo dos eternos viajantes que vão ver alhures, para compreender, melhor compreender, para tentar manter ou reconstruir a concórdia entre as nações

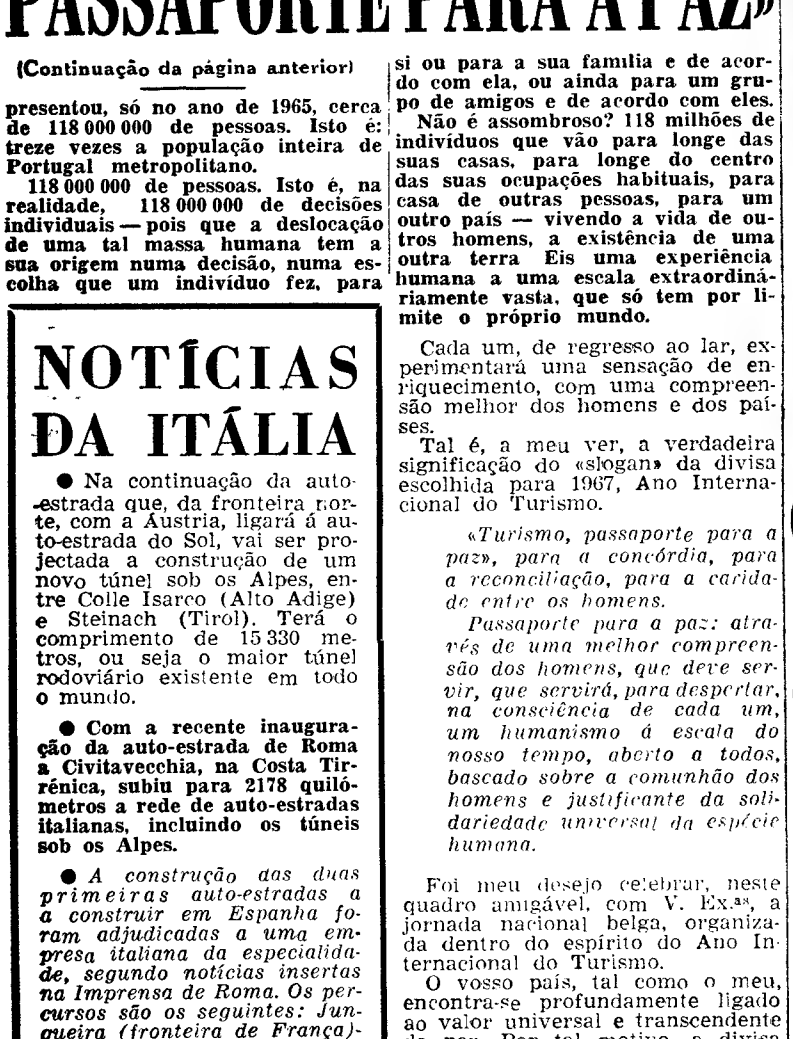
NOTÍCIAS DA ITÁLIA

● Na continuação da auto-estrada que, da fronteira norte, com a Áustria, ligará á auto-estrada do Sol, vai ser projectada a construção de um novo túnel sob os Alpes, entre Colle Isarco (Alto Adige) e Steinach (Tirol). Terá o comprimento de 15 330 metros, ou seja o maior túnel rodoviário existente em todo o mundo.

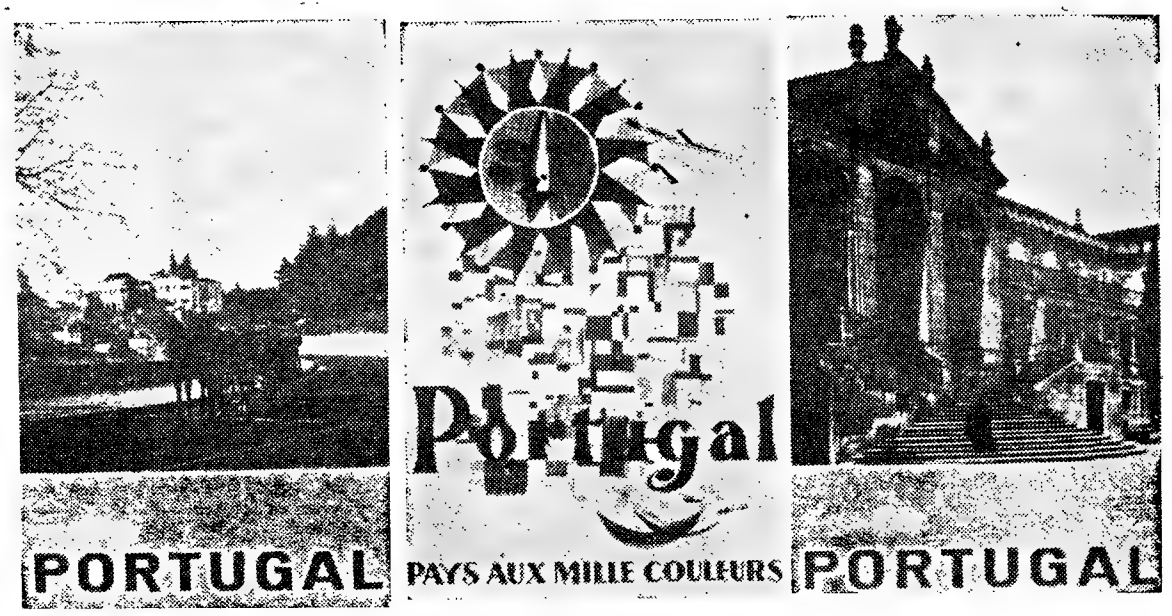
● **Com a recente inauguração da auto-estrada de Roma a Civitavecchia, na Costa Tirrénica, subiu para 2178 quilómetros a rede de auto-estradas italianas, incluindo os túneis sob os Alpes.**

● *A construção das duas primeiras auto-estradas a a construir em Espanha foram adjudicadas a uma empresa italiana da especialidade, segundo notícias insertas na Imprensa de Roma. Os percursos são os seguintes: Junqueira (fronteira de França)-Barcelona, com 150 quilómetros; e Mongat-Mataró, num itinerário de 18 quilómetros. Prevê-se um investimento de doze biliões de pesetas.*

● A Alitália transportou, durante o ano findo, 3 263 500 passageiros, tendo registado um incremento de 10,3 por cento em relação ao ano findo. O tráfego de passageiros/quilómetro atingiu o total de 4,6 milhões, com um aumento de 17,6 por cento respeitante a 1965.



BOM TEMPO NA ALEMANHA PARA A PRÁTICA DO ESQUI E DO TRENÓ — Nem todos os habitantes da Republica Federal da Alemanha estão em tão feliz situação quanto os de Munich, que dispõem de uma belíssima região de desportos de Inverno mesmo ao pé da porta... Se, numa destas sextas-feiras, se anuncia, por intermédio do boletim meteorológico, que nos Alpes Bávaros haverá «Bom tempo para esqui e trenó», logo, nesse fim de tarde, começa o êxodo de dezenas de milhares de pessoas, que saem da cidade de automóvel e de comboio, a fim de passarem o fim de semana praticando as suas modalidades favoritas, em contacto com a Natureza. A gravura reproduz uma panorâmica da pista de «Bob» (1650 metros de altitude), que fica a dois quilómetros de Munich.



CARTAZES DE PORTUGAL TURÍSTICO ESPALHADOS PELO MUNDO

A divulgação constante e criteriosa das belezas turísticas de Portugal metropolitano e ultramarino, quando devidamente concertada, nos principais mercados estrangeiros, poderá constituir factor decisivo na promoção em curso. Definidas, com rigor, as campanhas mais adequadas a cada um dos dois períodos turísticos anuais — de «baixa ou alta estação» —, afigura-se, depois, mais fácil concretizar toda uma acção de propaganda indispensável, tendo em vista a cada vez maior concorrência que se observa nos países chamados de moeda forte, e cujos habitantes (por razões climáticas ou outras) são viajantes tradicionais. Os departamentos portugueses ligados ao turismo, aquém e além-fronteiras, vão desenvolvendo trabalho meritório.

A Espanha continua a ser um país barato

(Continuação da página anterior)

113,20; Dinamarca, 113,15; Austria, 87,55; Suiça, 115,65; Holanda, 106,55; França, 122,80; e Espanha, 65,35.

Reprodução textual: «Por umas férias semelhantes que, na Alemanha, custam 100 marcos, pagará V., em Espanha, uma terça parte menos, ou seja, só 65,35 marcos — mas na Suécia e na Inglaterra despenderá, aproximadamente, uma terça parte mais: 132,70 ou 136 marcos, respectivamente».

Argumentação válida

«Estes cálculos têm por base — esclarece-se na revista citada — documentos que nos foram facilitados pelo departamento de turismo da Adac e do Touropa. Os dados que se tomaram em consideração em todos os casos foram: dormida com pequeno almoço, em quarto duplo, com casa de banho completa ou duche; almoço e jantar diários á lista, no restaurante, incluindo uma garafa de vinho; um café á tarde (ou «chá das 5», conforme dizem os mais elegantes) com um bolo; e três litros de gasolina por dia, para pequenas excursões.

«Tomamos como exemplo — esclarece-se ainda —, em cada caso, localidades de densidade demográfica média e hotéis de segunda categoria, não se tendo levado em conta, naturalmente, cidades anodinas de província, mas sim verdadeiros centros de turismo».

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

O Ano Internacional do Turismo e a acção da U.I.O.O.T.

● **Quatro concursos destinados aos que consagram as suas actividades ao desenvolvimento do turismo.**

A União Internacional dos Organismos Oficiais do Turismo (U. I. O. O. T.) é uma organização técnica patrocinada pelo Estatuto Consultivo das Nações Unidas e agrupa 99 países e 77 organizações internacionais e nacionais associadas. Da sua estrutura participam Comissões Regionais (Africa, América, Asia do Sul, Europa, Médio Oriente, Próximo Oriente, Pacífico e Asia do Leste) e Comissões Técnicas (Facilitação, Desenvolvimento, Promoção e Pesquisas). Foi a U. I. O. O. T. que tomou a iniciativa de fazer proclamar, pelas Nações Unidas, 1967 de Ano Internacional do Turismo.

A União Internacional dos Organismos Oficiais do Turismo no prosseguimento da sua acção, lançou quatro importantes concursos internacionais destinados aos que consagram as suas actividades ao desenvolvimento do turismo.

Estes concursos foram organizados pela U. I. O. O. T. com vista a estimular, no plano mundial, o interesse pelo ano de 1967, designado pela 21.ª Assembleia Geral das Nações Unidas e Ano Internacional do Turismo. O publico, os estudantes, o pessoal dos organismos oficiais do Turismo e os jornalistas e escritores de turismo podem inscrever-se nas seguintes competições:

● *Concurso do melhor artigo sobre o Ano Internacional do Turismo*, destinado á Imprensa Turística e aberto a mais de 2000 jornalistas e escritores de turismo de todas as partes do Mundo.

● *Concurso fotográfico*, destinado a recompensar as melhores fotografias a cores, ou a preto e branco, nas seguintes categorias:

Melhor fotografia artística; melhor fotografia para a promoção do turismo; e melhor fotografia apressentando um interesse humano.

Este concurso é reservado aos membros da U.I.O.O.T.

● *Concurso internacional de cartazes*, especialmente editados para o Ano Internacional do Turismo, aberto entre os memebros da U. I. O. O. T., a fim de se escolher os melhores cartazes representando o emblema da U.I.O.O.T., assim como o *slogan* «Turismo, passaporte para a Paz».

● *Concurso de «ensaios»*, reservado aos estudantes de Cursos de Estudos Turísticos da U. I. O. O. T. (por correspondência), para designar o melhor «ensaio» sob o tema do Ano Internacional do Turismo.

Existe ainda um projecto de concurso reservado ao publico que viaja em certas linhas aéreas, e em curso de execução, para recompensar os melhores *slogans* turísticos do ano.

Os laureados destes diferentes concursos internacionais serão oficialmente proclamados por ocasião da 22.ª assembleia geral da U. I. O. O. T. (Tóquio-Outubro de 1967), que constitui o apogeu do Ano Internacional de Turismo.

COIMBRA

A Tuna Académica em Neerpelt

A Tuna Académica da Universidade de Coimbra recebeu convite para participar no 15.º Festival de Neerpelt, que se realiza de 29 de Abril a 1 de Maio próximo, resolvendo fazer-se representar pelo seu Conjunto de Câmara Carlos Seixas.

V Encontro para Universitários

Vai efectuar-se no sábado e domingo, na Faculdade de Letras, o V Encontro de Universitários, que será subordinado ao tema «Para uma comunidade universitária livre e responsável». O programa do encontro será conhecido próximamente, sabendo-se, no entanto, que haverá quatro comunicações apresentadas por estudantes. As inscrições fazem-se no C. A. D. C. e na sede da J U C F.

Rancho de Coimbra

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Rancho Folclórico das Tricanas de Coimbra, que ficaram assim constituídos: *Assembleia Geral* — António Miranda Veloso, presidente; Augusto Marques Bom, Manuel Ferreira Custódio e José Lopes. *Direcção* — Fernando Ferreira de Carvalho, presidente; Gil Ferreira Fontoura, Valdemar Pereira Nunes, António Manuel Pereira da Mota Dias, Luís Duarte Carrito, António Luís de Sousa e Ramiro Carloto Rocha. *Conselho Fiscal* — Fernando Ferreira, presidente; Manuel José Carrito e António Firmino Baptista.

As sessões no Instituto de Anatomia Patológica

Na quinta-feira, ás 16 horas, no Instituto de Anatomia Patológica, na Faculdade de Medicina, haverá mais uma sessão na qual o aluno do 3.º ano de Medicina, sr. Francisco José Franqueira de Castro e Sousa falará de «Tumores retroperitonais-casuistica do Instituto de Anatomia Patológica de Coimbra».

Queima das Fitas

De amanhã até ao dia 9 está em pagamento a segunda prestação do livre-trânsito para as festas da Queima das Fitas de 1967, cujo preço é o seguinte: «grelados», 100$00; novos «grelados» e «fitados», 140$00; universitários em geral, 160$00. Os pagamentos devem ser feitos na sede da Associação Académica, todos os dias uteis, das 21 ás 22 horas, excepto aos sábados, em que a tesouraria abre das 14 ás 15 e 30.

A comissão do livre-trânsito recomenda aos interessados que devem ser portadores de uma fotografia tipo «passe» no momento da inscrição, e lembra também a conveniência de se adquirir o livre-trânsito por inteiro, facilitando assim o trabalho da dita comissão.

Colóquio no C.A.D.C.

No C. A. D. C. realiza-se hoje, pelas 21 e 15, um colóquio sobre o AFRIS (Movimento de Auxílio Familiar, Religioso, de Instrução e Social), que será orientado pela sr.ª D. Aurora Múrias.

Manifesto do Movimento para a Independência das ilhas Canárias

ARGEL, 28 — (A. N. I.) — «Tem tendências nitidamente socialistas e antinorte-americanas — segundo observadores locais — o manifesto ontem difundido na capital argelina pelo lo Movimento para a Autodeterminação e a Independência do Arquipélago Canário».

Trata-se de um plano para a «nacionalização de todas as terras fábricas, indústria e demais bens pertencentes a espanhóis ou a estrangeiros» e a supressão das bases militares «dos imperialistas norte-americanos e franceses, que devem considerar-se igualmente nossos inimigos».

O manifesto considera ser esta uma maneira de participar «no grande movimento revolucionário afro-asiático, na luta contra o colonialismo e o neocolonialismo europeu e contra o imperialismo norte-americano.

Processo crime enviado a tribunal

PORTO, 28

A Polícia Judiciária enviou ao tribunal o processo de homicídio, em que é arguido Manuel de Vasconcelos, de 20 anos, solteiro, trabalhador, natural do Funchal (Madeira), o qual, no dia 8 de Janeiro, assassinou o seu colega de trabalho, José Maria da Silva, de 45 anos, viuvo, natural da Povoa do Lanhoso, no barracão onde este pernoitava, na Rua Delfim Ferreira, facto a que oportunamente nos referimos.

O criminoso recolheu á cadela.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado, a sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, e muito nublado a norte, e havia neblina no litoral oeste, a norte do Douro, e chovia em Trás-os-Montes; o vento era fraco.

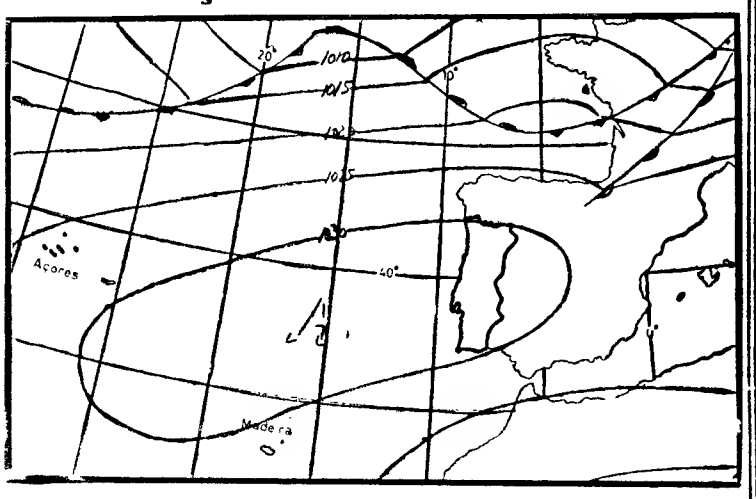
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa e Tavira; 19°; mínima: Penhas da Saude, 0°,3.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 7°; Faro, 3°; Funchal, 16°; Lisboa, 9°; Penhas Douradas, 7°; Portalegre, 12°; Porto, 10°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 18°,4; mínima, 8°,8. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 15°,2; mínima, 8°,1.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12°,7; na água do mar, 13°,7.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóboras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 1 — Uma massa de ar transportada na circulação do anticiclone dos Açores, agora centrado entre o arquipélago e a região costeira ocidental da Península Ibérica, deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado a limpo; vento fraco; arrefecimento nocturno.

SOL AMANHÃ *Nascer ás 8 e 11 Ocaso ás 19 e 29*

MARES

PREIA-MAR: Dia 28 — As 6 e 40 (4,2 m); 19 e 08 (3,9 m). Dia 1 — Às 7 e 22 (4 m); 19 e 50 (3,7 m). Dia 2 — Às 8 e 19 (3,7 m); 20 e 42 (3,5 m).

BAIXA-MAR: Dia 28 — Às 0 e 08 (0,7 m); 12 e 31 (0,8 m). Dia 1 — Às 0 e 48 (0,9 m); 13 e 15 (1 m). Dia 2 — À 1 e 31 (1,1 m); 14 (1,3 m).

FASES DA LUA

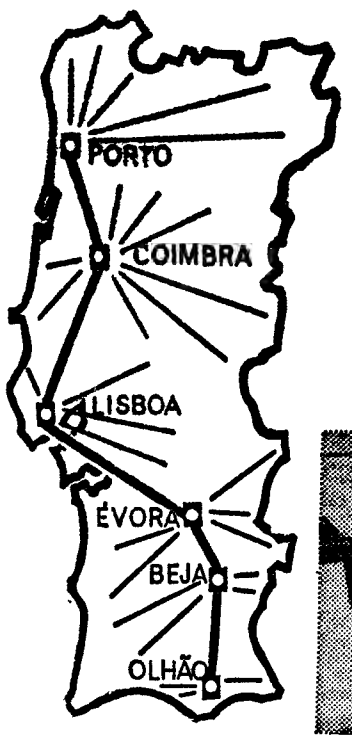
Dia 3 — Dia 11 — Dia 19 — Dia 26

PEIXE

CONGELADO E FRESCO

NUMA LARGA REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE NORTE A SUL DO PAÍS

OS 36 POSTOS DO S.A.P.P. EM LISBOA E ARREDORES



AOS MELHORES PREÇOS E EM EXCELENTES CONDIÇÕES DE FRESCURA

	Telef.		Telef.		Telef.
1 — R. Tomás Ribeiro, 28	43351	16 — Av. C. Valbom, 124	765762	28 — R. D. Fuas Roupinho, 55-B — Alto S. João	838600
2 — R. Carrilho Videira, 20 e R. Jacinto Nunes, 16	831959	17 — R. Tomás de Anunciação, 70-B	686929	29 — R. Brito Pais, 5-A — Reboleira — Amadora	933985
3 — R. Garrido, 77	713182	18 — R. Frei Carlos, 3	769026	30 — R. Abel Botelho, 17 — Benfica	786498
4 — R. David de Sousa, 18	765236	19 — R. Bocage, 35	631309	31 — Estrada Militar, 41-A — Damaia	971848
5 — R. Vale de St.ª Ant.ª, 158	836925	20 — R. Presid. Arriaga, 35	660281	32 — R. A, n.º 19-B — Quint. do Charq. a Benfica	—
6 — R. Correia Teles, 105	650911	21 — Calç. da Estrela, 135	665248	33 — Av. de Ceuta, 13-A — B. Janeiro — Amadora	930003
7 — R. Eduardo Coelho, 22	34576	22 — R. Silva Carvalho, 190	686967	34 — R. A, Lote P, Loja B, C. Falcão — Pontinha	—
8 — R. J. Nascimento Costa, 20-D (á Picheleira)	713302	23 — R. Sab. de Sousa, 85 e R. 4 de Agosto, 10-B	839267	35 — Supermercado «Belsol» — Parede	2472407
9 — R. Timor, 18	831962	24 — R. F. Marques Beato, 53-B — Moscavide	2510696	36 — Largo da Graça, 75	—
10 — R. Fil. da Mata, 115	769027	25 — B. dos Olivais Sul, R. 1, Lote 206, Loja Dt.º	380217		
11 — R. Pinto Ferreira, 32	633463	26 — C. Castelo Picão, 2-B e R. Madres, 114	677941		
12 — R. Actriz Virgínia, 17	729496	27 — Rua de Angola, 11 — Cacém	2941254		
13 — R. P. de França, 116	831918				
14 — R. Cesário Verde, 9	836916				
15 — R. Dr. A. Martins, 12	765761				

SAPP

SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

REBUÇADOS PEITORAIS

1793

da Antiga ERVANÁRIA «da ANUNCIADA»

DISTINGUEM-SE DE QUAISQUER OUTROS «ATÉ PELO PREÇO»

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS E EM TODAS AS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

PRÉDIO

NA AMADORA

Próximo da Estação, construção em cimento armado composto de 4 pisos, tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, marquise e hall. Rendimento 91.200$00. Todo alugado. Preço 1.450$00 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6

CULTO DE CAMILO EVIDENCIADO NUM LEILÃO DE OBRAS DO ESCRITOR

Ainda há camilianistas em Portugal e o culto das obras desse homem de génio que queimou os miolos numa produção febril durante quarenta anos para que o fogo se não apagasse no seu lar, antes de os estoirar ao sentir o desespero de se lhe ter apagado a luz dos olhos, parece ir aumentando á medida que nos distanciamos dele.

Ontem começou um leilão de livros só de Camilo ou a Camilo referentes. A presença da D. Elisa, a conhecida livreira do Porto, e de outros camilianistas do Norte dizem-nos que é no Norte que esse culto se acentua; e vêm a Lisboa propositadamente para os dois dias de leilão. O nucleo bibliográfico parece que pertenceu á livraria dessa senhora, há muito conhecida entre os camilianistas.

Pois começou o leilão, com o sorriso permanente e a boa disposição habitual de Arnaldo de Oliveira, que parece ter inventado o moto contínuo da arte de leiloar bibliotecas. Começou o leilão e logo o «Agostinho de Ceuta» foi a dois contos e meio. Arrematou-o o eng.º Pedro Alvelos que, minutos volvidos, causava o primeiro calafrio da noite ao arrematar por 14 contos o *Amor de Perdição*, em primeira edição de papel mais encorpado e com dedicatória autógrafa de Camilo para José Gomes Monteiro. O exemplar é raro, embora lhe falte a capa da brochura. Com mais dez e mais cinco por cento, trepa o exemplar a mais de 16 contos!

O leilão prosseguiu neste tom de atirar centenas de escudos como quem atira dezenas. A primeira edição do *Amor de Salvação* foi por 600 escudos; por 850 foi a primeira do *Anathema*. Em dada altura foi uma tira de papel, com uma poesia autografa de Camilo, de 10 de Fevereiro de 1862. Posta em praça foi para o dr. Supico Pinto por 1100 escudos.

Por 1000 escudos foi a 1.ª edição da *Bohemia do Espírito* e por 6100 escudos, para o sr. A. de Lima Mayer, a primeira daquele folheto que se chama *O Caleche*. O sr. Jorge Castela comprou, por 820 escudos, a 1. edição de *A Caveira da Martyr* e logo o sr. Lima Mayer, arremata por 1100 escudos o folheto *O Clero e o sr. Alexandre Herculano*. Nós também o temos, comprado há anos, com uma cartonagem vulgar, feita em Viana do Castelo, onde Camilo residia na altura. Deve ser o exemplar que pertenceu a Camilo. Mas o que não tinhamos é tanto dinheiro para dar por ele. Ainda bem que há horas felizes, lá diz o pregoeiro!

O sr. Lima Mayer comprou também, por 700 escudos, os *Echos Humorísticos do Minho* e depois entrou em cena a Biblioteca Nacional, arrematando por 2150 escudos, os *Espinhos e Flores*, de 1857. E aí vão alguns preços, sem comentários: *A Filha do Doutor Negro*, 1.ª edição foi por 1250 escudos; por 580, *A Filha do Regicida*, que vale menos que a primeira, certamente por valorização da raça negra. As *Folhas Caídas* foram por 550 e por 600 o *Folhetim do Nacional: Revista do Porto*, na verdade muito raro. Mas *Um Homem de Brios*, também por serem raros hoje em dia, foi por 2100 escudos.

Suspensão na praça e arrastam-se cadeiras, preparando-se todos para a expectativa. É posto em praça o volume das *Horas de Lucta*, de que se imprimiram em 1889, apenas 32 exemplares. O ultimo vendeu-o também o Arnaldo de Oliveira por 7700 escudos, há anos. Pois este foi trepando por aí acima, até ser arrematado por 20 contos pelo eng.º Pedro Alvelos. Com os 10 e os 5 por cento adicionais, fazem 23 contos que não são de fadas, mas de réis.

Respira-se fundo e *Hosanna!* é arrematado por 750 escudos. Depois é *Inspirações* que vai por 1500 escudos. A Livraria Ferin compra por 500 escudos *O Judeu* e depois, por 1010 escudos, o *Livro do Padre Diniz*. Por 2200 escudos é arrematado o folheto *Maria! não me mates, que sou tua Mãe!* e, depois, por 2600 escudos foi o *Matricídio sem exemplo*. Este não tem data, o anterior é de 1848. *O Marquês de Torres Novas* foi por 900 escudos, e por 1500 comprou a Biblioteca Nacional *A Mulher Fatal*, talvez a ver se atrai mais leitores.

Os *Narcóticos* deram 810 escudos, as *Novelas do Minho* um conto, enquanto o *Perfil do Marquês de Pombal* deu 500 escudos, e 800 deram aquelas *Poesias Dispersas* coligidas já em 1913, mais de 20 anos após a morte de Camilo. *A Queda de um Anjo* deu 1100 escudos, e *O que fazem Mulheres* 900 escudos. Como se fosse preciso pagar tanto para o saber!

A *Questão da Sebenta* foi arrematada por 600 escudos. Ofereceu-nos um exemplar há anos o nosso amigo Aquilino Ribeiro, o genial biógrafo de Camilo. Levantemos as mãos e o pensamento agradecidos á sua memória!

E hoje continua o leilão. — R. R.

Programa das sessões do mês de Março no Planetário Gulbenkian

Está elaborado o programa das sessões do mês de Março no Planetário Gulbenkian, as quais obedecerão ao seguinte calendário:

Dias 1, 5, 11, 19 e 26, sessão geral de espectáculo; dias 4 e 18, sessão geral de espectáculo, movimentos da Terra; dias 8 e 29, sessão geral de espectáculo, equinócios e solstícios, Sol da meia-noite; dia 12, identificação das constelações; sessão geral de espectáculo; dia 15, eclipses e fases da lua, sessão geral de espectáculo; dia 22, sessão geral de espectáculo, eclipses e fases da Lua; dia 25, sessão geral de espectáculo, identificação das constelações

As sessões começam ás 15 e 30 e ás 16 e 45.

Reuniu-se hoje (pela segunda vez) a Comissão Arbitral de Tarifas

Nos Paços do Concelho efectuou-se, hoje, a segunda reunião da Comissão Arbitral de Tarifas, cujo funcionamento foi solicitado pela Carris, com a alegação, conforme já noticiámos, de que o aumento aprovado pela Camara Municipal para as tarifas dos eléctricos e dos ascensores não compensa o prejuízo da exploração daqueles transportes urbanos.

A comissão, que há dias teve a primeira reunião, de harmonia com o que também referimos, é presidida pelo sr. eng.º Abreu e Silva, directo-geral dos Transportes Terrestres, e constituída pelos srs. prof. Jacinto Nunes e eng.º Francisco de Melo e Castro, representantes do Município, e dr. Bustorff Silva e eng.º Martins Simões, árbitros da Carris.

Os trabalhos desta comissão têm de estar terminados até ao dia 4 de Março.

Criado na ilha das Flores um comando de defesa marítima

A ilha das Flores, onde a França, mediante um acordo com Portugal, está a instalar, como se sabe, uma estação de rastreio de teleguiados, vai ter um comando de defesa marítima que ficará instalado no porto de Santa Cruz, como determina uma portaria hoje publicada.

Um aspecto da reunião, vendo-se ao fundo o almi... no uso da palavra

UMA COMISSÃO DA... (a Allied Military Commu... Electronic Commit... REUNIU-SE HOJE NO PA...

O Allied Military Comunications Electronic Committee (A.M.C.E.C.), organismo que constitui uma comissão do ramo militar da N. A. T. O., destinada a ocupar-se, ao mais alto nível, dos problemas de comunicações e de electrónica da Aliança Atlântica, reuniu-se, esta manhã, no Palácio Foz.

Trata-se da primeira reunião plenária deste ano. Estão representadas na reunião, que se prolonga por quatro dias, todas as nações do Pacto e os respectivos comandos supremos.

Esteve presente, na sessão de abertura, o sr. almirante Neto Milheiriço, secretário-adjunto da Defesa Nacional. Participa na reunião o comandante Serpa Vasconcelos, nomeado delegado português á Allied Military Comunications Electronic Committee.

Sob a presidência do almirante C. Villani, os vinte e cinco participantes na reunião ponderaram diversos problemas durante toda a manhã. Foi encarada a utilidade dos satélites como meio de coordeção entre civis e militares em tempo de guerra.

De tarde, ... E. C. visitaram ... electrónico n...

A próxima ... em Junho.

Mai... sol... foi...

Realizou-se ... nião do Rot... com a prese... sentena de ... Presidiu o ... Taborda, sec... Carlos Élias ...

Prestada a ... deira nacion... tocolo, eng.º ... apresentação ...

A VOTAÇÃO DA LEI DA CAÇA FICA CONCLUÍDA AMANHÃ NA ASSEMBLEIA NACIONAL

Prosseguiram esta tarde, sob a presidência do sr. prof Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, os trabalhos da Assembleia Nacional, que começou a discussão na especialidade da nova lei sobre o Regime Jurídico da Caça, cuja votação ficará concluída amanhã.

No período de antes da ordem do dia, usaram da palavra os deputados rev. Barros Gomes, que se ocupou da personalidade do sr. D. Jaime Goulart, bispo resignatário da diocese de Timor, e sr. brigadeiro Fernando de Oliveira, que tratou da questão da utilização de helicópteros no combate aos incêndios e a sinistros no mar.

Depois de amanhã, a Assembleia deverá começar a discutir as Contas Gerais do Estado referentes a 1965. Ainda na presente sessão legislativa, cujo funcionamento foi prorrogado por mais trinta dias, será apreciada a proposta de lei sobre o Serviço Militar, presentemente em estudo na Camara Corporativa.

Com a presença do «leader», sr. dr. Soares da Fonseca, reuniram-se esta manhã, sob a presidência, respectivamente, dos srs. conselheiro Albino dos Reis e dr. Castro Fernandes, as Comissões Parlamentares de Legislação e Redacção e de Economia, que continuaram a apreciar a proposta de lei sobre o Regime Jurídico da Caça, com vista á sua votação no plenário.

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalharam, esta manhã, os ministros de Estado e da Defesa Nacional.

● Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu hoje o sr. general Luís Deslandes, director do Colégio Militar; as sr.as D. Ivone Pinto de Lacerda e D. Ivone Silva de Lacerda, do conselho de administração dos estaleiros H. Parry & Son, Ld.ª; e os estudantes universitários componentes da comissão central da Queima das Fitas de Coimbra.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, esta manhã, uma comissão de alunos finalistas da Faculdade de Engenharia do Porto, acompanhada do reitor da respectiva Universidade, que lhe solicitaram a concessão de facilidades para uma viagem de estudo a efectuar próximamente ao Ultramar.

O «hovercraft» desembarcado do «Sylvania» efectua o primeiro cruzeiro na baía do Funchal

Turismo em «hovercraft» na baía do Funchal

FUNCHAL, 28. — *(Do nosso correspondente Rui Camacho)* — Uma companhia de navegação inglesa, a Cunard, equipou agora o seu paquete «Sylvania» com um tipo de veículo que, segundo várias opiniões, será o meio de transporte do futuro. Trata-se de um «hovercraft», misto de barco e avião, capaz de se deslocar a grande velocidade, *apoiado* em jactos verticais e impulsionado por um turborreactor.

O Funchal foi o primeiro porto de escala do «Sylvania», na série de cruzeiros de turismo que agora iniciou. E foi aqui que o «hovercraft» desempenhou, no ultimo domingo, a primeira das suas missões de turismo — transportar os passageiros daquele navio em excursões ao longo das costas das terras incluídas nos cruzeiros.

O facto despertou a curiosidade dos madeirenses, que pela primeira vez viram um «hovercraft», veículo que é, aliás, absolutamente inédito em Portugal.

ZEBÚ

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Tentam alcançar território... os três foragidos da... que aliciaram uma menor

OLHÃO, 28 — É desertor do Exército, com três evasões á sua conta, o cadastrado António Silvestre, presumível chefe da quadrilha de aliciadores de menores agora descoberta no Algarve. As autoridades, que o conhecem de longa data, associam-no também a um grupo de assaltantes á mão armada que operou há tempos na província, e do qual fazia parte um evadido da cadeia de Albufeira.

A quadrilha dos Silvestres, especializada no rapto mais ou menos encapotado de adolescentes, estaria igualmente em ligação com uma rede de engajadores de emigrantes, esta funcionando á escala nacional.

Sabe-se que três membros do grupo, o referido António Silvestre e os seus familiares Jaime Silvestre e Silvestre Marcelino, se encontram em Espanha. Foram vistos na província de Huelva há dias, acompanhados da menor Maria dos Santos, de 13 anos, cujo desaparecimento trouxe as actividades da quadrilha a publico.

Consta que os foragidos beneficiariam, neste momento, de um do... cumento norm... as autoridad... com a validad... momentânea ... tradas ilegais ... er certa est... tes poderão ... França, onde ... ções precária... des em temp... messas de vá...

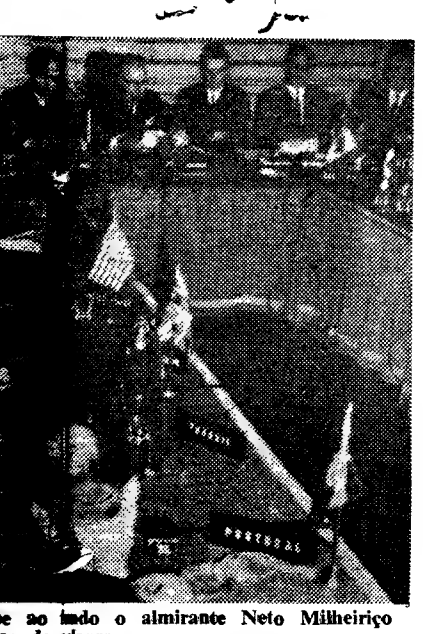
NOVO MERCADO DE ALGUEIRÃO

Efectua-se na próxima sexta-feira, ás 16 horas, no edifício do novo mercado de Algueirão-Mem Martins, o concurso de arrematação para ocupação das lojas e bancas. O mercado será inaugurado no dia 1 de Abril.

Os pr... ... Funda... serão ent...

uma ses...

Em sessão ... overnador c... no Marques ... tará no pró... horas, em Mé... Câmara M... o vigári... eja, monsen... s, em repres... o da dio... tos Roch... rémios do ar... ão Valle Flo... uenos Manu... ão Godinho, ... ila, e Maria ... de 9 anos



...e ao lado o almirante Neto Milheiriço ...so da palavra

...SÃO DA N.A.T.O.

...ary Communications ...c Committee)

...OJE NO PALÁCIO FOZ

...ons ...C.), ...nis- ...O., ...alto ...ca- ...aça ...no ...ple- ...ta- ...por ...ac- ...re- ...de Mi- De- ...ião ...los, Al- ...ro- ...nte ...ici- ...di- ...a ...ade ...de- ...apo

De tarde, os delegados á A. M. C. E.C. visitaram fábricas de material electrónico nacional.

A próxima reunião será em Oslo, em Junho.

Uma exposição de desenhos de crianças japonesas

inaugura-se esta tarde no Palácio da Independência

Inaugura-se esta tarde, pelas 18 e 30, no Palácio da Independência, uma exposição de trabalhos de crianças nipónicas, resultante da participação de Portugal na VI Exposição Mundial de Arte Infantil que decorreu em Tóquio e na qual as crianças portuguesas, com 56 trabalhos, alcançaram honrosos prémios: medalhas de ouro de prata e de bronze.

No acto inaugural, o ministro da Educação Nacional, acompanhado pelo embaixador do Japão, entregará os prémios ás crianças portuguesas, cujos nomes publicámos há dias.

É curioso referir, a propósito, que se tornou já num hábito, Portugal fazer-se representar em exposições internacionais de educação pela arte, devido, sobretudo, ás solicitações constantes que nos são dirigidas. Por determinação do prof. Galvão Telles, o nosso País fez-se representar, no ano anterior, nas exposições de Forti dei Marmi (Itália), Filadélfia, Brest, Taipé, na VI Exposição Mundial de Arte Infantil (Tóquio) e, ainda, na organização de uma antologia literária e plástica infantil de carácter universal.

Anteriormente já Portugal tinha sido distinguido com honrosas atribuições de prémios em várias exposições internacionais de Londres, Tóquio, Seul, Telavive, Madrid (Exposição Ibero-Americana), Hamburgo, Ancara, Rio de Janeiro, São Paulo, Haia, Milão, etc.

Em 1964-65 a representação de Portugal na V Exposição Mundial de Arte Infantil, em Tóquio, foi considerada «a melhor entre todas». As nações concorrentes eram 87 e couberam a Portugal três dos mais importantes prémios. O nosso País ficou á cabeça da lista dos países, considerando-se o embaixador de Portugal como delegado dos embaixadores estrangeiros no Japão na cerimónia de abertura, facto «exclusivamente devido á notável qualidade dos trabalhos apresentados pelas crianças portuguesas».

Como consequência dessa representação o Japão fez a oferta de uma colecção de desenhos de crianças do qual se realizou uma exposição nos salões do S. N. I. Nova exposição se realiza agora, no Palácio da Independência.

Depois deste êxito, Portugal foi novamente convidado e organizou-se a nossa representação na VI Exposição Mundial de Arte Infantil, de 165-66, com o cuidado e sentido de actualização que se impunham. Foram enviados 56 trabalhos, todos eles admitidos, tendo o nosso País ganho 4 medalhas de ouro, 11 de prata e 1 de bronze. Juntamente com as medalhas de ouro as crianças portuguesas obtiveram os seguintes diplomas: «Certificate of merit from the Prime Minister of Japan»; «Certificiate of merit from the Minister of Education of Japan; «Certificate of merit from Chairman of the Japonese National Comission for U. N. E. S. C. O.»; e «Certificate of merit from the President of the Society for Art in Education».

As exposições mundiais organizadas pela U.N.E.S.C.O. têm como objectivo mostrar o trabalho da infância do nosso tempo e do nosso meio, á própria criança, patenteando-lhe caminhos expressivos. Não se procura descobrir artistas, nem embriões de pintores ou escultores, mas trata-se sómente de valorizar o sentido espontâneo como impulso criador.

Nessas exposições internacionais, as criações que representavam o espírito artístico de crianças de toda a parte do mundo, fazendo surgir uma noção de cultura que seria inútil rejeitar, não podem deixar de valorizar a capacidade criadora da criança portuguesa, reflexo do nível arístico alcançado

Um dos trabalhos presentes na exposição — «Os escuteiros», do jovem japonês Ningapuna (9 anos)

Do compromisso derivado da participação portuguesa na VI Exposição Mundial de Arte Infantil coube ao nosso País organizar nova exposição de trabalhos de crianças japonesas — aquela que se inaugura esta tarde, pelas 18 e 30, no Palácio da Independência.

Mais uma palestra

sobre «Segurança na Comunidade» foi hoje apresentada no Rotary

Realizou-se hoje a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa, com a presença de mais de uma centena de rotários e convidados. Presidiu o sr. dr. Antero Ramos Taborda, secretariado pelo sr. dr. Carlos Elias da Costa.

Prestada a homenagem á bandeira nacional, o director do protocolo, eng.º Severo Cunha, fez a apresentação dos convidados nacionais e estrangeiros. O secretário do clube deu conta do expediente, chamando a atenção dos rotários presentes para o programa da próxima conferência rotária que se espera seja um êxito. O presidente saudou todos os convidados e rotários presentes á reunião e congratulou-se com o brilho em que decorreu a festa do duplo aniversário do Clube e do Rotary Internacional.

Seguidamente salientou que a palestra regulamentar era mais uma contribuição do Rotary Clube de Lisboa á «Segurança da Comunidade» e que, integrada no ciclo de palestras iniciado pelo rotário general Flávio dos Santos, foi continuado pelo dr. João Raimundo e coronel Rogério Cansado, versando temas de flagrante actualidade e interesse para a segurança dos trabalhadores e do publico em geral. A palestra do dia intitulou-se «Segurança numa empresa de serviço publico».

O palestrante, eng.º Emmanuel Michez, disse que a sua palestra era o complemento das três anteriores já proferidas sobre o tema «Segurança».

Descreveu principalmente os meios de formação e de instrução dados ao pessoal da especialidade de electricidade, a fim de evitar electrocussões, assim como os meios a utilizar para salvar a vida aos electrocutados, cujos resultados práticos foram evidenciados pelas estatísticas dos ultimos dez anos.

Por ultimo, destacou também as principais causas de electrocussão em oficinas e nas instalações electricas, em geral, e os meios de as evitar e, a propósito, lembrou o recente acidente verificado com os desportistas do Sport Lisboa e Benfica, que veio provar á sociedade que todos os meios e mais um são necessários para evitar electrocussões.

O orador, que foi ouvido com o maior interesse por todos os presentes, foi no final muito felicitado.

Ao encerrar a reunião o presidente felicitou o eng.º Michez pelo brilho e oportunidade da sua palestra, cuja actualidade e importancia nunca é demais encarecer.

...território francês

...ragidos da quadrilha ...ma menor em Olhão

...do ...sua ...ves- ...lha ...ora ...ori- ...nga ...um ...ada ...vín- ...eva-

...mento normalmente passado pelas autoridades do país vizinho, com a validade de trinta dias, para imediata regularização de entradas ilegais no seu território. A ser certa esta hipótese, os Silvestres poderão tentar alcançar a fronteira, onde vivem já, em condições precárias, duas raparigas que ali foram em tempos aliciadas com promessas de vária ordem.

...s prémios ... Fundação Valle Flor ...rão entregues no domingo

...ma sessão em Mértola

...m sessão solene, presidida pelo governador civil de Beja, dr. António Marques Fragoso, que se efectuará no próximo domingo, ás 16 horas, em Mértola, no salão nobre da Câmara Municipal, e a que assistirá o vigário-geral do bispado de Beja, monsenhor José Delgado Pinto, em representação do arcebispo primaz da diocese, D. Manuel dos Santos Rocha, são entregues os prémios do ano de 1966 da Fundação Valle Flor, atribuídos aos pequenos Manuel Jacinto da Conceição Godinho, de 14 anos, daquela vila, e Maria Teresa Brites da Silva, de 9 anos, de Lisboa.

«POR QUE ESPERAMOS?»

Transmitida pela agência A. N. I., «A Voz de Portugal», do Rio de Janeiro, transcreveu a «Nota do dia» intitulada «Por que esperamos?» em que nos referimos à eventualidade do restabelecimento das nossas relações diplomáticas com a China continental e os países do Leste europeu.

AINDA POR ESCLARECER A ORIGEM DA MORTE DOS DOIS GÉMEOS DA QUINTA DO GADANHO

Continua por esclarecer a causa da morte dos dois pequeninos gémeos, Paulo Jorge e Fernando José, falecidos na barraca dos pais, á Quinta do Gadanho, Penha de França. O relatório médico-legal ainda não foi enviado á Polícia Judiciária. Será esse o primeiro elemento, e por certo o mais importante, para se chegar a uma conclusão sobre o caso.

Entretanto, aquela polícia fez deslocar á Quinta do Gadanho um seu agente, encarregado de recolher, para futura análise laboratorial os recipientes de plástico onde a mãe dos dois gémeos guardava a farinha de trigo e o leite em pó, base da alimentação das crianças, bem como uma vasilha com restos dessa mistura.

Não está posta de parte a hipótese de os gémeos haverem sucumbido a prolongada carência alimentar.

ZEBÚ

Oito pessoas detidas

quando tentavam emigrar clandestinamente para França

LEIRIA, 28. — Ontem, ao fim da tarde, uma brigada da P. V. T., constituída pelos agentes Quintela e Brigas, mandou parar na Calçada do Bravo, próximo desta cidade, uma furgoneta, na qual seguiam oito pessoas — a furgoneta pertencente ao sr. Albano Teixeira, de Chaves, era conduzida por Moisés Lobo, de 32 anos, solteiro, comerciante, residente em Nogueira, Chaves.

A Polícia deteve o condutor por ter caducado já a validade da sua carta, e conduziu-o, e aos demais ocupantes da furgoneta, ao posto desta cidade, já por seguir indocumentado, já por ter havido suspeitas de emigração clandestina, em face do numero de pessoas que seguiam no veículo.

Chegados ali, o chefe Marques, coadjuvado pelos outros elementos do posto, procedeu á identificação dos passageiros e interrogou-os individualmente para tentar saber o seu destino — averiguando que se tratava de facto de emigração clandestina. A organização era dirigida por uma das passageiras, a sr.ª Conceição Maria Martins, de 27 anos, solteira, natural de Carrazeda de Anciães, e residente em Champaville (França), que trazia consigo o pai sr. Manuel António Pereira Martins, de 50 anos, casado, reformado de uma empresa de electricidade, e residente em Barrocal (Miranda do Douro), e uma filha de 3 anos.

Os outros passageiros eram Artur Grilo Lobo, de 29 anos, operário fabril, casado, residente em Vieira de Leiria; José Duarte Freitas, de 27 anos, casado, também de Vieira de Leiria, e Virgolino Estrela de Oliveira, de 16 anos, filho de António de Oliveira e Luísa Estrela, residente em Vale Sobreiro deste concelho

O interrogatório começou por este ultimo, o qual disse que efectivamente se tratava de emigração clandestina. Acabou o interrogatório pela sr.ª Conceição Maria Martins, a qual, a princípio, negou, acabando depois por confessar: a sua missão era levar os emigrantes clandestinos até á fronteira francesa, recebendo por cada pessoa 8000$00. Os contratadores franceses recebiam cerca de 3 a 4 mil escudos, por pessoa.

A P. V. T. encontrou ainda, uma carta, endereçada ao sr. Artur Grilo Lobo, remetida de França, na qual se lhe dizia que se dirigisse á sr.ª Conceição Maria, porque ela o guiaria até França.

Os ocupantes da furgoneta ficaram detidos e hoje foram entregues á Polícia Internacional e de Defesa do Estado.

Livros para os doentes do Sanatório da Encosta da Saúde

Quatro grandes volumes de revistas e livros, oferta generosa de leitores anónimos do «Diário de Lisboa» foram hoje entregues, através dos serviços de distribuição do nosso jornal, no Sanatório da Encosta da Saúde, em Lousa, destinados aos doentes internados naquele estabelecimento.

O funeral do jovem automobilista de Almada efectua-se esta tarde

Depois de ter sido autopsiado no Instituto de Medicina Legal, o corpo de Manuel José Jesus da Silva — o jovem automobilista que, na madrugada de domingo, foi vítima de um invulgar desastre de viação na estrada da Cova da Piedade ao Laranjeiro — foi ontem mesmo removido de novo para Almada, em cujo cemitério ficará esta tarde sepultado.

O funeral sai, pelas 17 e 30, da capela do Bairro de Nossa Senhora da Piedade, sendo o féretro depositado em jazigo de família.

Ainda não foram presos os dois indivíduos que quiseram abusar de uma senhora em Aveiro

AVEIRO, 28 — As autoridades ainda não localizaram os dois indivíduos que, ontem á noite, pretenderam abusar de uma senhora, de nome Maria Emília Martins, depois de terem hábilmente levado o marido a sair de casa.

Valeu á referida senhora a presença de um filho que frustrou os intentos dos malandris, um dos quais ainda esfaqueou aquele menor.

Transportado ao hospital, o ferido foi ali tratado, após o que regressou a casa.

Suspeita-se de que um dos assaltantes seja operário numa fábrica de Cacia.

A cançonetista francesa Dalida, de 35 anos, egípcia de nascimento. Diz-se que ficou impressionada com o suicídio de Luigi Tenco, há um mês, em San Remo

Morreram 43 tripulantes de um barco russo que se afundou no «cemitério de navios»

AARHUS (Dinamarca), 28 — (R.) — O navio soviético «Tukan», de 2435 toneladas, afundou-se, ás primeira horas de hoje, no estreito de Sagerrak. A tripulação era de 79 homens, dos quais 27 foram já salvos. Entretanto, foram recolhidos 43 cadáveres, havendo poucas esperanças de encontrar os nove tripulantes restantes.

O local do sinistro é conhecido como um «cemitério de navios». Ainda no Outono passado ali naufragou um barco norueguês.

RECOLHIDA A TRIPULAÇÃO DO «CALDAS»

CABO CHARLES (Virgínia), 28 — (F.P.) — O petroleiro liberiano «Somerset Tanker» e o cargueiro «Atlantic Heritage» recolheram, ontem, 21 membros da tripulação do cargueiro alemão «Caldas». Morreu um marinheiro durante o incêndio que assolou o navio e outro foi considerado desaparecido.

O «Caldas», de 1743 toneladas, que se dirigia do Canal do Panamá para Nova York, parece estar prestes a afundar-se.

Rejeitada a pretensão de Anna Anderson

(Continuação da 1.ª página)

son poderia receber cerca de 25 milhões de rublos (cerca de 800 mil contos, ao cambio actual), a fortuna da família Romanoff, que se julga ter sido depositada no Banco de Inglaterra, seis anos antes da família do czar ser assassinada.

No processo actual, começado em 1964, a senhora Anderson contesta a asserção da duquesa Bárbara de Mecklenburg, de 44 anos, de que é a parente mais próxima do czar.

À família da duquesa foi concedido o deireito, em 1933, por um tribunal de Berlim, de herdar a fortuna dos Romanoff.

A senhora Anderson, retida no leito, na sua vivenda, na Floresta Negra, não tem assistido ás audiências do seu caso, nos ultimos anos. Vive isolada, recebendo unicamente o seu médico e o seu advogado. É condenada a pagar as custas do processo. O seu advogado anunciou o propósito de recorrer da sentença.

O nome de Janus para o décimo satélite de Saturno

PARIS, 28 — (F. P.) — Audouin Dollfus, especialista em questões de astrofísica, propôs o nome de Janus para o décimo satélite de Saturno, por ele descoberto em 15 de Dezembro passado.

O satélite com um diametro de 350 quilómetros e uma densidade de 0,56, efectua cada revolução em torno de Saturno em cerca de 17 horas.

DIA A DIA

O ARCEBISPO E O GENERAL

CARDEAL SPELLMAN

Depois do cardeal Spellman, arcebispo de Nova York, temos o depoimento do general Curtis Lemay, que foi, durante alguns anos, comandante-chefe da Aviação Estratégica de Bombardeamento e muito deu então que falar pela aspereza de algumas fórmulas impregnadas de violência e paixão. Estava a América empenhada na guerra fria e na cruzada anticomunista, que era a sua mais viva aparência. Partidário da guerra preventiva contra a União Soviética e, depois, contra a China, não pôs em prática as suas teorias. Entretanto, os misseis substituiram os aviões, espalhados pelas bases estratégicas, e o S. A. C., de que era símbolo, perdeu importancia.

O depoimento do general Lemay não causou surpresa, mas constitui um argumento de que estão a usar quantos proclamam que o presidente Johnson e os restantes dirigentes americanos nunca encararam, a sério, a hipótese de uma paz negociada com os comunistas do Vienam e aproveitam, agora, a melhoria da situação militar, resultante do caos chinês e das dificuldades de abastecimento de material soviético ao Vietnam do Norte, para intensificar os bombardeamentos aéreos. Esta decisão impressionou os partidários da paz, nos Estados Unidos e no estrangeiro, aqueles que, como o Papa, o secretário-geral da O. N. U., o primeiro-ministro da Grã-Bretanha e o general de Gaulle, têm envidado esforços para a conseguir.

A cançonetista Dalida tentou suicidar-se

PARIS, 28 — (F. P. e R.) — A cançonetista Dalida tentou suicidar-se.

A artista absorveu uma dose exagerada de barbitúricos. Foi encontrada inanimada e imediatamete transportada, em estado grave, para um hospital especializado em vítimas de envenenamento.

A cançonetista, egípcia de nascimento, é naturalizada francesa. Conta 35 anos de idade.

Dalida, encontrava-se num verdadeiro estado de depressão há alguns dias. Muito nervosa, tinha declarado no domingo aos amigos que partia em viagem. Deixou a sua casa de Montmartre e foi para um hotel nos Campos Elísios.

Deve ter tomado bastantes barbitúricos na noite de domingo para segunda, pelas 23 horas. Só foi encontrada 24 horas mais tarde, sendo o seu estado considerado grave.

Os amigos da «vedeta» dizem ignorar as razões que a levaram a cometer tal acto.

O estado de saude de Dalida é «estacionário» — declaram no hospital para onde a cançonetista foi transportada.

«Os médicos não se pronunciaram ainda e só esta tarde poderão formar uma opinião» — acrescentam. Entretanto, foram proibidas quaisquer visitas á enferma. A irmã, os dois irmãos, a cunhada e um [illegible] acorreram ao hospital mas não [illegible] vê-la.

Os médicos que estão a tentar [illegible] cançonetista colocaram-na numa tenda de oxigénio.

AMIGA DE LUIGI TENCO, QUE PÔS TERMO À VIDA, O MÊS PASSADO

Dalida era amiga do cantor «yé-yé» italiano Luigi Tenco, que se suicidou, com um tiro, há um mês, em San Remo. A artista encontrou-o morto no seu quarto de hotel, no dia 27 de Janeiro. Dalida ia consolá-lo, após a canção «Ciao amore», de Tenco, não se ter classificado para a final do Festival de San Remo.

«MISS EGIPTO» EM 1954

Dalida, cujo nome verdadeiro é Yolande Cigliotti, nasceu no Cairo, em Janeiro de 1933, filha de pais italianos. Começou por se empregar como secretária numa empresa comercial. Em 1954, pessoas amigas convenceram-na a concorrer ao título de «Miss Egipto». Decidiu, então, adoptar um pseudónimo — o de Dalida — e a eleição foi um triunfo, marcando o início da sua carreira artística.

Dalida partiu para Paris e recebeu lições de canto do professor Roland Berger. Em 1955, estreou-se no «Drap d'Or», passando para «La Villa d'Este», onde a sua voz quente chamou a atenção de Eddie Barclay e Lucien Morisse, ao tempo director artístico da emissora Europa 1. Em 18 de Abril do ano seguinte, foi a sua grande oportunidade, segundo a própria expressão da artista. No Olympia, participou numa audição de estreantes. Barclay disse-lhe: «Você tem boa voz. Confio em si. Aprenda outras canções e reapareça». Dalida trabalhou com afinco e Barclay ofereceu-lhe um contrato por quatro anos. O seu primeiro disco foi «Barco negro», seguido de «Bambino».

Em 1961, Dalida casou-se com Lucien Morisse. Insucesso e divórcio. Ela mesmo disse: «As nossas profissões, que tão fácilmente nos aproximaram, separaram-nos com igual facilidade. É triste...»

Dois anos mais tarde, Dalida, em Hong-Kong, participava em filmagens.

IMPRESSIONADA COM A MORTE DE TENCO

Em 27 de Janeiro findo, Dalida deixou repentinamente San Remo. Disse-se então que tinha ficado impressionada com o suicídio do cançonetista Luigi Tenco. Amigos da artista notaram o seu estado de depressão, mas nunca supuseram que levasse ao gesto desesperado de ontem.

Donges foi eleito presidente da África do Sul

CIDADE DO CABO, 28 — (R.) — O dr. Theophilus Ebenhaezer Donges foi hoje eleito segundo presidente da Republica da África do Sul, sucedendo ao dr. Charles Swart, cujo mandato termina no dia 31 de Maio.

O dr. Donges foi eleito por um colégio eleitoral constituido por membros da Assembleia e do Senado. Obteve 163 votos contra 52 para o major Pieter van der Byl, antigo membro do Governo do marechal Smuts.

Nova arma do Vietcong

(Continuação da 1.ª página)

Cada míssil é lançado por um tubo fixo numa prancha, na qual está montado um dispositivo muito simples, que permite alterar a trajectória para cada tiro.

Indicações e esquemas inscritos na prancha mostram o alcance do disparo segundo a inclinação do tubo. Este é de alumínio, aberto nas duas extremidades, e pesa 9 quilos, incluindo a base. As inscrições nos tubos são todas em russo. Estes mísseis são disparados eléctricamente em rajadas de seis ou oito.

O comando militar americano não dissimula ter ficado surpreendido pela presença destas armas no Vietnam do Sul. Considera, por outro lado, que a sua simplicidade e a facilidade com que podem ser camufladas em posição de tiro representam uma séria ameaça para uma base como Da Nang.

BOB HOPE CRITICADO PELOS RUSSOS

MIAMI, 28 — (A. N. I.) — «Já que me tratam assim, vou estar três ou quatro dias sem comer caviar» — disse, com o seu ar divertido, o comediante Bob Hope, a quem o jornal comunista russo «Izvestia» chamou «palhaço propagandista do Pentágono», a propósito das suas digressões pelo Vietnam, dando espectáculos para os militares americanos.

O actor encontra-se em Miami em gozo de férias.

Duelo oratório em Grenoble entre Pompidou e Pierre Mendés France

GRENOBLE, 28 — (F. P.) — Perto de seis mil pessoas assistiram ao debate entre o actual primeiro-ministro Georges Pompidou e o antigo presidente do Conselho Pierre Mendés France. O debate, verdadeiramente feroz, prolongou-se por mais de quatro horas. Para os dois homens, as próximas eleições legislativas revestem uma importância decisiva.

Para muitos observadores, Pompidou joga o seu futuro político. «Leader» incontestado da maioria, de que organizou pessoalmente a campanha, um fracasso desta constituiria um fracasso pessoal.

Mendés France, vencido nas eleições de 1958 e 1962, não pode permitir-se uma nova derrota, no momento em que surge aos olhos de alguns franceses como o possível «leader» de uma esquerda «nova».

O tema principal do debate foi uma pergunta: Que fará o general de Gaulle se a próxima maioria não for gaullista.

Para Mendés France, a resposta é simples: O chefe do Estado, sob pena de atraiçoar a democracia, deverá pedir á esquerda para governar. Para Pompidou, a hipótese é absurda: se os gaullistas ficarem em minoria, não haverá maioria porque a esquerda está dividida em comunistas e não comunistas, cujos programas não poderão fundir-se.

Esta controvérsia baseia-se noutra de ordem constitucional: para Pompidou, o presidente da República francesa, eleito por sufrágio universal, deve ser um «capitão» e não um «árbitro». Mendés France entende que o chefe do Estado se deverá reportar ás indicações dadas pelo corpo eleitoral.

Foram duas concepções de democracia que, a noite passada, se opuseram em Grenoble. O futuro político da França depende do triunfo de uma ou de outra.

VAIAS E ACLAMAÇÕES

GRENOBLE, 28 — (R.) — O primeiro-ministro francês, Georges Pompidou, foi apupado durante o tempestuoso comício eleitoral em que defrontou Mendés France ao elogiar as realizações do Governo de Gaulle na urbanização e na educação, dois campos em que se lhe têm deparado as mais severas críticas da oposição.

Por outro lado grupos rivais provocaram um barulho ensurdecedor de vaias e aclamações, após a aparição de Pompidou, obrigando Mendés France a aguardar alguns minutos, antes de começar o seu discurso.

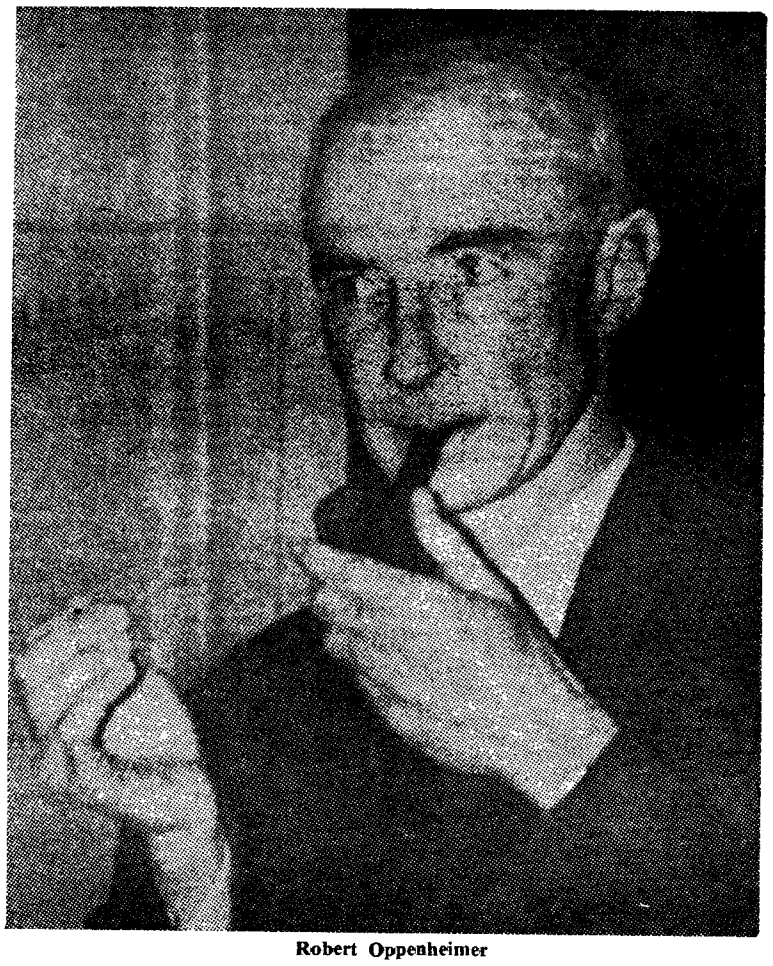
Um comunista pró-chinês chefiará o Governo do Estado de Kerala

NOVA DELHI, 28 — (R.) — Um comunista pró-chinês, que foi perseguido tanto pelos ingleses como pelos indianos, chefiará o Governo do Estado de Kerala, no Sul da Índia, dominado pelos comunistas.

O novo ministro principal será E. M. S. Namboodiripad, de 57 anos, que volta ao Poder em consequência da vitória esmagadora da frente unida, dominada pelos comunistas. Namboodiripad chefiou o primeiro Governo comunista de Kerala de 1957 a 1959.

A morte de Robert Oppenheimer

• DA BOMBA ATÓMICA À CAÇA ÀS FEITICEIRAS



Robert Oppenheimer

«Sempre gostei acima de tudo da Física e do Novo México. Que pena não ser possível conciliá-los!» O desencadear da guerra alguns anos depois desta frase ser pronunciada, e o lançamento pelos Estados Unidos do Projecto Manhattan que deveria conduzir á realização da primeira bomba atómica, vieram, sem que fosse esperado, dar corpo áquele voto de Robert Oppenheimer. A sua realização trouxe á vida de Oppenheimer uma marca que nunca mais se apagaria: chamado a Los Alamos — um local desértico que frequentara na sua infancia — para dirigir os laboratórios onde foram concebidos e realizados os primeiros engenhos nucleares, foi devido á energia e á habilidade com que dirigiu este empreendimento, que veio a ser designado como o «pai da bomba atómica» e a atingir essa celebridade á qual aspirava tanto, e que o seu talento de físico, por muito grande que fosse, não lhe teria dado.

Filho de um alemão imigrado, nos Estados Unidos, Robert Oppenheimer nasceu em 1904, em Nova York e desde muito jovem mostrou extraordinárias aptidões para o estudo. Começou por estudar em Harvard e em Cambridge e, depois, veio para a Europa frequentar a Universidade de Gottingen, onde apresentou a sua tese de doutoramento. Em seguida, regressou aos Estados Unidos, onde escolheu ser professor simultaneamente na Universidade de Berkeley e no Instituto de Tecnologia da Califórnia. Foi aí, nessas duas Universidades que figuram entre as melhores dos Estados Unidos que se começou a criar a sua reputação.

Dominando perfeitamente todos os aspectos da física teórica, nunca trabalhou, porém, para uma dessas descobertas que trazem ao seu autor um prémio Nobel. Mas a sua arte no ensino, a influência pessoal que exercia nos alunos eram de tal modo notáveis, que as suas aulas em breve se tornaram célebres.

Em Los Alamos

Prestaria Oppenheimer nessa altura alguma atenção a formações de esquerda, ao partido comunista, por exemplo, tal como viera a ser acusado ulteriormente pelos seus adversários? Robert Oppenheimer defendeu-se sempre com furor contra esta acusação, reconhecendo só que durante muito tempo pensou em casar com uma jovem membro do partido, mas que, segundo afirmava, as suas convicções o levaram apenas a tomar particular interesse na guerra de Espanha. Contudo, os ventos viriam a mudar — Robert Oppenheimer fazia outro casamento em 1940 — e a guerra estoirou na Europa. Foi então que os Estados Unidos começaram a interrogar-se sobre a oportunidade que poderia aí haver de tirarem um proveito militar das ultimas descobertas sobre a cisão do átomo, efectuadas no Velho Continente, e especialmente na Alemanha, exactamente antes do desencadear das hostilidades. Robert Oppenheimer foi imediatamente posto ao corrente dessas possibilidades, dada a sua reputação como professor, e em breve marcava o seu mais vivo interesse por elas, tomando a iniciativa de proceder ele próprio a uma primeira avaliação aproximada da massa de uma bomba e de participar, sem que lho tenham pedido, nos trabalhos do Radiation Laboratory da Universidade de Berkeley, sobre a separação electromagnética dos isótopos do uranio.

O interesse com que realizava estes trabalhos e o sucesso conseguido levando-os a cabo chamaram a atenção dos cientistas a quem o Governo confiara os primeiros estudos sobre a bomba. Foi Robert Oppenheimer quem então emitiu a ideia de que era necessário lutar contra a dispersão e a duplicação das pesquisas, e concentrar todos os esforços num novo centro. E, logo que o Projecto Manhattan tomou forma, o general Groves confiou-lhe a tarefa de fundar o centro de Los Alamos, de recrutar os físicos necessários e de dirigir os seus trabalhos.

Encarregado destas novas funções, em princípios de 1943, Robert Oppenheimer desenvolveu então uma actividade que provocara a admiração de todos. Mas só conseguiu fazer trabalhar em conjunto físicos dos mais categorizados — tarefa delicada... — como administrou, sem falhar, um centro que ràpidamente agrupou, em instalações improvisadas, mais de quatro mil investigadores, insuflando em todos um estado de espírito criador que fez do novo centro, erigido sobre os rochedos de Los Alamos, um dos mais «produtivos» que jamais existiram.

Os físicos interrogam-se

Os resultados atingidos conhecem-se: a explosão em Alamogordo, a 16 de Julho de 1944, da primeira bomba atómica — foi a operação á qual Robert Oppenheimer assistiu pessoalmente e que lhe inspirou uma citação, depois célebre, da Bhagarad-Gitá:

Se os raios de mil sóis
Iluminassem subitamente o firmamento
O céu daria então a imagem
Do esplendor do Todo-Poderoso.

Depois, dois engenhos nucleares operacionais eram largados sobre Hiroshima e Nagasaki. Era o fim da guerra.

Mas os físicos de Los Alamos ficaram perturbados com a notícia do sucesso devastador que tinha coroado os seus trabalhos. Qual seria o futuro desta energia atómica? Como se poderia utilizá-la ao serviço da humanidade? Que deveriam fazer os cientistas? continuarem a considerar-se como mobilizados ou voltar aos seus laboratórios e ás suas preocupações habituais?

Deparando com todos estes novos problemas, Robert Oppenheimer usou de toda a sua influência — que era imensa — para manter o potencial que criara. Porquê, então, apresentou bruscamente a sua demissão, em Outubro de 1965, de director do que se chamava, por cuidado de discrição «Laboratório Metalurgico»? Ninguém o compreendeu muito bem.

Mas não foi para entrar numa reforma, á qual, aliás, nada o chamava. Pelo contrário, de 1947 a 1952, Oppenheimer desempenhou um papel primordial em Washington. Como presidente do General Advisory Committee da Comissão de Energia Atómica — de que conseguira fazer um organismo civil — e sobretudo como conselheiro do Governo, teve um papel de primeiro plano, ainda que muitas vezes nos bastidores, na elaboração do célebre plano Baruch, que visava a submeter o desenvolvimento da energia atómica ao «contrôle» das Nações Unidas.

Talvez fosse este o período da vida, em que Oppenheimer foi mais feliz. Olhado como o homem que detivera um poder até aí desconhecido, considerado como um grande físico — se bem que nunca mais tivesse tido tempo para dedicar aos seus trabalhos científicos — e apreciado como um administrador de génio, era consultado por todos, convidado a toda a parte.

Mas a U. R. S. S. tinha entretanto feito explodir a primeira bomba atómica, e os Estados Unidos interrogavam-se sobre a possibilidade de conseguir uma arma mais potente, que os conservasse com o avanço que haviam tomado durante a guerra: a bomba de hidrogénio.

O problema foi longamente discutido no General Advisory Committee e, como presidente, Oppenheimer teve um papel determinante nestes debates. A conclusão seria a de que os estudos necessários deviam prosseguir sómente numa base teórica.

Seria isto a semioposição que Oppenheimer manifestou ao projecto da «superbomba»? Seriam com base nisto os receios que, nos círculos da contra-espionagem, não cessavam de se levantar, das suas ligações passadas com certos elementos suspeitos simpatizantes do comunismo? Ou teria sido uma reminescência desse lamentável caso Chevalier que viu Oppenheimer comprometer um dos seus amigos pessoais?

O facto é que o presidente Truman passou por cima das recomendações da comissão e confiou a um físico de renome, Teller, cujas relações com Oppenheimer haviam sido sempre delicadas, a missão de conseguir a bomba de hidrogénio.

O facto, também, é que, progressivamente, a estrela de Oppenheimer começou a declinar, e ele pôde dirigir o instituto para estudos avançados de Princeton, para o que fora nomeado em 1947.

A perseguição macartista

A caça ás feiticeiras, lançada pelo senador MacCarthy, começava a atingir o seu pleno e, na sombra, os serviços de polícia continuavam a preocupar-se tanto com as relações pretendidas ou reais de Oppenheimer com elementos da esquerda, como da personalidade do cientista que dificilmente compreendiam. E daí o ataque: da massa de documentos acumulados, «peritos» retiram a impressão segundo a qual Oppenheimer era um agente soviético.

Convocado para uma reunião onde se apresentou frente a uma comissão especial, em Dezembro de 1915, Oppenheimer foi por ela retirado das suas funções e seguidamente alvo de um inquérito. Foi esta a solução que prevaleceu, e de 12 de Abril a 6 de Maio do ano seguinte, aquele a quem os seus amigos não ousavam mais chamar familiarmente Oppie, como era hábito durante anos, foi submetido a um fogo ininterrupto de questões. Desses intermináveis debates — de que uma adaptação ao teatro foi representada em 1964, em Paris, por Jean Vilar — nenhuma conclusão clara saiu.

Acusado por Teller de não ser digno de confiança, defendido por numerosos homens da ciência, a quem o processo ao físico de renome impressionava, atacado por todos aqueles que achavam que Oppenheimer tinha querido travar o esforço de defesa americano —, mas o acusado declarou que se tivesse podido, de boa vontade teria trabalhado na execução da bomba de hidrogénio — Oppenheimer deu a impressão de ser um homem honesto mas influenciável, ambicioso mas fraco. Finalmente pronunciaram-se: Oppenheimer ficou limpo de qualquer suspeita de traição, mas retiraram-lhe todo o direito de acesso aos segredos nucleares.

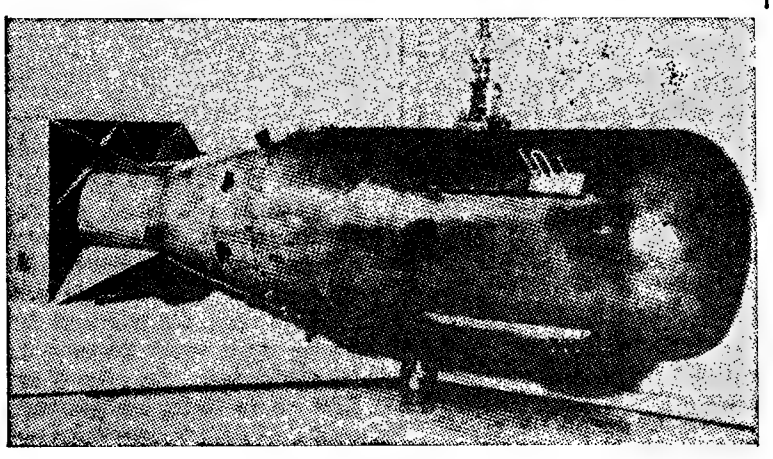
Para o homem que dera aos Estados Unidos a primeira bomba atómica, que depois quisera incarnar um novo tipo de homem voltado ao mesmo tempo, para a ciência e para a política, mas também aberto ás flexões sobre o lugar e responsabilidades do cientista do mundo moderno, começava uma semi-reforma.

Mas a roda ia girar mais uma vez e progressivamente a reabilitação esboçava-se. Foi o presidente Kennedy quem fez o primeiro gesto, convidando-o para um jantar, na Casa Branca, que reunia todos os prémios Nobel americanos. O presidente Johnson deu-lhe continuação, entregando-lhe pessoalmente, em Dezembro de 1963, o prémio Fermi — a mais alta recompensa atribuída pela comissão da energia atómica. Uma manifestação em que Robert Oppenheimer pôde vincar brevemente toda a amargura que lhe tinham inspirado as perseguições e os ataques de que tinha sido objecto, declarando: «*Eu penso, senhor presidente, que vos foi precisa muita caridade e muita coragem, para me entregar esta recompensa*».

Robert Oppenheimer pôde ainda, antes da sua demissão em 1966, das suas funções em Princeton, seguir várias reuniões científicas com o seu olhar penetrante e furtivo, mas talvez agora um pouco sossegado.

NICOLAS VICHNEY

(do «Le Monde». 21-2-67)



A Bomba A construída em Los Alamos

A política científica e as relações científicas internacionais

Foi subordinado a este título que o Centro universitário dos altos estudos europeus da Universidade de Estrasburgo organizou, de 13 a 18 de Fevereiro, um colóquio sobre os pirncipais problemas levantados pelos estudos de uma política da ciência.

As principais comunicações trataram do problema de escolha entre os projectos de empreendimentos científicos comuns da investigação fundamental; da acção das grandes empresas industriais e da Universidade, com vista a diminuir a distancia entre os graus de tecnologia dos Estados Unidos e da Europa; da cooperação científica europeia, vista sob o angulo da cooperação interuniversitária, dos aspectos tecnológicos e económicos das relações científicas internacionais; da organização europeia na biologia molecular; da actividade dos trabalhadores científicos das empresas, etc.

As «mesas redondas» foram consagradas á cooperação em matéria de ciência fundamental, bem como á coordenação entre ciência fundamental e ciência aplicada.

PANORAMA

- «Precisam-se médicos nascidos depois do dia 1 de Agosto de 1930, com 1,75 m, pelo menos, de altura, dotados de boa saude e encontrando-se em perfeita forma atlética».

  Este pequeno anuncio, aparecido no mês passado, na Imprensa de Nova York, intrigou os médicos, que vieram a saber que se tratava de um anuncio emanado da N. A. S. A., para recrutamento de clínicos para acompanhar em á Lua os cosmonautas do projecto Apolo.

- A industria das algas marinhas está em plena expansão no Canadá. Foram já recolhidas cinco espécies de algas para fins industriais. Quatro de entre elas são tratadas para produzir gelatinas, substancias de grande utilização nas industrias alimentares e farmacêuticas. A quinta espécie é a unica fonte de uma substancia química, a dopamina, semelhante á adrenalina animal, muito procurada pelos laboratórios de pesquisa médica.

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGENCIA DE EDUARDO & ALVARO.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Fevereiro de 1937 publicava:

«LONDRES, 28. — Comunicam do Cairo á agência «Reuter» que o aviador Llewellyn, que tentava o «raid» Inglaterra-Cabo, aterrou, forçadamente, perto de Merowe, no deserto da Núbia, a 300 quilómetros de Khartum. Depois de consertar a avaria, voltou para trás e aterrou em Uadi-Halfa, ás 8 e 15 ,de onde seguirá para o Cairo.

«Ignora-se se o aviador desistiu da tentativa.»

CURIOSIDADES

● Serviço de helicóptero hospitalar

Entrou a funcionar o primeiro helicóptero no telhado de um hospital da Suécia. Situa-se em Västervik, pequena cidade de 20 000 habitantes, do arquipélago leste do país. A rampa de aterragem fica por cima do edifício anexo de cirurgia e servirá para atender os casos de emergência, principalmente de parturientes isoladas nas ilhas vizinhas e numa zona com 16 km de litoral. Tem 15x19 metros e está no telhado de um edifício de oito andares, especialmente reforçado para o efeito.

O serviço de helicóptero hospitalar, que é gratuito para os pacientes, será ampliado a outras zonas da Suécia ainda pouco habitadas e onde a distância a percorrer até o hospital mais próximo só permite acesso rápido por via aérea.

● A origem da palavra Canadá

A palavra Canadá *deriva de um velho termo índio que significa* aldeia *— assim o afirmou a Junta dos Nomes Geográficos daquele país, após aturados estudos. Esse termo é ainda utilizado na língua dos índios Iroquois, os quais o escrevem de várias maneiras:* Kanata, Kanada, Kanetae *e* Kanadian.

Duas outras possibilidades, postas de parte pela Junta como improváveis, foram a frase Aca nada, *significando «Aqui nada», que se diz ter sido empregada por exploradores espanhóis em cruzeiro ao longo da América do Norte, e a palavra* Canada, *com a significação de «estreito», em português do século XV.*

● Ovo gigantesco

Num galinheiro instalado num quintal nos arredores da cidade australiana de Sidney uma galinha vulgar pôs um ovo descomunal.

Mede esse ovo gigantesco 10 centímetros de uma ponta a outra e 25 de diâmetro, e pesa 112 gramas.

● A popularidade de «As bodas de Fígaro»

Revela uma recente estatística — alemã que a ópera de Mozart, «As bodas de Fígaro», é a obra musical preferida, com 529 apresentações em 35 encenações. Em segundo lugar o «Morcego», de Johann Strauss, com 467 representações, seguindo-se a peça de Emmerich Kálmán, «A Princesa das Czardas», com 465, e a «Viúva Alegre», de Franz Léhar, com 419.

No repertório teatral mantém-se o predomínio dos clássicos. Em primeiro lugar figura a comédia «O cântaro quebrado», de Kleist, com 527 apresentações; e depois «Minna von Barnhelm», de Lessing, com 516.

• ANEDOTAS •

● Sentada no banco de trás, uma importante personagem manda parar o automóvel junto a uma bomba de gasolina. Acorrem dois empregados, os chamados «procuradores da c'roa». Mas a importante personagem quer saber apenas qual a estrada para o Entroncamento. Responde um dos empregados:

— Segue sempre em frente, meu general, depois corta na primeira á esquerda. Não tem que se enganar.

O automóvel arranca. O segundo empregado está abismado:

— Não percebo, pá. Como é que viste que ele era general?

O outro faz um sorriso de triunfo:

— Estás sempre na lua. Então não viste o que o carro dizia: **General Motors?**

● **— Querido, sonhei que me tinhas oferecido um casaco de peles!**

O marido não diz nada. À noite chega a casa com um pequeno embrulho.

— És estupendo! — exclama a mulher Depois olha com atenção o embrulho: — Tão pequeno... Será uma estola?

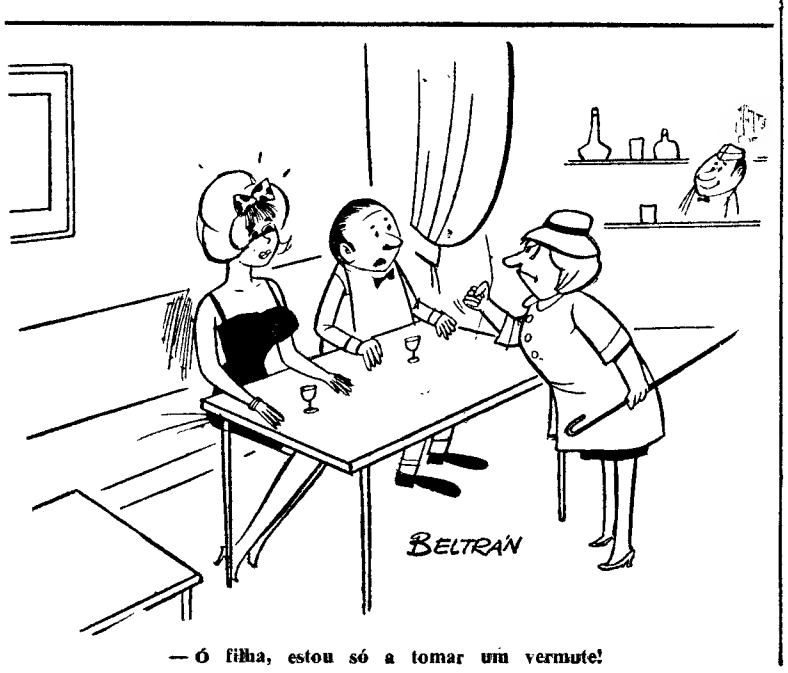
— Não filha, nada disso.

E desembrulha vagarosamente um exemplar de «A chave dos sonhos».

● — Já vi este filme oito vezes. Então a cena em que a artista começa a tirar a camisola... Depois vem o comboio e zás! não se topa mais nada.

— Só não percebo por que razão já viste o filme oito vezes.

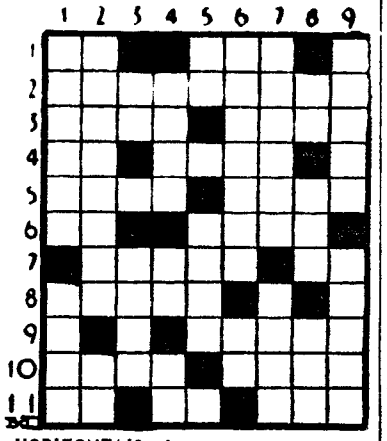
— Ó filho, sabe-se lá se o comboio um dia destes se atrasa!



— Ó filha, estou só a tomar um vermute!

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4386



HORIZONTAIS: 1 — Antes de Cristo. Cidade do Peru, capital de departamento, á beira do rio do mesmo nome. 2 — Acordos. 3 — Imposto gravoso. Interjeição de espanto ou surpresa. 4 — Quarto. Desdita. 5 — Texto literal de um escrito. Transporta. 6 — Figura. Aquele que. 7 — Coloca. Suspiro. 8 — Suspendi. 9 — Mouco. 10 — Borras Além disso. 11 — Prefixo de privação. Artigo (pl.). Negativa.

VERTICAIS: 1 — Dá asilo. Bola. 2 — Cavaqueia. Prefixo de negação. 3 — Descoberto. Anre! 4 — Título do soberano da Russia, no tempo do império. A tu. Apenas. 5 — Frequentar. Pretendeu. 6 — Ave do grupo dos papagaios. Numero dígito 7 — Aterrorize. Cidade e porto da Argélia. 8 — Alternativa. Patroa. Claridade. 9 — Bastante. Velho.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4385

HORIZONTAIS: 1 — Tracei. Pé. 2 — Opor. Ais. 3 — Ria. 4 — QUEM. Caiu 5 — Um. Acorre. 6 — Iam. Ame. 7 — Aprecie. 8 — Assentes. 9 — Tó. Dei. Lá. 10 — Átrio. NÃO. 11 — Raias. Ios.

VERTICAIS: 1 — Aquilatar. 2 — Ró. Uma. Sota. 3 — Apre. Mas. Ri. 4 — Coima. Pedia. 5 — Era. Cárneos. 6 — Cometi. 7 — APARECE. Ni. 8 — Pi. Ir. Islão. 9 — ESQUECE. Aos.

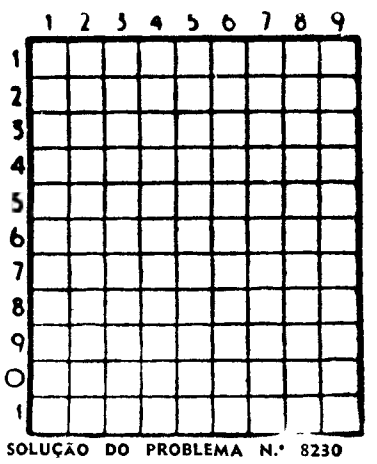
(Provérbio: QUEM NÃO APARECE, ESQUECE).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8231

HORIZONTAIS: 1 — Irmão de Abel. Fêmea do boi. 2 — Tende para um ponto. 3 — Sufixo que designa estado Medida japonesa igual a dois decí.tros. 4 — Campeão. Pronome possessivo. Viração. 5 — Nome de um homem. Rasoura. 6 — Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiro. Isca para a pesca. 7 — Mau cheiro. Fecha as asas para descer mais depressa. 8 — Faz ditoso. 9 — Artigo indefinido. Nome de mulher. Símbolo químico do boro 10 — Escudeiro. Seguiam. 11 — Andara de rastos.

VERTICAIS: 1 — Espécie de roupão abotoado na frente. Transpirar. 2 — Símbolo químico da prata. Tunda. Dá mios. 3 — Eiró. Nome de um fruto. Artigo definido. 4 — Pancada com o martelo 5 — Contagie. 6 — Passador de moeda falsa. 7 — Prendo. Uma das partes do mundo. Seguia. 8 — Aqui Aversão. Botequim. 9 — Cidade da Argélia. Conjunto.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8230

HORIZONTAIS: 1 — Alcântara. 2 — Gás. Árias. 3 — Ar. Atasse. 4 — Atum. Pl. 5 — Ab. Oração. 6 — Io. Aras. 7 — Isso. Aí. 8 — Actos. Mui. 9 — Toro. Rã. 10 — Eia. Barre. 11 — Sassafrás.

VERTICAIS: 1 — Ágata. Iates. 2 — Lar Biscaia. 3 — Cs. Ostras. 4 — Ato. OOO. 5 — Natura. Ba. 6 — Tramara. RAF. 7 — Ais. Caim. RR. 8 — Raspas. Urra. 9 — Aselo. Fiães.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida a Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

FACTOS REAIS — OS INVENTOS DE ROBERT FULTON

5 — Em Londres, Benjamin West recebeu amigàvelmente o jovem Fulton. Ofereceu-se para lhe dar lições e instalou-o em sua casa. A animação da grande cidade impressiona Fulton. Visita o porto, os arsenais, as docas... Demora-se nas fábricas para admirar o funcionamento da maravilha de então: a máquina a vapor de James Walt. Tendendo já para a mecânica, esta máquina levou-o a descurar a pintura...

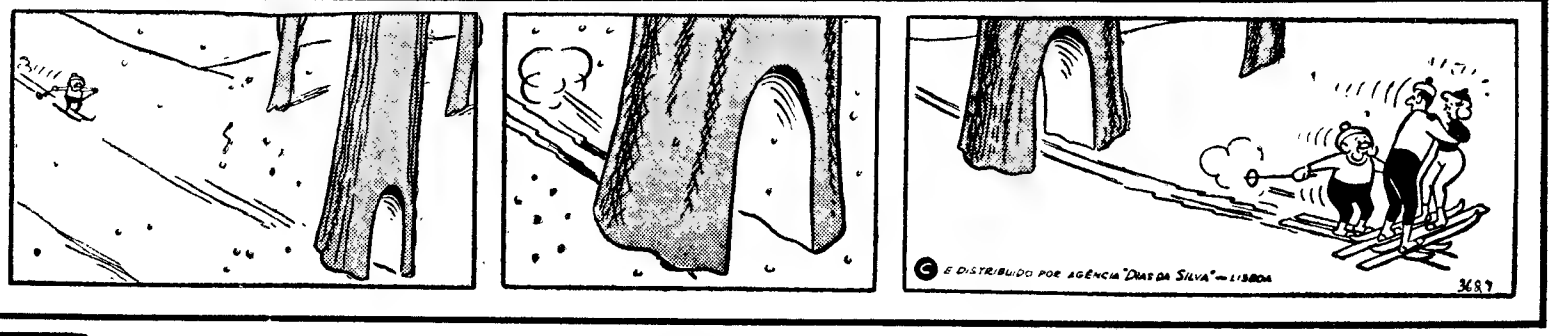
6 — Não tarda que encare a pintura como uma ocupação inútil. West, após breve hesitação, deixa-o seguir o seu destino, Fulton percorre as principais cidades industriais de Inglaterra. Arranja emprego nas fábricas como desenhador de máquinas. Ganha para o seu sustento e para estudar. Quando se achou na posse de suficientes conhecimentos mecânicos, voltou a Londres. Pensava-se, então, em adaptar a máquina a vapor á navegação.

7 — Fulton recncontra, em Londres, o seu compatriota James Rumsey. Este demonstra-lhe a vantagem dos barcos a vapor em relação aos veleiros... Tentam ambos uma experiência que se malogra. Prático, Fulton lembra-se dos moinhos de água e apercebe-se de que os barcos sómente se moveriam caso uma ou mais rodas girassem no líquido sob o impulso de uma força que as pusesse em movimento. A morte repentina de Rumsey leva Fulton a pôr o projecto de parte por razões várias.

8 — A navegação a vapor era, também, preccupação constante do conde Stanhope. Mandara construir já um barco para lhe adaptar uma máquina a vapor. Fulton aconselha-lhe as rodas de pás, destinadas a vencer a força da água. Stanhope não lhe dá ouvidos. Essas rodas, todavia, tinham sido já utilizadas pelos povos da antiguidade, como os chineses e os egípcios. Mas eram accionadas pela força muscular... Ora, segundo Fulton, o vapor também as poria em movimento. Como adaptar, no entanto, o vapor á navegação? Fulton, não desencorajado pela negativa de Stanhope, pensa e pensa...

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Actividades cooperativas no Canadá

pelo prof. J. DIAS AGUDO

Aqui está um país novo do qual se pode falar já largamente em matéria de Cooperação, tanto no sector do crédito e do seguro, como no da produção, onde sobressaem com numeros elevados as cooperativas de pesca. São ao todo mais de 3000, as suas associações cooperativas, numero que se obteve em pouco mais de sessenta anos, pois foi a partir de 1900 que se iniciou no Canadá o movimento cooperativo nacional. O numero de pessoas ligadas ás cooperativas é de muitas centenas de milhares, e as actividades que elas exercem abrangem a comercialização dos cereais, do leite e dos gados; o aprovisionamento dos lavradores em máquinas e combustíveis; os produtos alimentares, como os agrícolas e os peixes; os apetrechos da pesca e as aplicações da electricidade; os transportes e a habitação; os serviços de saude, etc. Em movimento de capitais toda esta actividade se pode exprimir em cerca de um milhão e meio de dólares movimentados por gente humilde, como são geralmente todos os produtores primários, os agricultores e os pescadores.

Paralelamente a estes milhares de associações cooperativas que trabalham a terra ou exercem já a sua industria, fundaram-se, em regime também de cooperativa, 45 000 caixas populares de crédito com o fim de financiarem as primeiras em condições vantajosas em juros e prazos de dinheiro. Há regiões, como Quebec, em que esta modalidade bancária foi aceita com rara felicidade: 30 % da população desta província são membros das caixas populares, na de Saskatchevvan o seu desenvolvimento é considerável também

Para obterem mais eficácia, as cooperativas de crédito associaram-se e formaram duas grandes organizações, uma nas regiões de língua inglesa (The Cooperative Union of Canada) e outra nas de língua francesa (Le Conseil Canadienne de la Cooperation). Cada uma destas organizações tem a sua cooperativa central ou união de cooperativas, mas a estrutura de ambas difere um pouco. Numa, prevalece o tipo de organização federal no qual as associações locais autónomas criam uma agência central; noutra, o tipo centralizado, no qual a cooperativa-mãe cria ramos ou serviços para os seus membros. Este ultimo tipo de organização parece ter tendência para predominar entre as cooperativas de venda; o outro, entre as de abastecimento ou consumo.

É curioso notar-se que o cooperativismo canadiano se acentua principalmente em certas regiões, nas quais fortemente se desenvolve: na chamada Marítima, no Quebec, no Ontário, nas Pradarias e na Colombia Britanica. É nesta penultima que se regista a maior concentração de cooperativas de cereais do mundo — a United Grain Growvers e Three Wheat Pools; o maior grupo de cooperativas de consumo da América do Norte; uma das raras cooperativas existentes de produção de máquinas agrícolas; a primeira refinaria de petróleo do mundo pertencendo a consumidores; o unico «trust» cooperativo no continente americano; o primeiro colégio cooperativo no Canadá e o unico serviço de desenvolvimento cooperativo. Nos ultimos cinco anos apareceram as cooperativas de esquimós, no Arctico exercendo as suas actividades sobre comercialização de peles de animais, de pescado, de produtos de artesanato e da arte gráfica esquimó, e fornecimento de artigos de consumo á população

Uma destas cooperativas, que são em numero de 20 está situada a muitas centenas de milhas ao Norte do Círculo Polar Arctico, o que prova que em toda a parte a Cooperação é bem recebida Mais, talvez, do que isto: ansiosa e necessáriamente recebida

Estes e outros exemplos revelam a grande possibilidade que tem o cooperativismo de expandir-se no Canadá, não só em todas as direcções como em todos os sectores da vida nacional: a pesca, a habitação, a produção agrícola e industrial, o seguro. Aqui, por exemplo, há um esforço notável que apresenta a particular característica de influir no conjunto da comunidade e não só nas necessidades pessoais e familiares dos membros das cooperativas. Permitindo-se ir a toda a parte, mesmo á cooperativa mais recuada do centro do movimento a organização cooperativa do seguro auxilia todo o cooperador a constituir-se num poder financeiro, o que, por sua vez, robustece o conjunto cooperativo. Ele instala-se no clássico seguro contra o fogo mas vai ao seguro automóvel, ao de vida, ao marítimo, ao do granizo sobre as colheitas, e ainda ao seguro na doença e no acidente, á pensão e á renda.

Algumas das companhias cooperativas de seguros, particularmente as mutuas da vida rural são das mais antigas do país. Mas o incremento maior neste ramo verifica-se nos ultimos 18 ou 20 anos. Treze companhias de seguros cooperativos reunem-se e discutem problemas comuns e assuntos de interesse mutuo. Há as que são membros do grupo mundial de seguros, patrocinado pela Aliança Cooperativa Internacional e cujo objectivo é estabelecer tratados de seguros para companhias cooperativas em numerosos países do mundo.

Esta possibilidade de expansão não se faz, todavia, sem que se notem as dificuldades provenientes de uma economia em transformação permanente, as quais condicionam o ritmo do desenvolvimento e impõem certas mudanças de estrutura. Verificou-se já, por exemplo, a necessidade de concentração de unidades cooperativas e até integração ou fusão de muitas; a formação de técnicos para a administração e direcção; a mudança de processos de trabalhar, e até a de levar a mensagem cooperativa ás populações que vivem nos confins do mundo canadiano. Ao mesmo tempo olhou-se para o horizonte e descobriu-se que havia rincões por trabalhar. E então promoveu-se que a Cooperação conquistasse o serviço médico e, fosse em auxílio do estudante na organização dos seus jogos ao ar livre, e até da família pela fundação dos jardins-infantis que melhor promovessem a formação do espírito dos seus filhos.

Acrescentemos, para finalizar, que se pressente, em tudo isto, a influência de um dedo mágico que está permanentemente apontando o caminho ao cooperador canadiano: é o dr. Coady, grande figura de cooperador benemérito que realizou em Antigonish uma das mais belas experiências cooperativas de que há conhecimento. Falecido ele, há poucos anos, o Instituto que depois se fundou e a que se deu o nome de «Coady International Institute» para o homenagear e continuar a sua obra, exerce uma acção fecunda, que se espalha pelo país inteiro e até pelo mundo todo. As ideias grandes não morrem nunca. Embora com dificuldade, ás vezes, elas vivem eternamente.

TONY DESMENTIU QUE ESTEJA PRESTES A DIVORCIAR-SE

NOVA YORK, 28. — (A. N. I. e F. P.) — Lorde Snowdon desmentiu formalmente os boatos segundo os quais estaria prestes a divorciar-se da princesa Margarida.

Lorde Snowdon, que chegou no domingo a Nova York, vindo de Tóquio, onde esteve a realizar uma reportagem fotográfica para uma revista londrina, revelou que se encontrava nos Estados Unidos para conferenciar com alguns jornais e revistas, sobre negócios. Desmentiu a seguir que viajasse incógnito.

Por outro lado, confirmou que vai encontrar-se com sua mulher, no dia 9, nas Bahamas, para ali passarem dez dias de férias, devendo regressar juntos a Londres.

A terminar, Lorde Snowdon confirmou que no Japão tinha realmente deixado crescer a barba para trabalhar mais fácilmente sem ser perseguido pelos repórteres, mas que a tinha rapado pouco antes de partir de Tóquio.

Disposições em França contra a peste equina

PARIS, 28. — (R.) — A França fechou a sua fronteira dos Pirenéus com a Espanha ao tráfego animal, a fim de manter fora do país a peste equina africana.

Também foi imposta uma proibição oficial ás importações de cavalos, mulas e burros do Médio Oriente e do Norte de África.

LIVROS NOVOS

«A CONQUISTA DOS MERCADOS»

por F. Nepoen-Nivelle

A Colecção Direcção de Empresas» da *Editorial Pórtico*, tem vindo a desempenhar meritório papel na formação dos nossos dirigentes económicos e técnicos de escalões superiores, sob actualizados critérios de produtividade. O livro agora editado de Nepoen-Nivelle, presidente da Comissão de Distribuição do «Comité Notional de l'Organisation Française» vem pôr em oportuno destaque a importância da função comercial do produtor Sob o lema «marketing á europeia», o autor faz o estudo aprofundado da organização e acção de um serviço comercial em actividade Na sequência da obra ficam os dirigentes empresariais a conhecer o desenrolar dos mecanismos de estudos de mercado e decisões comerciais que devem determinar o ritmo do escoamento da produção

A tradução do volume foi realizada por Vasco Lima A Colecção Direcção de Empresas continua sendo dirigida com assinalável competência pelo engº António Brás Frade

«PARA O ENQUADRAMENTO DO INSTITUTO DA PRISÃO PREVENTIVA»

por José Vasconcelos Abreu

Na conferência preparatória dos estagiários de Lisboa, que se realizou em Junho de 1964 na Ordem dos Advogados, proferiu o causídico dr José Vasconcelos Abreu uma conferência sobre o instituto da prisão preventiva A Ordem publicou há pouco esse trabalho, trazendo com ele valiosos elementos para estudo do tema Assinala o autor, em especial, que «a fraqueza das vias de defesa do indivíduo comparada com o aumento de latitude dos poderes da autoridade, fazem-nos pensar duas vezes sobre se de facto a nossa legislação tem procurado garantir os direitos individuais dos cidadãos portugueses».

A terminar, o dr Vasconcelos Abreu salienta o valor do combate dia a dia havido pelos advogados, que, interpretando a sua profissão não como um simples modo de subsistência, a perspectivam num certo ideal de vida e lutam por uma justa aplicação do Direito

«ELEMENTOS PARA UMA ANTROPOLOGIA SITUADA»

por José Marinho

Foi agora publicado o quarto numero dos Cadernos do Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Calouste Gulbenkian — «Elementos para uma antropologia situada», por José Marinho. A obra divide-se em cinco capítulos: «Conceito de Antropologia», «Desenvolvimento do conceito», «Situação do que interroga», «Aproximação do Português que interroga» e «Da relação entre aprender e ensinar»

Segundo José Marinho — dos mais representativos espíritos filosóficos dentro da linha de orientação que segue — a antropologia concreta e situada pressupõe um interrogar radical sobre o homem no tempo e no espaço reais do seu viver. Mediante as sugeridas formas daquela interrogação, que só ao homem singular é dado assumir, se alcança a garantia da universalidade. Assim, continua o autor, «não apenas num processo transitório no espaço e no tempo homólogos e indiferenciados pode encontrar-se verdadeiramente o homem, podem advertir-se sem engano as condições da sua formação, da sua liberdade, do seu destino

E José Marinho conclui evocando a relação genesíaca e imperitura da mãe com o filho, do mestre e do discípulo, em que vê a dupla instancia exemplar de toda a mais ampla educação, como da mais fecunda pedagogia

«PARA UM ESTATUTO DA EDUCAÇÃO NACIONAL»

pelo prof. dr. Inocêncio Galvão Telles

Foi publicada em volume a comunicação que o ministro da Educação Nacional fez em 16 de Dezembro de 1966 — e que se intitula «Para um Estatuto da Educação Nacional», pois serviu ele, precisamente, para fazer a apresentação do projecto deste mesmo estatuto.

A comunicação agora publicada tem todo o interesse que lhe advém deste mesmo facto, sabido como é a importância que este projecto terá na definição futura — mais ou menos próxima, mais ou menos duradoura — das bases fundamentais em que assentará a organização da educação nacional.

Lembramos, entretanto, que foi já publicado também o primeiro trabalho preparatório deste estatuto — trabalho de autoria do prof dr. Émile Planchard sobre «Fundamentos de uma planificação pedagógica em Portugal», ao qual fizemos larga referência dele transcrevendo numerosas conclusões, em *Diário Escolar*

«IMPLANTAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO», por M Cardoso dos Santos e L Pereira Junior. «ORGANIZAÇÃO E GESTÃO COMERCIAL DAS EMPRESAS» por A Pereira Magro (Instituto Nacional de Investigação Industrial, 1966)

Foram publicados o 2.º e 3.º volumes (policopiados) da série «Técnicas de Produtividade», editados pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial

«Implantação e movimentação» é um trabalho onde M Cardoso dos Santos expõe e analisa algumas das mais importantes matérias compreendidas naqueles temas, e tem um anexo sobre a terminologia portuguesa referente a estes assuntos, da autoria de L. Pereira Junior.

Em «Organização e gestão comercial das empresas industriais», A. Pereira Magro estuda também o que de maior interesse há dentro do tema em epígrafe, desde «o serviço comercial na empresa moderna», a acção, a estrutura e a política comerciais até ás «relações publicas» e ao «*contrôle* da eficácia comercial»

«AS BALEARES E PORTUGAL»

por A. Meyrelles do Souto

A Agência-Geral do Ultramar editou este livro útil do dr. A. Meyrelles do Souto, sobre «As Baleares e Portugal (Bosquejo Histórico)», em que os portugueses que das ilhas mediterranicas se enamoraram, lá combateram ou delas se serviram para suas empresas de qualquer sorte, e os naturais ou residentes nas Baleares que com Portugal comerciaram ou com portugueses se relacionaram, vêem escritas suas crónicas.

É um livro util e de boa investigação, segundo no género de outros que o autor nos tem dado sobre figuras históricas esquecidas, ou lembradas de maneira deturpada

O livro nasceu de uma viagem á ilha de Maiorca, que encantou o viajante com sua «paisagem, toda amendoeiras, olivedos, alfarrobeiras e figueirais um tanto parecida com a da borda litoral, ajardinada do nosso Algarve encantador» É a ilha da calma e da paz que artistas, como Chopin, procuraram, e onde hoje em dia, mediante a corrente enorme de turistas mal se lembram os combates de piratas de outrora e os de cristãos e mouros e aventureiros de toda a espécie

O dr A Meyrelles do Souto traça a história do «Rei das Baleares» e, depois, de outros portugueses e maiorquinos As relações com a Catalunha foram intensas e a situação das ilhas no centro do Mediterrâneo ocidental, ponto de apoio para a África e para a Europa, fizeram da ilha base procurada ou abrigo

Edição agradável, como soem ser as da Agência-Geral do Ultramar.

«125 ANOS DE LABOR MUTUALISTA (1840-1965)»

É o Montepio Geral, uma das instituições portuguesas de mais belo e útil rol de serviços prestados ao País desde que alguns homens decididos tomaram a iniciativa de se agruparem e ajudarem mútuamente. São 125 anos de vida fecunda, em prol do mutualismo, comemorados há pouco com uma sessão solene a que presidiu o Chefe do Estado e que ficarão ainda assinalados com uma medalha mandada cunhar pela direcção

Além da sessão e da medalha comemorativas, foi agora publicado um volume com os discursos proferidos nessa sessão pelos presidentes da assembleia geral e da direcção, respectivamente o corregedor Ilídio Bordalo Soares e o general Afonso May, e pelo sócio dr. José Gonçalves Viegas Dias. O sócio dr. José Guerriero Murta, coordenador do volume, traça depois o labor mutualista nos últimos 25 anos. Há números esclarecedores e, ainda, os vários componentes das gerências sucessivas nos anos que se seguiram ao século de existência.

No final, uma série de fotografias documenta o crescimento do Montepio Geral, bem como as sessões solenes e outras cerimónias ali realizadas.

SANTARÉM

†

João Albino da Silva Anachoreta

FALECEU

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Maria Estefania Machado da Silva Anachoreta, Maria Helena Anachoreta Roseiro e Maia e seu marido; Maria Isabel Anachoreta Matoso, seu marido e filho; João Eugénio Machado da Silva Anachoreta, sua mulher e filhos; Alda Anachoreta Correia, seus filhos, e mais famlia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, o falecimento do seu muito querido pai, irmão, sogro, avô, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 1, pelas 13 horas, da Igreja da Graça para o cemitério dos Capuchos.

TRATA CAMPIÃO & CRUZ

†

Avelino Gonçalves Ramos Leite

MISSA DE 7.º DIA

Sua familia participa que será celebrada missa amanhã, pelas 10 horas, na Igreja do Campo Grande, agradecendo desde já a todos os que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

As actividades da Fundação Gulbenkian

Em observancia de uma norma que vem sendo praticada desde o início da Fundação — consistente em publicar, periodicamente, um resumo das suas principais actividades — se anuncia que, durante o ano findo de 1966, o conselho de administração concedeu os subsídios, fez as dotações e tomou as iniciativas que a seguir se especificam:

PORTUGAL

(milhares de contos em realizações diversas)

I — ARTE

a) — A diversos museus, para obras de construção das respectivas sedes e aquisição de mobiliário e equipamento vário, subsídios no total de 2 108 593$50.

b) — Para aquisição de obras de arte em exposições, edições de arte, e outras formas de patrocínio a artistas contemporaneos e a instituições prosseguindo actividades artísticas, e ainda para viagens de estudo ao estrangeiro, subsídios no valor de 2 363 802$10.

c) — Para assegurar o prosseguimento de trabalhos arqueológicos, subsídios totalizando 263 744$00.

d) — Para manutenção dos serviços de extensão escolar em museus e outros estabelecimentos de cultura artística, subsídios no total de 140 884$10.

e) — A diversos estabelecimentos de ensino de musica, sociedades promotoras de concertos, bandas de musica civis e grupos corais, para reparação e aquisição de instrumentos, aquisição de material didáctico, incremento de actividades artísticas e, ainda, para outros fins de educação, cultura e difusão musical, subsídios no valor total de 1 606 000$00.

f) — A título de contribuição para o desenvolvimento da ópera em Portugal, ao Teatro da Trindade, para possibilitar a montagem das óperas «Rita» de Donizetti e «Inês Pereira» de Rui Coelho, um subsídio de 120 000$00; e á Delegação do Porto da Juventude Musical Portuguesa, para apresentação da ópera «Il Filosofo di Campagna» de Baldassare Galuppi, um subsídio complementar de 50 000$00, num total de 170 000$00.

g) — Para a encomenda de obras a compositores portugueses, a deslocação ao estrangeiro de musicos nacionais e, ainda, para outros diversos fins de educação, cultura e difusão musical, subsídios e dotações totalizando 368 484$80.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

1.º — Pelo Serviço de Belas-Artes foram concedidas 79 bolsas para prosseguimento de estudos no País e 58 para aperfeiçoamento artistico, das quais 42 no estrangeiro e 16 no País, com o encargo total de 3 590 193$10.

2.º — A Fundação organizou as seguintes exposições: em Lisboa, na sua galeria provisória, «Bernardo Marques — obras de 1950 a 1960»; «O Homem e a Natureza», em colaboração com o Centro de Estudos de Arquitectura Paisagista; «Arte Contemporanea Italiana», com o patrocínio da Embaixada da Itália; no Museu de Marinha, «Pintura de Roger Chapelet», em colaboração com o Ministério da Marinha; na Sociedade Nacional de Belas-Artes, «Arte do Índio Brasileiro», em colaboração com a Embaixada do Brasil; em Braga, na Sede do Grémio do Comércio, «Bernardo Marques — obras de 1950 a 1960»; no Rio de Janeiro, no Museu de Arte Moderna, «Bernardo Marques — obras de 1950 a 1960»; e, em Bagdad, no Museu Nacional de Arte Moderna, «Obras de Arte Contemporanea, pertencentes á Fundação Gulbenkian», com o patrocínio do Ministério da Cultura e Orientação do Iraque.

3.º — Ainda pelo Serviço de Belas-Artes, foram organizadas 20 conferências, por especialistas nacionais e estrangeiros, na maior parte relacionadas com as exposições pelo mesmo Serviço promovidas.

4.º — No decurso de 1966 continuou a publicar-se regularmente o «Colóquio» (revista de artes e letras, da Fundação); prosseguiram os trabalhos respeitantes á preparação do III volume do «Corpus de Azulejaria Portuguesa» e á recolha de documentação de bibliotecas e arquivos de interesse para a História da Arte em Portugal, destinada á publicação dos «Portugaliae Artis Documenta».

5.º — O Serviço de Museu organizou os 1.º e 2.º ciclos de conferências relacionadas com os sectores de Arte Oriental e de Arte Ocidental da Colecção Gulbenkian, proferidas por destacados especialistas estrangeiros; promoveu um curso de 7 lições sobre «Arte Nova», regido por um qualificado especialista nacional e destinado á formação de monitores; e colaborou em exposições na Haia, em Paris e em Londres, com a apresentação de algumas das obras de arte da Colecção Gulbenkian.

6.º — Pelo Serviço de Musica foram concedidas 127 bolsas de estudo, sendo 52 para prosseguimento de estudos no País, e 75 para aperfeiçoamento artístico, das quais 58 no estrangeiro e 17 no País, no valor total de 1 816 069$10.

7.º — O X Festival Gulbenkian de Musica decorreu, de 14 de Maio a 5 de Junho, em Lisboa e em treze outras cidades portuguesas. O programa incluiu 6 concertos sinfónicos, 5 concertos coral-sinfónicos, 3 espectáculos de ópera, 7 espectáculos de bailado, 4 concertos corais «a capella», 5 concertos de musica de camara, 4 recitais de piano, 2 recitais de carrilhão e 2 conferências. Entre os acontecimentos mais relevantes do Festival, destacam-se: a presença de Mestre Igor Stravinsky que dirigiu a sua ópera-oratória «Oedipus Rex», num concerto coral-sinfónico realizado no Coliseu, em Lisboa; e, em primeira audição absoluta, a obra portuguesa «O Encoberto», de Maria de Lourdes Martins, sobre poema de Fernando Pessoa, partitura que foi galardoada com o «Prémio Calouste Gulbenkian de Composição — 1965», na categoria de musica coral-sinfónica.

8.º — A Orquestra de Camara Gulbenkian participou em 34 concertos e espectáculos, sendo 16 em Lisboa e 18 na província, sob a regência dos maestros Álvaro Cassuto, Sergiu Comissiona, Gianfranco Rivoli, Denis Stevens e Adrian Sunshine. A Orquestra participou, também, na Semana Cultural que a Fundação organizou em Bagdad.

9.º — O Coro Gulbenkian, que se apresentou 11 vezes, teve a seu cargo algumas primeiras audições em Portugal e interpretou obras de grande importancia como a 9.ª Sinfonia de Beethoven e o Requiem á memória de Camões, de Bomtempo.

10.º — O Grupo Gulbenkian de Bailado efectuou 36 espectáculos, na Metrópole e nas Ilhas Adjacentes, tendo apresentado 15 novos bailados, com coreografias de Walter Gore e John Auld, dos quais 4 em estreia absoluta.

11.º — Pelo mesmo Serviço foram promovidos, na Sede da Fundação e em oito outras instituições, de Lisboa e da província, os seguintes cursos: para Professores de Iniciação Infantil, pelos métodos Willems e Orff (incluindo o 3.º Curso Internacional de Verão Orff-Schulwerk); de Regência e Prática de Canto Coral; de Introdução á Iniciação Pianística e Violinística; de Flautas de Bambu; de Aperfeiçoamento em Trompete; de Aperfeiçoamento em Contrabaixo; o II de Iniciação á História da Musica Europeia; e os de Iniciação xo; o III de Iniciação á História da total de 660 000$00.

12.º — Foram publicados: o livro «Instrumentos Musicais Populares Portugueses», da autoria do dr. Ernesto Veiga de Oliveira, e o volume «80 Sonatas», de Carlos Seixas, em transcrição e estudo de Macário Santiago Kastner.

13.º — Procedeu-se á gravação integral, em três discos, da ópera «La Spinalba», de Francisco António de Almeida, e de um disco com musica para órgão, da autoria de Carlos Seixas, no seguimento da iniciativa de publicar uma «Antologia de Musica Portuguesa Antiga». Foram postos á venda os quatro primeiros discos da «Colecção Portugaliae Musica», aos quais foi atribuído o «Grande Prémio da Academia do Disco Francês».

II — CIÊNCIA

ACTIVIDADES GERAIS

a) — A diversos centros de estudo do Instituto de Alta Cultura (Centro de Estudos Geográficos, Centro de Estudos Históricos — ambos da Faculdade de Letras de Lisboa; Centro de Estudos Egas Moniz, na Faculdade de Medicina de Lisboa, e Centro de Estudos de Bioquímica, na Faculdade de Farmácia do Porto), para encargos de manutenção, programas de investigação, bolsas a investigadores e aquisição de equipamento, subsídios totalizando 2 343 643$80.

b) — A diversos serviços universitários (*Lisboa*: Instituto de Anatomia, Laboratórios de Endocrinologia, Histoquímica e Imunofluorescência e Serviços de Patologia e Propedêutica Medica, todos da Faculdade de Medicina; Gabinete de Astronomia da Faculdade de Ciências e Laboratório de Geologia do Instituto Superior Técnico; *Porto:* Centro de Microscopia Electrónica da Universidade e Laboratório de Química Orgânica da Faculdade de Farmácia; *Coimbra:* Escola de Farmácia e Laboratório de Física da Faculdade de Ciências), para equipamento, material de consumo e bolsas, subsídios totalizando 3 083 404$00.

c) — A um grupo de investigadores, para um programa sobre citologia, no Instituto Português de Oncologia, por um período de três anos, para equipamento e bolsas, um subsídio de 1 530 200$00.

d) — Ao «Grupo de bolseiros de Sociologia», com vista á realização de um programa de investigação, no Gabinete de Investigações Sociais do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, por três anos, para bolsas, biblioteca e despesas de expediente, um subsídio de 1 119 200$00.

e) — Ao «Grupo de Física das Transformações de Fases nos Minerais», com vista á realização de um programa de investigação, no Laboratório de Técnicas Físico-Químicas da Junta de Investigações do Ultramar, por três anos, para bolsas, bibliografia e material de consumo, um subsídio de 596 400$00.

f) — Ao Centro de Estudos de Neuropatologia do Hospital de Santo António do Porto, para equipamento e bolsas, um subsídio de 280 000$00.

g) — Ao Centro Infantil Hellen Keller, para bolsas a pessoal, durante três anos, um subsídio de 260 000$00.

h) — A Ordem dos Médicos, para a organização de cursos de aperfeiçoamento, um subsídio de 250 000$00.

i) — A diversas sociedades científicas e serviços hospitalares e universitários para a publicação de comunicações, actualização das suas bibliotecas e edição de trabalhos realizados, além de outros fins de carácter científico, subsídios no total de 319 760$00.

j) — A diversos investigadores para assegurar a realização de programas de trabalho, subsídios totalizando 785 147$90.

l) — Ao Serviço de Traumatizados do Crânio dos Hospitais Civis de Lisboa, para equipamento, um subsídio de 5 238 142$00.

m) — A Liga Portuguesa Contra o Cancro (segunda fase do programa de auxílio iniciado pela Fundação em 1963), para obras, equipamento e manutenção, um novo subsídio de 11 300 000$00.

INSTITUTO GULBENKIAN DE CIÊNCIA

CENTRO DE ESTUDOS DE ECONOMIA AGRÁRIA

Além de estudos, anteriormente anunciados, concluídos alguns, publicados outros, estão em curso mais os seguintes: Monografia do Baixo Alentejo; determinação de normas na região do Noroeste e no Alto Alentejo; inquérito ás condições de vida de famílias rurais; racionalização do trabalho em instalações pecuárias; organização do trabalho em agricultura; economia da exploração agrícola em várias regiões; evolução económica de um grupo de explorações aderentes do Centro de Gestão Agrícola da Beira Litoral; modelos de explorações agrícolas para a Beira Litoral; limiares de rentabilidade da exploração agrícola na Beira Litoral; mercado da carne; metodologia referente á elaboração de modelos de ajustamento regional de produção agrícola; metodologia própria á previsão do consumo de produtos agrícolas; estruturas da procura e preços para os produtos lácteos; inquérito á fruta comercializada no Continente; estrutura e mobilidade sócio-profissionais da população activa com profissão na Metrópole; análise dos movimentos migratórios internos da população no espaço metropolitano (1921-1960); inquéritos ás atitudes e motivações dos agricultores de um centro de gestão. Também o Centro de Estudos de Economia Agrária promoveu e patrocinou um Simpósio Euro-Mediterrânico sobre a investigação em economia agrária e sociologia rura., que reuniu em Lisboa os dirigentes de organismos de investigação económica dos países interessados promoveu um seminário sobre o papel das cooperativas na comercialização dos produtos agrícolas e uma série de conferências sobre credito agricola, com a participação de especialistas nacionais e estrangeiros. A convite do Departamento Económico do Ministério da Agricultura do Brasil e do Instituto de Economia Rural da Universidade Rural de Minas Gerais, deslocou àquele país uma missão que ali promoveu um seminário sobre análise e planeamento da exploração agrícola e proferiu várias conferências. Finalmente, o Centro dedicou boa parte das suas actividades á colaboração com organismos nacionais e estrangeiros, prosseguiu na assistência a tirocinantes do Instituto Superior de Agronomia e concedeu subsídios á Sociedade de Ciências Agronómicas, ao Grémio da Lavoura de Abrantes e á Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral. Com todas as suas actividades, despendeu, incluindo os encargos de pessoal, a importancia total de Esc. 4 600 000$00.

CENTRO DE CÁLCULO CIENTÍFICO

Prosseguiu nas suas actividades de investigação própria, ao mesmo tempo que intensificou o apoio de programação e de cálculo a outros Centros e Serviços da Fundação e a investigadores portugueses e estrangeiros que o solicitaram. A investigação própria traduziu-se pela publicação de dois números do Vol. III e três numeros do Vol. IV do *Arquivo* do Instituto Gulbenkian de Ciência, Secção de Estudos Matemáticos e Físico-Matemáticos. Por outro lado, entraram na tipografia vários originais que constituirão o primeiro volume de uma série de *Estudos de Programação* e *Análise Numérica*, a sair em breve. Realizaram-se alguns cursos frequentados por pessoas interessadas em obter uma iniciação nos problemas da programação, assim como exposições e sessões práticas, a um nível mais especializado, destinadas a estudantes universitários. Foi dado auxílio externo a trabalhos de investigação nos domínios da Física, Economia Mineralogia, Geologia, Cartografia, Linguística e História. O orçamento do Centro ascendeu, neste ano, a 3 472 000$00.

CENTRO DE BIOLOGIA

A partir de Abril de 1966, foram sucessivamente instalados em edifícios para tanto construídos na Quinta do Marquês de Pombal, em Oeiras, e postos a funcionar, os laboratórios de Biologia Celular, Farmacologia, Fisiologia e Microbiologia. De acordo com os programas estabelecidos, regressaram a Portugal alguns bolseiros que se encontravam no estrangeiro, em estágio de preparação para o trabalho a que iriam dedicar-se no Centro. No final do ano, além de técnicos de diversas categorias e especialidades, trabalhavam no Centro de Biologia, como pessoal de investigação, 16 graduados em Medicina, 5 em Farmácia, 7 em Medicina Veterinária, 3 em Ciências Biológicas, 1 em Físico-Químicas e 1 em Engenharia. Ao mesmo tempo, adiantavam-se os trabalhos para a instalação do biotério, do qual se prevê, dentro de pouco tempo, uma produção mensal de 1600 animais de experiência, que serão utilizados na actividade do Centro e com que a Fundação, no futuro, auxiliará a actividade de institutos universitários de investigação. O orçamento aprovado para 1966, incluindo despesas de pessoal, consumo e equipamento científico, mas excluindo a parte de obras, foi no total de 8 933 000$00.

CENTRO DE ECONOMIA E FINANÇAS

Prosseguiu nos seus projectos de investigação, alguns dos quais estão a realizar-se em colaboração ou em paralelo com entidades estrangeiras, devendo salientar-se as ligações estabelecidas com o Instituto de Estatística da Universidade de Uppsala e a Unesco. Organizou, na Curia, de 13 a 19 de Setembro, em colaboração com o «Comité» Científico da O. T. A. N., um curso internacional sobre «Previsão em Bases Científicas», dirigido por um professor da Universidade de Uppsala e em que leccionaram diversos professores estrangeiros. O curso reuniu 65 participantes de 15 países, entre os quais 21 portugueses. Em 1966 o Centro deu início a duas séries de publicações — Arquivo — série B e Estudos e Seminários —, tendo editado o primeiro número do *Arquivo* e dois volumes da série *Estudos e Seminários*. Encontram-se em curso de impressão três volumes do *Arquivo* e mais quatro da série *Estudos e Seminários*. Durante o ano, trabalharam no Centro quatro bolseiros beneficiando de bolsas da Fundação, um dos quais para preparação da sua dissertação de doutoramento numa universidade estrangeira. No exercício da actividade referida o Centro despendeu 3 800 000$00.

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO PEDAGÓGICA

Durante o ano de 1966, prosseguiu e desenvolveu as suas actividades nos domínios da «Psicologia, Psicopedagogia e Orientação Vocacional», da «Pedagogia, Didáctica e Educação Permanente» e da «Documentação e Informação Pedagógica», de acordo com o seu plano de trabalhos. Assim, continuaram os trabalhos para adaptação e aferição de técnicas psicológicas, tendo-se concluído os estudos sobre o teste I. A., cujos resultados foram publicados; desenvolveu-se a actividade de consulta psicológica e psicopedagógica, tendo-se realizado 750 exames de orientação vocacional; intensificou-se a assistência psicopedagógica a 22 instituições escolares, oficiais e particulares, de nível primário e secundário, num total de 990 exames psicológicos; prosseguiu a experiência-piloto e os estudos experimentais sobre a dislexia de evolução e sua recondução escolar; desenvolveram-se as actividades de reeducação da linguagem oral e escrita, de reeducação expressiva e de psicopedagogia da criatividade; iniciou-se um curso de formação de técnicos de orientação escolar e prosseguiu-se com o curso de formação psicopedagógica de monitores de iniciação musical; promoveu-se, em colaboração com a Associação Internacional de Caracterologia o VI Seminário Internacional de Caracterologia Geral e Aplicada; concluiu-se o inquérito sobre a formação dos professores dos ensinos secundários; concluiram-se as experiências sobre didáctica da Filosofia, levadas a efeito em liceus e colégios de Lisboa; apuraram-se os resultados da aplicação dos questionários destinados a investigar os ócios dos alunos do ensino secundário; realizaram-se estudos de pedagogia não-directiva; iniciou-se uma investigação fundamental para um projecto de formação de professores e de autoridades escolares; iniciaram-se estudos de pedagogia e didáctica das línguas vivas; prosseguiram os estudos sobre as ideias e os ideais pedagógicos, em Portugal, no século XIX; prosseguiu a organização e actualização de diversos ficheiros de publicações nacionais e estrangeiras, bem como dos ficheiros de estabelecimentos de ensino portugueses e de centros similares estrangeiros; desenvolveu-se a actividade de documentação e de informação; publicaram-se o terceiro e o quarto volumes do «Boletim Bibliográfico e Informativo» e os volumes dois, três, quatro e cinco dos «Cadernos do Centro»; realizaram-se conferências e seminários com a colaboração de especialistas nacionais e estrangeiros; promoveu-se a participação de investigadores do Centro em congressos e seminários internacionais. No exercício da actividade referida o Centro despendeu 2 907 000$00.

III — EDUCAÇÃO E CULTURA

a) — A diversos estabelecimentos de ensino superior (de entre eles se destacando os concedidos á Faculdade de Direito de Coimbra e ás Faculdades de Farmácia, de Engenharia e Medicina do Porto), para a manutenção de cursos e grupos de trabalho, e ainda para aquisição de equipamento científico e compra de livros, subsídios no total de 1 784 658$80.

b) — A várias instituições culturais e educativas, tais como a Escola Nocturna da Associação dos Artistas de Coimbra, o Seminário Menor da Guarda, as Oficinas de São José, do Porto, a Escola de Educadoras de Infância «Paula Frassinetti», a Biblioteca Municipal de Faro, a Academia Internacional da Cultura Portuguesa, a Sociedade Martins Sarmento, a Academia de Ciências, o Instituto de Educação Infantil, de Lisboa, o Seminário Diocesano de Leiria, o Seminário de Nossa Senhora da Conceição, de Braga, o Instituto de Estudos Superiores de Évora e estabelecimentos de ensino do Patriarcado de Lisboa, subsídios no total de 3 088 798$10.

c) — A várias instituições, simultâneamente de educação e promoção humana, designadamente o Serviço de Extensão Familiar da Direcção dos Serviços Agrícolas, o Centro de Formação Rural e Doméstica de Proença-a-Nova, a Escola de Formação Social de Agentes Rurais de Lamego, a Escola

(Continua na página seguinte)

As actividades da Fundação Gulbenkian

(Continuação da página anterior)

Prática Agrícola de D. Dinis (Paiã), a Obra do Bem Estar Rural de Baião, subsídios no total de Esc. 2 470 000$00.

d) — A várias Associações e Organismos Académicos, designadamente as Associações de Estudantes das Faculdades de Ciências e Direito de Lisboa e dos Institutos Superior Técnico, de Ciências Económicas e Financeiras, Agronomia e Ciências Sociais e Política Ultramarina, o Grupo Cénico da Faculdade de Direito de Lisboa, o Cine-Clube Universitário de Lisboa, o Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra, o Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, a Tuna Académica da Universidade de Coimbra, o Orfeão Universitário do Porto, o Teatro Universitário do Porto e a Escola Superior de Belas-Artes do Porto, diversas cantinas universitárias e numerosos grupos de finalistas das Faculdades e Institutos Superiores, para intensificação das suas actividades culturais, artísticas e beneficentes, subsídios no total de 2 488 859$80.

e) — Para patrocínio de diversos empreendimentos culturais, subsídios no total de 1 627 220$80.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

1.º — A estudantes do ensino superior, secundário e equiparado, e a diplomados, foram concedidos 1231 bolsas e 18 subsídios de viagem, com o encargo total de Esc. 16 132 082$40.

2.º — O Serviço de Bibliotecas continuou a ampliar a área da sua actuação, estando, presentemente, em funcionamento, no Continente e nas Ilhas Adjacentes (Madeira e Açores), 57 bibliotecas móveis e 129 bibliotecas fixas que, no seu conjunto, servem 3408 localidades, com uma população de 5 157 816 habitantes. O número de leitores atendidos em 1966 foi de 1 343 585, tendo sido requisitados 4 509 052 livros; o «Boletim das Bibliotecas» tem continuado a publicar-se regularmente. No exercício das actividades referidas, o Serviço despendeu a quantia de 19 150 000$00.

3.º — Prosseguiu, durante o ano de 1966 o programa de edições em curso nesta Fundação. Da série «Manuais Universitários» saíram quatro novas obras e foi reeditada uma já esgotada, tendo-se iniciado a série de «Textos Clássicos» com a publicação de «Didáctica Magna», de Coménio. Além das obras publicadas, deram entrada no prelo, durante o ano de 1966, catorze novas obras e a reedição de uma obra já esgotada.

4.º — Deu-se início ao trabalho de reorganização e desdobramento do 3.º volume do «Guia de Portugal», tendo sido dado á publicidade o 1.º tomo, consagrado á Beira Litoral, estando quase concluído o 2.º tomo consagrado á Beira Baixa e Beira Alta. Prosseguiu-se na elaboração do 5.º volume da mesma obra, relativo á província de Trás-os-Montes e Alto Douro.

IV — BENEFICÊNCIA

a) — As Misericórdias de: Arouca, Bombarral, Bragança, Caldas da Rainha, Castelo Branco, Castelo de Vide Chamusca, Sinfães, Freixo de Espada á Cinta, Gaia, Mangualde, Monforte, Ourique, Palmela, Paredes, Pombal, Portel, Porto, Povoação (São Miguel — Açores), Sardoal, São Brás de Alportel, Seixal, Sesimbra, Tabuaço, Torrão e Viana do Castelo, para aquisição de ambulâncias, de equipamento médico-cirúrgico ou para realização de obras nos seus estabelecimentos hospitalares e de assistência, subsídios totalizando 5 722 469$60.

b) — A diversos hospitais e serviços de saúde, dos quais se destaca o Hospital Infantil de São João de Deus, de Montemor-o-Novo, para aquisição de diverso equipamento, subsídios totalizando Esc. 1 948 055$90.

c) — A diversas instituições de assistência infantil, das quais se destacam, entre outras, o Patronato da Sagrada Família de Penafiel, Colónia de Férias do Forte das Maias, Associação Portuguesa da Paralisia Cerebral, Casa dos Filhos dos Soldados, Creche-Escola e Casa de Trabalho de Santa Quitéria e Orfanato «Lar de Betania», para aquisição de equipamento, realização de obras de remodelação ou de ampliação dos respectivos edifícios, realização de colónias de férias, subsídios totalizando 5 135 517$30.

d) — A diversas instituições de assistência á velhice e á invalidez, das quais se destacam a Casa de Repouso dos Sacerdotes Pobres e Asilo-Granja de Luís Rodrigues, para aquisição de equipamento, realização de obras de remodelação ou ampliação dos respectivos edifícios, subsídios totalizando 958 503$10.

e) — A várias instituições de assistência social, das quais se destacam, entre outras, o Pequeno Plano de Assistência Rural, de Coimbra, Junta Central das Casas dos Pescadores, Cruz Vermelha Portuguesa, Centro Social de São João da Foz do Douro, Câmara Municipal de Santarém, Fundação D. José da Cruz Moreira Pinto, Câmara Municipal de Alcácer do Sal, Associação do Socorro e Amparo e Património dos Pobres do Estoril, para instalação, equipamento, realização de obras ou construção de casas para pobres, subsídios totalizando 16 766 099$70.

f) — A Escola de Enfermagem das Casas de São Vicente de Paulo (Irmã Eugénia), para realização de obras de ampliação, um subsídio no total de 490 000$00.

g) — A outras diversas entidades, das quais se destaca o Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública, para aquisição de diverso equipamento e ambulâncias, subsídios totalizando 1 184 196$40.

h) — A 208 instituições de assistência para distribuição de donativos, por ocasião da quadra do Natal de 1966, subsídios no valor de 962 000$00.

i) — Durante o período em referência foram concedidos, a título muito excepcional, subsídios individuais no valor de 2 817 461$00.

V — ULTRAMAR PORTUGUÊS

a) — Para apoio de campanhas de saúde pública, na Guiné e em Moçambique, subsídios no total de 3 150 000$00

b) — Para apetrechamento de hospitais em Angola e Timor, subsídios totalizando 3 012 500$00.

c) — Para cumprimento de programas de investigação médica, realização de congressos e cursos sobre temas de interesse médico, subsídios no valor total de Esc. 1 335 000$00.

d) — A instituições de assistência, para construção de instalações e aquisição de apetrechamento diverso e para outros fins de protecção social, subsídios no total de 1 213 892$90.

e) — A instituições de carácter artístico e cultural geral, para aquisição de equipamento diverso, instrumentos musicais, organização de cursos de educação e didáctica musical, ciclos de concertos, subsídios no valor total de 796 009$50.

f) — Aos Estudos Gerais Universitários, Liceus e Escolas Técnicas, Escolas do Magistério Primário e outras instituições de carácter educativo, para aquisição de equipamento didáctico, organização e melhoramento de bibliotecas, construção de instalações, subsídios totalizando 2 365 933$70.

g) — Para construção e instalação de Lares para estudantes, em Angola, Moçambique e Guiné, subsídios no valor total de Esc. 1 705 000$00.

h) — À Biblioteca Nacional de Moçambique, para equipamento diverso, um subsídio no total de 620 000$00

i) — A estudantes e diplomados, para realização de estudos, no País e no estrangeiro, bolsas de estudo no valor de 3 028 027$30.

j) — Para organização de bibliotecas para unidades militares em serviço no Ultramar, subsídios no valor total de 500 000$00.

REINO UNIDO E COMUNIDADE BRITÂNICA

I — ARTE

A diversas entidades, das quais se destacam: «University of Kent», Canterbury, «Glyndebourne Touring Opera Company», «University of Warwick», «Aldeburgh Festival», «University College of North Wales», Bangor; «North West Arts Association», «Royal Foundation of St. George's Windsor», «Gulbenkian Series of Volumes of British Archælogy», «London Union of Youth Clubs», «Royal Shakespeare Company»; e «University House, Australian National University», Camberra, para patrocínio de várias actividades artísticas, subsídios e dotações no total de 275 600 libras.

II — EDUCAÇÃO E CULTURA

A diversas entidades, de entre as quais se mencionam: «The Luso Brazilian Council (Canning House)», «Inter-University Television», «University of Edinburgh, Centre for European Governmental Studies», «University of York, Institute of Social and Economic Research», «St. Francis School», Swaziland, e «St. Antony's College», Oxford, para vários fins educativos e culturais, subsídios e dotações no total de 131 907 libras.

III — BENEFICÊNCIA

A diversas instituições filantrópicas e de auxílio social, designadamente «Standing Conference of Organizations of Social Workers», «Friends Therapeutic Community», «Alexandra Park Housing Association Ltd.», Nottingham; «Notting Hill Social Council», «Maudsley Hospital (Institute of Psychiatry)» e «Children's House», Crewe, subsídios e dotações totalizando 124 925 libras.

MÉDIO ORIENTE

a) — A diversas entidades do Iraque, da Síria e do Líbano, para a realização de fins educativos, culturais e científicos, subsídios e dotações no total de 1 098 988 dólares.

b) — A outras várias instituições do Iraque e do Irão, para patrocínio de actividades artísticas, subsídios e dotações no total de 242 570 dólares.

c) — A institutos e associações filantrópicos e de auxílio social, do Iraque, do Irão, da Turquia, da Jordânia e do Líbano, para vários fins assistenciais, subsídios e dotações no total de 349 095 dólares.

d) — Para a concessão de bolsas de estudo a iraquianos, para estágios em Portugal, na Grã-Bretanha, nos Estados Unidos da América do Norte, e para frequência de estabelecimentos de ensino universitário no Iraque e noutros países do Médio Oriente, e, também, para a atribuição de bolsas a estudantes de outros países do Médio Oriente, uma dotação de 198 560 dólares.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Em 6 de Novembro do ano findo, foi solenemente inaugurado em Bagdad, no Iraque, o «Estádio Al-Shaab», inteiramente projectado e construído pela Fundação, cerimónia á qual presidiu o Chefe do Estado daquele país, general Abdul Rahman Arif. Além do estádio, que tem capacidade para 30 000 espectadores, a Fundação construiu, também, uma piscina olímpica, um campo de basquetebol, três recintos para treinos e pistas de atletismo. Por ocasião daquele acontecimento, a Fundação Gulbenkian organizou, em Bagdad, uma «Semana Cultural», que incluiu diversos concertos, uma exposição de obras de pintura, desenho e gravura, bem como vários espectáculos pela Grupo Folclórico Arménio do Líbano.

OUTROS PAÍSES

SERVIÇO INTERNACIONAL

(África do Sul, Alemanha, Argentina, Áustria, Bélgica, Brasil, Camarões, Ceilão, China, Colômbia, Coreia, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Grécia, Holanda, Índias Ocidentais, Itália, Japão, Malásia, Malawi, México, Noruega, Paquistão, Paraguai, Peru, Polónia, Suécia, Suíça e Turquia).

a) — Para auxílio da realização de projectos de intercâmbio cultural e da preparação de obras de natureza literária, científica, histórica ou artística; bolsas de estudo, destinadas na sua maioria a diplomados que vieram a Portugal especializar-se ou colher elementos para a elaboração de dissertações sobre temas portugueses; e concessão de bolsas de estudo a estrangeiros, para frequência de Cursos de Férias em Portugal, promovidos pelas Faculdades de Letras das Universidades de Lisboa e de Coimbra e por outras entidades, nos quais participaram algumas dezenas de estudantes americanos, seleccionados pelo Queens College da City University of New York, cujos estudos portugueses atingiram grande desenvolvimento, subsídios e dotações no total de 14 578 931$60.

b) — Para a construção, no Estado da Guanabara, de uma escola primária-piloto, que terá a designação de «Colégio Estadual Calouste Gulbenkian», um subsídio até 500 000 dólares, ou sejam, 14 500 000$00.

c) — À Universidade Federal do Rio de Janeiro, para a construção de uma residência universitária, um subsídio até 10 000 000$00.

d) — À Universidade Federal de São Paulo, para a construção de uma residência universitária, um subsídio até 10 000 000$00.

e) — À «Real e Benemérita Sociedade Portuguesa de Beneficência», do Rio de Janeiro, para aquisição de equipamento destinado ao seu Centro Hospitalar, um subsídio no total de 1 500 000$00.

f) — À «Real Sociedade Portuguesa de Beneficência Dezasseis de Setembro», da Baía, para comparticipar nas obras de ampliação do seu hospital e compra de equipamento diverso, um subsídio no valor de 1 138 000$00.

g) — À «Universidade Católica de Petrópolis», para comparticipar nas obras de reconstrução do edifício onde se encontra instalada, um subsídio no total de 1 000 000$.

h) — À «Benemérita Sociedade Portuguesa Beneficente», do Pará, para aquisição de equipamento destinado ao seu hospital, um subsídio no valor de 610 098$40.

i) — À «Casa Pia e Colégio dos Órfãos de São Joaquim», da Baía, para comparticipar nas obras de renovação das instalações destinadas ás crianças suas protegidas, um subsídio no total de 725 000$00.

j) — Ao «Gabinete Português de Leitura», da Baía, para comparticipar nas obras de reparação e remodelação das suas instalações, um subsídio no valor de 500 000$00.

l) — A outras diversas instituições brasileiras, prosseguindo fins educativos, assistenciais ou culturais, para auxílio das respectivas actividades ou para obras de construção ou reparação dos seus edifícios e compra de equipamento vário, subsídios totalizando Esc. 9 275 000$00.

m) — À «Commission Internationale pour l'Enseignement de l'Histoire», Bélgica, para patrocínio da edição em língua portuguesa da obra «Grandes Controverses de l'Histoire Contemporaine — 1789-1914», um subsídio no valor de 174 000$00.

n) — Com a participação de sete conferencistas portugueses no I Simpósio Luso Brasileiro de Museologia, que se realizou no Rio de Janeiro, despendeu-se a quantia de 348 792$50.

o) — Ao «Instituto de Estudos Portugueses e Brasileiros da Sorbonne», para manter devidamente actualizada e apetrechada a sua biblioteca um novo subsídio de 177 600$00.

p) — À «Associação Portuguesa do Cabo da Boa-Esperança», para comparticipar nas obras de construção da sua sede, um subsídio no valor total de 500 000$00.

q) — À «Association Nationale Hector Berlioz» de Paris, para custear a preparação e a edição de um dos volumes da obra literária de Hector Berlioz, um subsídio no valor de 248 965$00

r) — À «Fundacion Jimenez Diaz», de Madrid, para aquisição de diverso equipamento destinado ao seu hospital, um subsídio no total de 382 612$50.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

No decurso de 1966, foram publicados os n.os 2 e 3 do VI volume do «Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira», consagrados ao IV Centenário da Fundação do Rio de Janeiro; o n.º 4, último daquele volume, que inclui, além do *Registo Bibliográfico* e dos *Anexos*, os índices de extratextos, de ilustrações e geral e a Tábua de matérias; e o n.º 1 do VII volume, estando já no prelo e em preparação, respectivamente, os n.os 2 e 3 do mesmo volume.

COMUNIDADES ARMÉNIAS DO MUNDO

Para várias formas de patrocínio do desenvolvimento cultural, educativo e artístico das populações arménias espalhadas pelo Mundo, e também para fins assistenciais, subsídios no valor de 1 548 330 dólares.

PROJECTOS E OBRAS

a) — Sob a direcção do Serviço de Projectos e Obras, prossegue a construção dos edifícios da sede e do museu da Fundação. Está já muito avançada a execução das estruturas de betão armado; foi começada a montagem dos equipamentos electromecânicos e iniciaram-se os acabamentos

b) — Aquele mesmo Serviço concluiu os trabalhos de restauro dos jardins do Palácio Pombal, em Oeiras, e os de conservação dos seus elementos escultóricos, e continuou a prestar assistência técnica ás diversas actividades culturais da Fundação, bem como a acompanhar as outras obras da Fundação ou por ela subsidiadas.

c) — O edifício da Casa de Portugal na Cidade Universitária de Paris, inteiramente projectado e construído pela Fundação, deverá ficar concluído nos meados do corrente ano. A referida Casa, que se destina a residência de estudantes universitários, essencialmente portugueses, quer sejam ou não bolseiros da Fundação, comporta um total de 110 quartos, sendo 68 para rapazes, 27 para raparigas e 15 para casais; a residência poderá alojar, também, bolseiros post-graduados. Além disso, e pela primeira vez numa residência daquela Cidade Universitária, foram previstos 9 estúdios para bolseiros de belas-artes e de música. Completam as instalações da residência salas de leitura, de convívio e de jogos, uma cafeteria e uma sala de conferências.

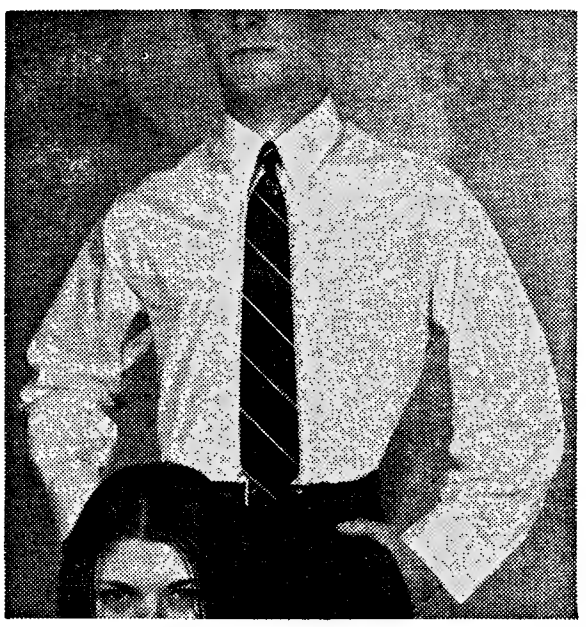
MERCÊS HONORÍFICAS A PORTUGUESES E A ESTRANGEIROS

Foram agraciados: com a Ordem Militar de Avis, o brigadeiro Fernando Viotti de Carvalho (grande-oficial); o coronel de reserva Virgílio Vicente de Matos (comendador); o tenentecoronel João Carlos Cancio da Silva Escudeiro (comendador); o major Frederico Alfredo de Carvalho Ressano Garcia (oficial); o capitão Jorge Vargas Mogo (oficial); os majores Armindo Carlos de Oliveira Afonso (cavaleiro), Luís Fernando Dias Correia da Cruz (cavaleiro), Orlando de Azevedo (cavaleiro) e Alberto José Lucas de Sousa (cavaleiro e capitão Aníbal Marques da Fonseca (cavaleiro); com a Ordem Militar de Cristo: Raimundo Pérez-Hernandez, de nacionalidade espanhola (grande-oficial e Ramon Padilla de Satrustequi, de nacionalidade espanhola (grande-oficial); com a Ordem do Infante D. Henrique: os generais Décio Palmeiro Escobar, de nacionalidade brasileira, e Adalberto Pereira dos Santos, de nacionalidade brasileira (ambos com a grã-cruz); o embaixador Reynaldo Alberto Pastor, de nacionalidade argentina (grã-cruz); e com a Ordem da Benemerência: Armando Augusto Ribeiro (oficial) e P.e Abílio da Costa Reis Lima (oficial).

Novos corpos gerentes

Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial Marquês de Pombal

Reuniu-se a assembleia geral ordinária da Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial Marquês de Pombal, que elegeu os corpos gerentes para a gerência deste ano, os quais ficaram assim constituídos: *Assembleia geral* — Presidente, eng.º António Abrantes Saraiva; vice-presidente, Manuel Neves Baptista de Campos; secretário, Fernando da Costa Santos. *Direcção* — Presidente, professor Ludgero Alves; vice-presidente, Orlando Costa d'Almeida; tesoureiro, Joaquim da Fonseca Trindade; secretários, Pedro Fernandes dos Santos e Joaquim Eduardo Barros da Silva Pinho; vogais, Luís Álvaro Lopes e Fernando de Sá Alves. *Conselho fiscal* — João de Almeida e Silva, António de Freitas Ferreira e Carlos Alberto Marques Gomes.



com

ADMIRON

é muito melhor!

ADMIRON a camisa de popeline SUIÇA 100% algodão

DISPENSA O FERRO

com

ADMIRON

É LAVAR E VESTIR

BELARTE

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» esta a venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

HIDRO-ELÉCTRICA DO ZÊZERE

S. A R. L.

Avenida Sidónio Pais. n.º 24, 1.º e 2.º

LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convocados os Senhores Accionistas da Hidro-Eléctrica do Zêzere a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Companhia, Avenida Sidónio Pais, 24-1.º, em Lisboa, no próximo dia 17 de Março, pelas 11 horas, a fim de:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório e as contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1966;

2.º — Proceder, nos termos estatutários, á eleição, para o próximo triénio, da mesa da Assembleia Geral, de dois membros do Conselho Fiscal e de três membros do Conselho de Administração.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1967.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral

Pela Caixa Geral de Depósitos,
Crédito e Previdência

a) *Dr. Alfredo Luís de Carvalho*

N. B. — Cada grupo de 100 acções terá direito a 1 voto (art.º 11.º dos Estatutos).

Os senhores accionistas podem fazer-se representar na Assembleia Geral por outro accionista em quem deleguem os seus poderes por procuração, feita por escrito, por qualquer dos modos admitidos em direito, devendo as procurações ser remetidas ao Presidente da Mesa até três dias antes do designado para a Assembleia (art.º 12.º dos Estatutos).

Os possuidores de acções ao portador deverão efectuar o seu depósito até oito dias antes da data da Assembleia (art.º 9.º dos Estatutos).

É permitido o agrupamento dos senhores accionistas que, isoladamente, possuam um número de acções inferior a 100 (§ 1.º do art.º 9.º dos Estatutos)

Cooperativa «O Problema da Habitação»

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

De harmonia com o n.º 3.º do art.º 55.º e § 1.º do art.º 56.º dos Estatutos, aprovados em Assembleia Geral de 16 de Agosto de 1940. é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Cooperativa, a reunir na sua sede social, sita na Praça da República, 210, desta cidade, pelas 21 horas e 30 minutos do dia 16 de Março próximo futuro, com a seguinte

ORDEM DA NOITE

Apreciar, discutir e votar o Relatório e Contas da Direcção e o respectivo Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1966.

No caso de não reunir número de sócios para que legalmente a Assembleia possa funcionar. fica desde já designado o dia 31 do mesmo mês. por igual hora, no mesmo local e com igual ORDEM DA NOITE, para segunda convocação, funcionando então, com qualquer número de sócios presentes.

Porto, 28 de Fevereiro de 1967

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **Albano de Magalhães**

Nos termos do n.º 14.º do Art.º 74.º dos Estatutos, as contas, livros e mais documentos, encontram-se patentes na Sede da Cooperativa, à disposição dos Senhores Associados, durante o horário do expediente.

Porto, 28 de Fevereiro de 1967

O SECRETÁRIO DA DIRECÇÃO
a) **Guilherme Augusto Leal**

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

CAPITAL: 300 000 contos

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 104-4.º — LISBOA

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que no próximo dia 3 de Março, pelas 15 horas, se procederá, na Sede desta Sociedade, ao sorteio de 1340 obrigações de 5 % — 1960 — 2.ª Emissão e de 1720 obrigações de 5 % — 1961 — 3.ª Emissão.

De conformidade com os respectivos planos de amortização, o reembolso dos títulos sorteados far-se-á a partir de 1 de Abril de 1967.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 15

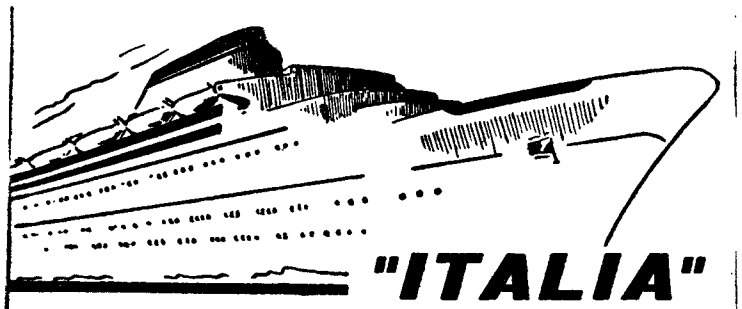
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» a sair em 1 de Março ás 16 horas	Com escala prévia por: **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.**
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 14 de Março ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 8 a 11 de Março.
«IMPÉRIO» a sair em 15 de Março ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 9 a 12 de Março.
VERA CRUZ a sair em 16 de Março ás 16 horas	Com escala por **LAS PALMAS**, para: **LUANDA e LOBITO.** Carrega de 10 a 13 de Março.
«BENGUELA» a sair em 20 de Março	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário). **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 14 a 18 de Março
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 15 de Março ás 18 horas	Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para **TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI). LA GUAIRA e CURAÇAU.**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTUS»	17 de Março	RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO, BUENOS AIRES
«GIULIO CESARE»	4 de Abril	

PARA:

MEDITERRÂNEO

«AUGUSTUS»	2 de Março 13 de Abril	BARCELONA, CANNES, GÉNOVA, NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20 - F. 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 88421

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

O «CASO WEBSTER»

Texto de S. SAUVAN Desenhos de TOLDEAU

RESUMO — Em fins de Novembro de 1851, na cidade norte-americana de Boston, desapareceu sem deixar rasto uma notabilidade local, o dr. Parkman. O chefe da Polícia, encarregado do inquérito, suspeita de um velho amigo do desaparecido, crivado de dívidas e empenhado com o próprio Parkman. É o prof. Webster. Terá assassinado o seu credor? Apesar dos importantes testemunhos recolhidos, não há provas concretas. Entretanto, o oficial recebe a visita de um irmão do doutor, o reverendo Parkman, capelão da Universidade.

46 — «Tem a certeza», pergunta o chefe da Polícia, «que Webster afirmou haver-se encontrado com seu irmão na sexta-feira?» «Custar-me-ia jurar perante Deus, mas tenho a certeza... Porquê, pode saber-se?» «Porque o seu cunhado, o dr. Shaw, referiu no sábado de manhã que Webster marcara encontro com o desaparecido para as 13 e 39 de quinta-feira. Impossível ter-se enganado: leu a carta...» «Pode ser que Webster se equivocasse ao falar comigo. Estava febril, em pânico.» «Ou quis baralhar as pistas, sr. padre Parkman! Lembre-se só disto: seu irmão já não voltou a casa na tarde de quinta-feira... A mulher das hortaliças esperou-o em vão... Melhor: se Webster se encontrou com seu irmão no dia seguinte, onde teria o dr. Parkman passado a noite? Que eu saiba, não era homem para andar por aí. Não, não, sr. padre. Seu irmão deve ter sido assassinado. Na tarde de quinta-feira ou... de quinta para sexta.» «Estou a seguir esse raciocínio com atenção. Mas... e o documento comprovativo do pagamento da dívida?» «Não penso noutra coisa. Há que encontrá-lo. É até provável que seja forjado — como uma célebre carta que tenho em meu poder.»

47 — «Uma ideia, sr. padre: se o seu filho fosse visitar o professor e lhe perguntasse de chofre por que modo pagou a dívida? A pergunta, absolutamente inesperada, talvez contribua para trair Webster. Quem sabe se este não descairá? Não podemos pôr de parte nenhum meio ao nosso alcance...» «Tem razão. O meu filho está em Washington, a estudar História, mas talvez mandando a casa do Webster o meu sobrinho Blake...» «Óptimo, óptimo. E diga-lhe que fixe bem todos os pormenores da entrevista!»

48 — Na terça-feira seguinte, dia 23, o jovem Blake, rapaz de vinte e poucos anos, relata a sua «aventura». Foi na véspera á Faculdade de Medicina. Solicitou uma audiência com Webster a pretexto de qualquer assunto pessoal. Indicaram-lhe o laboratório. «Entre!», berrou o professor do outro lado da porta. Mas foi ele próprio a abrir, plantando-se á entrada em atitude ameaçadora. Blake explicou que vinha falar-lhe do tio. Tanto bastou para Webster repetir *ipsis verbis* o que contara ao reverendo. Adiantou que, paga a dívida (o documento guardava-o em casa), não via razão para aprofundar esse assunto. Quando Blake quis saber a forma do pagamento, o interlocutor hesitou. Explicaria depois: «Paguei com notas do New Zealand Bank.» Belo, belo... O chefe da Polícia esfrega as mãos. Está resolvido a vasculhar o laboratório de Química da Faculdade. Já lá foram dois subalternos seus, em visita de pura rotina. Há que abrir bem os olhos...

(Continua)

A reforma do ensino em França

(Continuação da 8.ª página)

rar os seus conhecimentos de base e a sua cultura geral, uma formação prática dada na empresa».

«A colaboração que se instaurará para este efeito entre as estruturas de ensino e as empresas será definida, em certos sectores de actividade, e, principalmente, no artesanato, por um regulamento nacional e na sua falta, por convenções de educação profissional conformes a um modelo-tipo. As crianças para as quais as famílias escolherão esta modalidade de escolaridade, serão colocadas sob estatuto escolar, com todos os direitos que daí resultam.

O primeiro artigo do decreto previa que «a instrução é obrigatória até á idde de 16 anos completos, para todas as crianças dos dois sexos, francesas e estrangeiras, que tenham atingido a idade de 6 anos a partir de 1 de Janeiro de 1959». Esta disposição devia aplicar-se pela primeira vez ás crianças que atinjam a idade de 14 anos a partir de 1 de Janeiro de 1967, e que ficaram obrigatòriamente, e já não facultativamente, na escola até á idade de 16 anos.

Oito anos, parece muito, e o Governo já não se preocupa com esta obrigação. Quanto aos sucessivos ministros da Educação Nacional, eles parecem aceitar sem se alarmar outra medida de créditos de construção insuficientes para dispor dos edifícios, permitindo que estejam prontos em Setembro 1967.

O sr. Fouchet, principalmente, exprimiu, em várias ocasiões, perante a Assembleia Nacional, uma satisfação sem reserva a propósito do seu orçamento, cujo aumento, é certo, tem sido substancial no decurso dos ultimos anos. Disse que o Estado não podia fazer mais pelo ensino e que, por consequência, o prolongamento da escolaridade deveria ser revisto.

A dúvida já não era possível quando a comissão encarregada de preparar o V Plano Escolar (1966-1970) declarou no seu relatório que, tendo em conta o volume passado das construções escolares e o máximo que o Governo estava pronto a conceder para este período, a inscrição de todas as crianças dos 14 aos 16 anos em condições convenientes não seria possível antes da reabertura das aulas de 1972. O Governo, depois deste aviso formal, não modificou o volume dos seus créditos para equipamentos escolares para este V Plano. A conclusão parecia evidente: ia submeter ao Parlamento um projecto de lei prevendo adiar para 1972 o prolongamento da escolaridade.

Pelo contrário, em Novembro ultimo, e com a estupefacção geral, o sr. Fouchet, quando da discussão do seu projecto de orçamento na Assembleia Nacional, afirmou que não haveria adiamento. Ninguém, na maioria ou na oposição, lhe fez notar que este projecto de orçamento não comportava nenhum pedido de crédito, nem em lugares de professores, nem em investimentos para fazer face a este súbito acréscimo de efectivos. É que este projecto de orçamento tinha sido preparado na perspectiva de um prolongamento de adiamento para além de 1967.

A «data fatídica» de 1 de Janeiro de 1967 chegou sem que o Governo tenha voltado a esta declaração, que já não tinha atraído a atenção, e sem que o ministro da Educação Nacional desse instruções aos seus serviços para que se preparem para acolher todas as crianças de 14 anos na próxima reabertura das aulas.

A única indicação oficial vem do Ministério dos Assuntos Sociais. Exprimiu aos inspectores de trabalho que não deviam visar contratos de aprendizagem para os adolescentes que atingissem a idade de 14 anos depois de 1 de Janeiro de 1967. Com efeito, o Código do Trabalho proíbe formalmente empregar, mesmo como aprendizes, jovens ainda submetidos á obrigação escolar. Ora, não tendo sido modificado o decreto-le. de 1959, os adolescentes que atinjam os 14 anos depois de 1 de Janeiro ultimo, ficam sujeitos até á idade de 16 anos. Eles não podem então, deixar a escola.

Tendo o Ministério ficado mudo, os directores das escolas deixaram-nos partir, como os mais velhos, para irem trabalhar. Os patrões e os artífices que os tinham recrutado, trataram de os enviar em seguida a cumprir estas instruções dos Assuntos Sociais. Em que se tornaram? Desconhece-o o Ministério da Educação Nacional. A maior parte deles voltou para a aula ou espera, ansiosamente, junto dos pais que resolvam a sua sorte? As disposições determinadas pelo Governo são transitórias, vagas e associadas a derrogações.

● Que escolaridade?

Em primeiro lugar, põe-se uma questão de princípio: que significa, sob o ponto de vista pedagógico, o prolongamento da escolaridade? Esta era obrigatória até aos 13 anos completados depois da lei de 28 de Março de 1882 (com saída possível aos 12 anos para os que tivessem êxito no certificado de estudos). A lei de 9 de Agosto de 1936 prolongou por um ano esta obrigação.

Esta ulimta medida, que consistia sòmente em prolongar por um ano a «permanência» de adolescentes nas classes primárias, foi um insucesso pedagógico. Eis porque os inumeráveis projectos de reforma registados depois da Libertação eram unânimes neste ponto: prolongar a escolaridade não significa nada se isso não consistir em fazer que todas as crianças abandonem a escola primária aos 11 anos e oferecer-lhes a possibilidade de seguir um primeiro ciclo de estudos secundários.

A reforma de 1959 retomou esta concepção, mas matizou-a após vivas pressões sobre o Governo de então, por parte dos representantes dos artífices. O artigo 31 do decreto de 6 de Janeiro de 1959, emitido em aplicação da lei, prevê que «a formação profissional que pode completar a escolaridade obrigatória é dada quer nos estabelecimentos de ensino técnico, quer por um trabalho repartido entre as diversas escolas que ministram o ensino terminal e empresas ligadas por contrato com a escola, quer nos estabelecimentos ou centros que dependem de outros ministérios, quer, enfim, nas empresas».

Calculando que esta fórmula de compromisso não era viável, o Governo decidiu modificá-la por um decreto de 14 de Junho de 1962, completado por um segundo decreto de 4 de Agosto de 1963.

Estes dois textos estipulam que toda a formação profissional é transferida para o termo do período da escolaridade obrigatória, quer dizer, depois dos 16 anos. O decreto de 1962 não tem ambiguidades». A formação profissional definida pelo artigo 31.º está aberta aos alunos que completaram a sua escolaridade, quer até ao fim do 3.º ano depois do ciclo elementar, quer até á idade de 16 anos».

Esta «reforma da reforma» que foi calorosamente defendida perante a Câmara pelos srs. Pompidou e Fouchet, consistia em oferecer, no futuro, a todas as crianças uma escolaridade de quatro anos em tempo completo, á saída da escola primária, nos novos colégios de ensino secundário (C. E. S.).

«Todas as crianças — declarou o ministro da Educação Nacional, em Junho de 1963 — são chamadas a ficar quatro anos no primeiro ciclo do segundo grau».

Foi nesta perspectiva que se preparou o V Plano: ele permitiu cobrir a França de uma rede completa de C. E. S. que não estará concluída, quando muito, senão em 1972. Trata-se, e preciso reconhecê-lo, de uma tarefa gigantesca.

Então, que fazer, entretanto?

Diferentes soluções de ocasião foram encaradas pelo ministro da Educação Nacional, pois que o Governo não ousara pedir ao Parlamento um adiamento deste prolongamento. Em primeiro lugar, encarou-se escolarizar no início do ano lectivo todas as crianças de 14 anos, colocando-as um pouco por toda a parte nas classes de fim de estudos, rebaptizadas de «terminais práticas», nos C. E. S., nos colégios técnicos, etc. A desordem teria sido extraordinária, os benefícios pedagógicos de tal prolongamento bem fracos, mesmo negativos. O Governo, após ter hesitado, felizmente renunciou a isso.

● Uma obrigação não obrigatória...

Pelo menos para o próximo ano, anuncia em termos sibilinos o comunicado, este prolongamento da escolaridade não será obrigatório. Os adolescentes que tenham atingido 14 anos, depois de 1 de Janeiro ultimo e tenham deixado a escola para entrar na aprendizagem, não serão obrigados a voltar lá. Quer dizer que os que foram reenviados pelos patrões vão poder deixá-la de novo. Ordem e contra-ordem...

Tais derrogações individuais «poderão ser renovadas por uma duração máxima de um ano», indica o comunicado. «Este regime de derrogação poderá, em caso de necessidade, e a pedido das famílias, ser extensivo aos adolescentes que atinjam 14 anos posteriormente á data do início das aulas».

É claro, isso quer dizer que os adolescentes poderão continuar a entrar na aprendizagem, como no passado. Mas, segundo o ministro da Educação Nacional, tais derrogações não serão concedidas senão pela aprendizagem com um contrato, e não apenas para colocação na agricultura, na industria ou no comércio.

E aqueles para os quais as famílias não pedirem a derrogação? Verão oferecer-se-lhes uma aprendizagem melhorada, que comportaria doze horas semanais de curso, ou sejam dois dias de escola, passando o resto da semana na empresa. Não assinarão mais contratos de aprendizagem, que serão substituídos por contratos de educação passados entre a administração da Educação Nacional e a empresa.

Mas que se passará principalmente com as raparigas que não desejem entrar na aprendizagem segundo a antiga ou a nova fórmula?

Vai-se, como alguns pensam no Ministério, realçar a frase tradicional sobre a instrução obrigatória, «que pode ser ministrada nas famílias» a fim de lhes permitir ficar em casa? Então de que se trata? De uma tentativa para melhorar o regime da aprendizagem ou de um prolongamento da escolaridade obrigatória? Estamos numa completa confusão.

ZONA VERDE NAS ÁREAS DAS ESCOLAS ITALIANAS

Na ocasião do próximo Convénio da «Flora Alpina», esperado em Bolonha, para o mês de Março, será aberto um concurso do «Verde nas escolas» que prevê lisonjeiros prémios ás escolas e aos alunos e grupos de alunos, que realizem iniciativas meritórias para desenvolver as zonas verdes nas áreas dependentes das escolas.

Este programa tem duplos intuitos, ou sejam os de criar um ambiente escolar agradável e acolhedor, para fomentar a aplicação aos estudos, por parte dos alunos, e ainda para maior cultura dos mesmos, pois que as plantações permitir-lhes-ão aprofundar conhecimentos de botanica, uteis na vida prática, e que constituem, aliás, matéria de ensino nas escolas.

EVOCAÇÃO DO DR. MARTINS GRALHA NA VILA DE MARVÃO

MARVÃO, 28. — Realiza-se no próximo dia 12 de Março, nesta vila, uma homenagem póstuma ao dr. José Martins Gralha, que exerceu a clínica médica nesta vila, desde o começo da sua carreira até á sua morte, ocorrida em Agosto de 1964.

A homenagem consta de romagem á campa do homenageado, no cemitério local, com colocação de uma palma de flores, seguindo-se missa, ás 11 horas, na igreja de S. Tiago, e, ás 12 e 30, descerramento da lápida que dá o nome do dr. Martins Gralha a um largo da vila, onde também será inaugurado um busto do saudoso clínico.

PRÉDIO

NA BOA-HORA

Construção em cimento armado, revestido a evinel, composto de 8 pisos tendo cada habitação 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento 221.000$00 aprox. Preço 3.700 contos. Facilita-se parte. Isento 4 anos.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIOS

1.600 c. SAPADORES, construção recente, óptimos acabamentos, todo alugado, c/ 6 inquilinos. Rende 96.000$0.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º. Telefs.: 367444-323172

2.300 c. MOSCAVIDE, isento, construção moderna, bonito gaveto c/ 11 inquilinos, c/ 3 assoalh., coz., c. banho e desp. Revestido a marmorite. Rende 148.080$00.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º. Telefs.: 367444-323172

CONFIDENTE — PROPRIEDADES

Contacto — ANÚNCIOS

DINHEIRO S/PRÉDIOS

EMPRESTA-SE rapidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1. ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 325487-370618 (junto á P da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V.ª Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292 - 1. — Telefs. 30259/34755.

TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA

4-A — R. Passos Manuel — 4-A

TRESPASSES

CASA - ALFAMA

Trespassa-se, própria para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, parque público para automóveis. Renda 1.300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2., ao ao n.º 72.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

PRÉDIOS

DE 450 A 5.200 CONTOS

ANDARES

DE 90 A 450 CONTOS

TERRENOS

(A partir de 80 contos)

Arredores de Lisboa e na província do Algarve com lotes aprovados e licenças a pagamento, para prédios e moradias

Trata o PRÓPRIO:

Rua de S. Julião, 116-4.º c/ elevador - Tel. 366869

BANCO DE ANGOLA

ADMISSÃO DE PESSOAL

Aceita até 10 de Março próximo inscrições para concurso de praticantes para o seu quadro de Angola a realizar em 18 daquele mês, na sede em Lisboa, Rua da Prata, 10, onde serão dadas todas as informações.

Habilitações mínimas curso geral dos liceus ou equivalência. Idade mínima 21 anos e máxima para admissão 30 com serviço militar já cumprido ou dele isento.

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE

AUTOMÓVEIS

EMPRESTA-SE

Tratar no Rossio, 3-2.º LISBOA

ÚLTIMOS LOTES

A PRESTAÇÕES MENSAIS DE 1000$00

A 20 KM DE LISBOA E IGUAL DISTÂNCIA DE CASCAIS

ENTRE PERO PINHEIRO E SABUGO, JUNTO DAS INSTALAÇÕES DA FÁBRICA PORTUGAL

DESDE 30 A 55 CONTOS

URBANIZAÇÃO APROVADA COM ÁGUA E LUZ

MOSTRA NO PRÓPRIO LOCAL, MESMO AOS DOMINGOS

PRONTO PAGAMENTO G/ DESCONTO

PROP: JOAQUIM BARAONA

ESTRADA MARGINAL, LOTE J. M. E., 2-C —— TELEF. 282388-282345

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES. PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH. E ELEVAD., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292-1.º-DT.º

LISBOA — TELEF. 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47 C.

Automóveis s/condutor

Veja-os aos preços e carros a estrear ou impecáveis, Av. João Crisóstomo, 8[illegible] Telef. 5[illegible]

MORRIS 850, 1965; Opel Rekord, 4 portas, 1962; Peugeot 403, 1961; Alfa Romeo Giulietta Sprint, 1962; Volkswagen, 30 H.P., 1961 e 1960; Fiat 600 D, 1961; B. M. W. 700, 1960; Dauphine, 1960; Opel Rekord, 1956; N. S. U. Prinz, 1961, faço troca e pagt. Av.ª João Crisóstomo, 47-C.

UTILITÁRIAS Volkswagen Variant 1500, s. 1964; Taunus 17 M Super, 1963; Isabela, 1961; Anglia Fascinante, 1961. Faço troca e pagto. Av. João Crisóstomo, 47-C.

COMPRAS

AUTOMÓVEIS, compro a pronto de qualquer marca. R. Arroios, 152-A.

AUTOMÓVEIS

Sempre compradores e vendedores aos melhores preços do mercado

Auto Ponte de Arroios, L.ª

R. Arroios, 152-A

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76 9848 — EUROCAR, Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83 5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —

R. CARVALHO ARAUJO, 102-A

LISBOA — TEL. 835730

Junto á Fonte Luminosa

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

Sai às quintas-feiras

ATENÇÃO

CIDADES, VILAS E POVOAÇÕES DO CENTRO, NORTE E SUL

Bom rendimento ao capital

KLEIN

A balança alemã para pesar pessoas, de cartão com o peso exacto e de menor preço no nosso país

REPRESENTANTES:

A. Lisboa, Ld.ª

Rua Rodrigues Sampaio, 63—Lisboa - 1 Tel. 48725

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

DESPORTO

O problema do novo treinador do Sporting continua a ser objecto de atento estudo

O sucessor de Fernando Argila ainda não foi escolhido pelos dirigentes do Sporting que, segundo um porta-voz autorizado, continuam interessadíssimos na resolução do problema, considerado difícil, tendo em vista o facto de não haver, de momento, técnicos disponíveis.

Armando Ferreira seria a solução ideal até o final da temporada (três meses mais, práticamente), mas a sua actividade profissional não lhe permite assumir o encargo de ser o principal preparador e orientador da equipa de futebol do clube «leonino».

Pelo que nos foi dado saber, o caso suscita ponderação por forma a encontrar-se o melhor desfecho possível ante as circunstancias que condicionam o campo de recrutamento.

Torres e Jaime Graça ausentes no jogo contra o Atlético

As lesões contraídas, no passado domingo, por Jaime Graça e Torres não apresentam carácter favorável com vista á hipótese de ambos poderem alinhar no «onze» do Benfica que, será oposto, sexta-feira próxima, ao Atlético, em jogo de campeonato nacional.

Jaime Graça estará em tratamento, durante duas semanas enquanto a Torres o diagnóstico é reservado.

O Lokomotive chegará a Lisboa no domingo

Está fixada a vinda do Lokomotive, próximo adversário do Benfica, para domingo, ás 19 e 15. Na noite desse dia os jogadores alemães treinarão no Estádio da Luz.

Eleitos os dirigentes do Sporting Olhanense

No decorrer da assembleia geral, ontem realizada, foram eleitos os novos corpos gerentes do Olhanense que serão presididos pelos srs. dr. José de Brito Barbosa (assembleia geral), dr. Francisco Reis (direcção) e dr. Fernando Leitão (conselho fiscal).

FESTIVAL INTERNACIONAL DE BRIDGE NO ESTORIL

A direcção da Federação Portuguesa de Bridge, no prosseguimento de uma linha de acção, traçada desde o início do seu mandato, de proporcionar não só aos seus filiados como a todos os praticantes da modalidade um contacto mais estreito e assíduo com as melhores figuras do bridge de competição internacional, vai realizar de 6 a 12 de Março, no Hotel Estoril Sol, o Festival Internacional de Bridge do Estoril.

Esta iniciativa tem o patrocínio e colaboração do Comissariado do Turismo, da Junta de Turismo da Costa do Sol e da Sociedade Estoril-Sol.

Está já assegurada a participação de equipas da França, Inglaterra, Suécia, Espanha, Holanda, Bélgica e Ilhas Canárias, dentro das quais figuram alguns dos melhores jogadores da Europa e até do Mundo.

O bridge de competição é um autêntico jogo científico onde os factores sorte e azar são eliminados, pois todos os jogadores jogam com os mesmos jogos e os resultados são obtidos por comparação.

A modalidade está a desenvolver-se muito entre nós e o nível do bridge de competição português cresceu espectacularmente nos ultimos três anos e já no ano passado nos campeonatos da Europa, realizados em Varsóvia, a selecção portuguesa conquistou um honroso 5.º lugar, em confronto com mais 19 países.

Pelas suas características o bridge de competição está a atrair um numero crescente de pessoas, que nele encontram um entretenimento e uma «válvula de escape» para as preocupações da sua vida profissional, do mesmo modo que outros se dedicam ao golfe, ao ténis, ao xadrês e outros jogos.

Especialmente digno de assinalar que muitos dos participantes do bridge de competição são universitários, encontrando-se entre estes alguns dos maiores valores com que a selecção nacional poderá contar dentro de pouco tempo.

A TRAVESSIA
Buenos Aires-Rosário (300 km) tentada por dois nadadores

BUENOS AIRES, 28 — (F. P.) — Dois nadadores argentinos, Luis Rocha e Agenor Almada, estão desde ontem a tentar fazer a travessia de Buenos Aires a Rosário, ou seja, 300 quilómetros.

Até agora, Rocha e Almada apresentam excelente condição física.

O TÉNIS AMADOR VIVE NUM REGIME DE PROFISSIONALISMO MASCARADO

LONDRES, 28 — (A. N. I.) — O ténis amador, no mais alto nível, é uma mentira — declara Herman David, presidente do clube da Inglaterra, que promove os campeonatos de Wimbledon, num violento ataque publicado na revista «British Lawn Tennis».

«Toda a gente sabe que os amadores vivem do jogo, o que, francamente, é desonesto. Os únicos jogadores correctos são os profissionais, que ganham o seu dinheiro honesta e abertamente.»

Depois de salientar que, se dele dependesse, «Wimbledon promoveria já amanhã ténis aberto a todos», David prossegue:

«Constitucionalmente, receio, no entanto, que isso seja muito difícil de concretizar. Já se passaram dez anos e não parece que estejamos mais perto do êxito. Se todas as associações de ténis fossem democráticas e representassem os seus clubes, como faz a nossa, esse êxito seria possível mais depressa do que julgamos.

«Infelizmente, pode duvidar-se de que as associações de ténis dos outros países representem realmente as suas próprias ideias, pelo que o ténis franqueado a todos talvez só seja possível por meio de um movimento de dispersão.

«Pergunto a mim próprio, muitas vezes, qual seria o resultado da livre votação entre os clubes, nomeadamente nos Estados Unidos e na Austrália» — acrescentou David, terminando por declarar que não é a favor de uma acção unilateral, nesta ocasião.

O ataque de David ao falso amadorismo não constitui surpresa. Os adeptos da modalidade afirmam que Wimbledon acabará por ser «aberto», se conseguirem o apoio de uma associação importante O clube orgulha-se do título não oficial de «campeonato mundial» dada ao seu torneio e quer estabelecer as condições que permitam o concurso dos melhores tenistas, sejam amadores ou profissionais

TÉNIS DE MESA

«Regional» de juniores

Resultados da 3.ª jornada do Campeonato de Lisboa de juniores, de ténis de mesa:

Série A: S. L. Amoreiras, 1-Benfica (C), 5; Intendente (A), 5-Sporting (B), 1; e S. C. «Aguias», 5-P. Arcos, 2.

Série B: Belenenses, 0-Ateneu, 5 Desp. Carmo, 2-Benfica (B), 5; e Combatentes, 2-Desp. Graça, 5.

Série C: Centro Católico, 5-Armadorense, 1 e Benfica (A), 5-Sporting (A), 0.

O «NACIONAL» A SORRIR

No domingo, foi a jornada dos «empatas». A começar pelo Atlético e pela Sanjoanense que, pelos vistos, não atam nem desatam.

Ambos jogaram mal, o que é perfeitamente admissível se atendermos a que o encontro foi jogado á luz da... «larterna vermelha».

*

Em Guimarães, também houve igualdade no marcador.

O ataque voltou a ser inoperante e o pé de Mendes manteve-se mudo e quedo mais uma vez.

No final do jogo, um espectador dado ás artes poéticas, observava:

— Oh, Mendes, oh, Mendes! Já pézinho não tens?

*

Pela primeira vez, o ataque dos estudantes teve um «zero». «Zero» que, em suma, não pode ser considerado nota negativa, pois lhe permitiu arrecadar um ponto que pode ser precioso.

O Porto, esse é que «não lucrou nada com o quiosque». E, a estas horas, deve estar a lamentar-se:

— Que diabo!? Amigo não empata amigo...

*

Alguém se queixara de que Argila era demasiado brando com os jogadores. E vai de brandir o «chicote».

A «chicotada» foi de tal ordem que os rapazes pareciam outros.

Aquilo é como o outro que diz:

— Quanto mais me bates mais gosto de ti.

*

Outra «chicotada» que deu efeito: a do grupo fabril.

Muita fala, a equipa limpou o Braga por obra e graça não de Espírito Santo, mas de Fernando.

*

As traineiras de Setubal foram á Póvoa pescar dois pontos, depois de meterem a frota poveira no fundo... da tabela.

*

O Leixões foi na conversa do velho do Restelo (agora remoçado, parece outro!) que não deixou ouvir a musica de... Wagner.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º campeonato nacional de ténis de mesa (distrito de Lisboa), 1.ª categoria: Sorefame-Lisgás, F. N. P. Trigo-Simca e F. C. Regina-Comp. Carris, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 15.

BASQUETEBOL — Torneio da A. B. L. (Taça «João Domingues»), em seniores: Queluz-Progresso, Benfica-Sacavenense, Ateneu-C. D. U. L. e Nacional-Técnico — nos campos dos primeiros, ás 21 e 30 (os três primeiros) e ás 21 horas (o último).

HANDEBOL DE 7 — Taça «Paiva e Silva» — Série A: Fac. Ciências-Madre de Deus (B), na F. Ciências, ás 22 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa — I Divisão: C. Católico-R. Janeiro, F. C. Lisboa-Belenenses, Benfica-Intendente e Sporting-Avila; II Divisão: S. L. Amoreiras-G. I. P. Amoreira, Acad. Amadora-Ateneu, Armadorense-Arroios e Paço de Arcos-Arte e Sport; III Divisão: «Os Combatentes»-Bela Vista, G. D. Operário-A. C. Cacém, Ferroviário-S. L. Águias e Mirantense-Operário — todos nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar (1.as categorias) e nas dos clubes mencionados em segundo lugar (2.as categorias), ás 21 e 30.

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639 (ao Campo Pequeno).

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● O Lokomotive deseja que o jogo contra o Benfica comece ás 21 horas em vez das 21 e 45 anunciadas. Os dirigentes alemães estão dentro da razão. Nós é que temos a mania das noitadas.

● A «malta» (a de Coimbra, é bom de ver...) não ficou mesmo nada satisfeita com as atitudes do brasileiro Djalma. Artur Jorge, por exemplo, qualificou-o de «indivíduo inqualificável».

● Grato ao ilustre camarada e prezado amigo Maurício de Oliveira pela transcrição de uma «opinião» no semanário do Belenenses agora com vincada presença jornalística. O prólogo confundiu-se.

● Qual será o segredo da eterna juventude de Jorge Vieira? Vi-o, com prazer, no domingo, e ouvi da sua boca uma declaração esclarecedora: «Não posso parar».

● Sidónio, do Varzim, com fractura do perónio esquerdo, mas sem carácter grave. Lamento o sucedido. Todos os desportistas desejam as melhoras do valoroso jogador.

● O treinador Luciano, do Vitória de Guimarães, está aborrecido com os sócios do clube e estes estão aborrecidos com o rendimento da equipa treinada por Luciano. Uma espécie de pingue-pongue...

● A F. I. F. A. ao cabo de sete meses deu á luz as contas do «Mundial». Dinheiro em barda (163 800 contos) e espectadores á ufa (1 614 677). Os cofres daquele organismo ficaram atestados.

● O escoamento dos veículos, do Estádio José Alvalade, no domingo, deve ter batido o «record» da morosidade. O «funil», do campo de treinos do Benfica, é demasiado estreito para dar razão a tão enorme movimento.

● É possível que o jogo Académica-Benfica, do «Nacional» de futebol, venha a ser transmitido pela TV momentos depois da sua conclusão.

● Cada jogador do Sporting recebeu pelo empate contra o Benfica o prémio de 2 contos.

OPINIÃO

SINAL — A Académica (a de Coimbra) está a crescer extraordinàriamente de popularidade. A sua carreira no campeonato e o substracto desse notavel robustecimento. Qualquer notícia assume a importancia de acontecimento invulgar. A lesão de Artur Jorge que, noutras circunstancias, teria passado despercebida (como tantas outras, incluindo as que afectam «internacionais» de nomeada), alcançou uma saliencia que, surpreendendo os meios desportivos, deixou boquiabertos outros alheios ao ambito do mundo da bola. Exagero?

Seja como for, devera atentar-se na evolução actual do nosso desporto. Os órgãos de informação, ao contrario do que se insinuava e dizia, já não olham apenas para os clubes chamados de «grandes». Esses, por sua vez, sem perda das respectivas capacidades, têm agora mais rivais que se dispõem a chamar a si a popularidade que outros facilmente conquistaram. E o certo é que, mercê de esforços credores de apreço, nota-se, presentemente, um interesse mais repartido que atrai até a atenção dos adeptos de centros distantes.

Artur Jorge andou ignorado no F. C. Porto, mas na Académica logrou sair da «cepa torta», ao fazer emergir da penumbra o seu valor. Foi o suficiente para que todos reparassem nas suas qualidades de futebolista e no facto de ser estudante e conciliar essa delicada funçao com a do desporto. A lesão, que sofreu nas vesperas do jogo contra o F. C. Porto, assumiu, por isso, uma relevancia extraordinaria, tanto no Pais como no estrangeiro. No caso não são estranhas as proezas do Benfica nos torneios europeus e o 3.º lugar no «Mundial». A curiosidade do exterior acicata a nossa curiosidade e vice-versa.

Venham, pois, mais jogadores, pertençam a quem pertencer. Ninguem se recusará a prestar justiça e render louvores a quem os merecer. As fronteiras do desporto português so são delimitadas por território estrangeiro. Felizmente, está a desaparecer o retrógrado conceito de um certo provincianismo, de natureza atavica. A universalidade do desporto não é um conceito teorico, comprovou-o o barão Pierre de Coubertin, e a todo o momento demonstra-o o convivio que os desportistas praticam com claro proveito para o entendimento entre os povos. Não haverá, por conseguinte, razões para estranhar a projecção que pequeninos casos provocam. O publico gosta de andar a par dos acontecimentos e para satisfazer o seu interesse são válidos os esforços que os órgãos de informação fazem nesse sentido.

As notícias do desporto não querem, de maneira nenhuma, sobrepor-se a outras que, frequentemente, correm mundo, referindo divórcios e casamentos, em série, de vedetas, e outras coisas mais de somenos utilidade e de nulo valor moral, ás vezes. O desporto impõe-se por si próprio como força que para ser respeitada não precisa de hostilizar quem quer que seja.

VOLEIBOL

Campeonato regional

No ginásio do Liceu de Oeiras, disputou-se ontem, á noite, um jogo da 10.ª jornada do campeonato regional em que foram adversários o Lisboa Ginásio e o Cascais. Venceu o primeiro por 3-0 (15-5, 15-12 e 15-3).

As equipas alinharam:

Cascais — Jorge Couto, Artur Rebelo, Francisco Amaral, João Silveira, José Paiva e António Filipe.

Lisboa Ginásio — Mota Carmo, Cazal Ribeiro, João Saraiva, Armando Mota, Lobet Silva, Moniz Pereira, Vítor Bernardo e João Xara.

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 8: Noticiário; 8 e 10: Danças; 8 e 50: Defesa Nacional: «Aviação Militar em África»; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 9 e 15: Orquestras e conjuntos; 9 e 30: Alegria no trabalho; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Jovens Académicos; 21 e 20: 14.º episódio do folhetim: «Engrenagens Malditas»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «O Silêncio aos Deuses», original de Ricardo Alberty; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Música portuguesa; 8 e 52: «Sinfonia Pastoral, em fá maior» de Christian Cannabich; 9: O canto e os seus intérpretes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 5: Concertos célebres; 21: Canções espirituais negras, pelo contralto Lucrecia West; 21 e 15: Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Câmara; 21 e 35: Música de piano; 22: Escritores perante o música; 22 e 30: Trechos de óperas; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Festival de Versalhes, de 1966; 0 e 30: «Sonata n.º 5, em ré maior, op. 102, n.º 2», para violoncelo e piano, de Beethoven; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 30: Programa C D C; 17: Noticiário; 8: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30. Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Dois ritmos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ele e ela; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Ritmos de Portugal; 22: Noticiário; 22 e 2: Variando para agradar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meia-noite; 6: Desculpe, mas já são horas

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda, 0: A noite é Varig; 1: Fecho

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 16 e 30: Programa C D C; 17: Noticiário; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée», teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea, 19 e 17: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20: Noticiário; 20 e 2: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Musica em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Orquestras famosas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5. «Deixai vir a mim os criancinhas»; 19 e 25. Boletim do S. C. R.: 19 e 30: Cartaz musical da Europa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras e canções. 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Clave de Sol; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de bailado; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 18: Quarto de hora infantil; 18 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa. 19 e 5: «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Gravação cedida pela Republica da Alemanha Federal; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — As 7 e : Abertura; 7 e 5: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 25: Clube -4; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 7 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Graça.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntarios 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem de urgência 43738 ✲ Hospermagem permanente 766161 ✲ Hospital de S José 860131 ✲ Sangue, oxigenio e soro 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Curso Unificado da Telescola — As 5: Histórica Pátria (2.º ano); 15 e 25: C. Geográfico-Naturais (1.º ano); 15 e 55. Trabalhos Manuais (2.º ano); 16 e 20: Educação Física (1.º ano), 16 e 50: Francês (1.º ano); 17 e 20: C Geográfico-Naturais (2.º ano); 17 e 45: Língua Pátria (1.º ano); 18 e 15: Francês (2.º ano); 18 e 40: Trabalhos Manuais (1.º ano); 9: TV Educativa (Francês): 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 9 e 50. No Mundo da Mulher — Magazine de Actualidades Femininas; 20: Portugal de Agora; 20 e 10: Série juvenil — Survivo — 6.º episódio; 20 e 50: Série infantil — Carroce Mágico; 2 Grande Prémio da Europa 1967 de Danças Profissionais, com a participação da Orquestra de Max Gregory; 22: Telejornal e Boletim meteorológico; 22 e 25: Noite de Cinema — «O Senhor Taxi», com Michel Simon; 0 e 05: Telejornal; 0 e 10: Meditação. 0 e 15: Fecho.

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Física moderna; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica — Desenhos animados da série o Cão Xerife; 20 e 25, Eurovisão — transmissão directa de Madrid do jogo de futebol entre o Real Madrid e o Inter para a 2.ª mão dos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus (comentários de Alves dos Santos); 22 e 20, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 45, Noite de Teatro — «O Sr. Aurélio» de Olavo d'Eça Leal; interpretação de Manuel Lereno, Elvira Velez, Luís Santos, Luís Pinhão, Constança Navarro, Couto Viana, Artur Semedo, Maria Helena d'Eça Leal, Barreto Poeira, Pedro Vassalo, Alexandre Vassalo, Luís Cerqueira, Tomás de Macedo, Alberto Ghira e Adelaide João; cenários de Moniz Pereira e realização de Oliveira Costa; 0 e 05, Telejornal, Meditação e Fecho.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos balcões das medicações telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç do Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Lda.**, Calç da Tapada 83 A (634/4)
ALCÂNTARA — **Ester Nogueira**, R de Alcântara, 5-A (631563)
ALMIRANTE REIS — **Lusa**, Av Almirante Reis, 93-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (494179)
ALTO DO PINA — **Dalton**, Av Mouzinho de Albuquerque, 7-A (à Praça Paiva Couceiro) (843571).
ALVALADE — **Líbia**, Av. da Igreja, 4-B-C (768) ✲ **Nova Iorque**, Av Estados Unidos da América, 40-B (junto a Entrecampos) (760658) ✲ **Celta**, R. Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr das Aguas Livres, 8-D (681515)
AREEIRO — **Marbel**, Av de Roma, 18-A (776235) ✲ **Lusitana**, Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — **Lungenit**, Av da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência**, R D Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29, 29-A (48966-553601).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zita**, P Casas Novas, lote 66, lojas esquerdo e centro (388172)
BAIXA — **Simões Pires**, R. do Prata 115 (362350).
BENFICA — **Bentiluz**, Est de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria**, Est de Benfica 80-A-B (7805) ✲ **Progresso**, Est. A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — **Cruz de Malta**, L Chafariz de Dentro, 36 (866126)
CAMÕES — **Andrade**, R do Alecrim 25 (322328-323446)
CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R D Maria Pia 5 4 (687949) ✲ **Linalda**, Rua Ferreira Borges, 30 (660955)
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (533308)
CAMPOLIDE — **Ronil**, R Rodrigo da Fonseca 53 (683438) ✲ **Zenet**, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840). ✲ **Nova**, R. de Campolide, 297-C 687475)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (382470) ✲ **Zema**, R. General Justiniano Padre (á Calçada dos Barbadinhos), 21 (832580).
ESTEFÂNIA — **Fonseca**, Largo de Estefânia, 4-5 (54808)
ESTRELA E LAPA — **Alb.** R da Estrela, á Lapa 156 (663562)
GRAÇA — **Almeida Dias**, L do Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica** R Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — **Patuleia**, R do Lumiar 122 (790332) ✲ **Douro** Al Linhas de Torres, 93 (791183)
MADRAGOA — **Moderna**, R Garcia de Orta 24 (663177)
MOURARIA — **Ferrão** R do Mouraria, 2 (860464)
OLIVAIS — **Higiene**, Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026)
PALHAVÃ — **Canto** Est das Laranjeiras, 202 (780841)
PEDROUÇOS — **Higilux**, R de Pedrouços, 50-52 (610280)
PICHELEIRA — **Mariux**, Calç do Pichaleira, 140-B-C (720703-728395)
S. BENTO — **Valentim, Lda.** R Poço dos Negros, 88-90 (679453)
SANTO AMARO — **Botânica** R do Junqueira, 38-40 (638132)
SANTA MARTA — **Morais Sarmento** R de Santa Marta, 5-A-B (46490).
Sé — **Santa Luzia**, Rua da Saudade-2-B (869831)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — **Nita** — Av Comb G Guerra, 64 (Tel 212070)
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro 4-A (Telefone 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — R Costa Pinto 86 (Tel 2420034)
OEIRAS — **Godinho** — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — **Macau** — R J Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785)
ESTORIL — **Ostende** — R de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel 260391); **S. João** — Est Nacional 8 (Tel 261186)
CASCAIS — **Cordeiro** — Av Comb G Guerra, 40 (Tel 280170) **Nova** — Est de Alvide — Fontainhas (Tel 281044)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Dias** — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589). **Campos** — R Elias Garcia, 85 (Tel 930072); — **Clobel** — R Ant Sardinha, lote 5, loja B (Tel 938551); **S. Jorge** — R Pedro de Negre loja 5 — Reboleira (Tel 938703)
QUELUZ — **Gil** — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950177); **Simões Lopes** — Av Elias Garcia, 51 (Tel 950123)
CACÉM — **Central** — R Elias Garcia, 55 (Tel 29400344)
MEM MARTINS — **Quimia** — Est Mem Martins, 285 (Tel 291002)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel 980456)
SINTRA — **Misericórdia** — L Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391)
VENDA NOVA — **Nova** — Rua Elias Garcia, 0 (Tel 933920)
COLARES — **Colares** — Abrete (Tel 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes** — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — **Castro Rodrigues** — R Capitão Leitão, 21 (Tel 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Estrada Nacional 14
BARREIRO — **Normal** — Av Alfredo da Silva, 16 (Tel 2273035)
COVA DA PIEDADE — **Castro Rodrigues** — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — **Silva Rocha** — P da Republica, 16 (Tel 239029)
MONTIJO — **Higiene** — R José Joaquim Marques, 142 (Tel 230370).
SESIMBRA — **Leão** — Av Salazar (Tel. 229025)
SETUBAL — **Rosado Pinto** — P de Bocage (Tel 22484), **Nova** — R General Gomes Freire (Tel 22052)
SEIXAL — **Godinho** — L da Igreja, 51 (Tel 221580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

SONOTONE
É O MELHOR APARELHO PARA SURDOS
POÇO DO BORRATÉM, 33 - LISBOA

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % I 10	—	—	550$00
Cons. 3 % I 0	600$00	—	600$00
Cons. 3 1/2 % I 0	736$50	—	736$50
Centenários 4 % 1940	—	—	1.600$00
Obg Tes. 4 1/2 % 942	—	—	—
Obg Tes. 2 1/2 % 943	—	—	—
Obg Tes. 2 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.200$00	1.200$00	1.210$00
Externo 1.ª série car.	—	1.200$00	1.210$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.240$00
Externo, 3.ª série car.	1.300$00	1.300$00	1.302$00
Cout. 3.ª série s/i.	—	285$00	290$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%	—	—	475$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	105$00
Gás, Elect 3 3/4 %	790$00	—	—
Gás, Elect 4 %	805$00	—	—
Gás, Elect 4 1/2 %	850$00	—	860$00
Gás, Elect 5 %	850$00	840$00	—
U E P 3 3/4 %	78$00	78$00	—
U E P 4 % 945	80$00	78$00	80$00
U. E. P. 4 % 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	81$50	—
U. E. P 5 % 951	—	835$00	880$00
U. E. P 5 % 952	—	—	—
H do Douro	—	—	840$00
H E. S. Estrela	—	890$00	—
C. P 4 1/2 %	975$00	970$00	975$00
Metropolitano	925$00	925$00	—
TAP	—	—	975$00
Sonefe	—	705$00	715$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.245$00	1.245$00	1.250$00
Angola	1.500$00	1.500$00	1.520$00
Burnay s/d	—	—	—
Espírito Santo	—	13.800$00	14.500$00
Lisboa & Açores	4.300$00	4.260$00	4.300$00
Portugal	3.140$00	3.100$00	3.150$00
Ultramarino	1.470$00	1.470$00	1.480$00
Agricultura	1.070$00	1.060$00	1.070$00
Crédito Predial	—	1.860$00	1.900$00
Português do Atlântico	—	—	7.000$00
Totta Alianço	—	—	4.950$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	300$00	305$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.900$00
C.es Ultramarinas			
Agrícola Cassequel	503$00	503$00	508$00
Agrícola das Neves	—	70$00	—
Agricultura Colonial	—	80$00	—
Açúcar de Angola	690$00	680$00	700$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.455$00	1.450$00	1.460$00
Com do Buzi	60$00	59$50	60$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	50$00	49$00	52$00
Zambézia	38$50	38$50	39$00
Diamantes	1.220$00	1.221$00	1.225$00
Lobito	400$00	395$00	405$00

Comp.as diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	2.000$00	—
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.600$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac de Navegação	1.100$00	1.100$00	1.120$00
Col de Navegação	—	560$00	570$00
Port de Celulose	4.200$00	4.100$00	4.300$00
Port de Pesca	—	950$00	—
Port de Tabacos	428$00	426$00	429$00
Tabacos de Portugal	—	960$00	980$00
Socor	—	4.950$00	—
Socel	—	3.200$00	3.270$00
U F Azoto	1.143$00	1.141$00	1.145$00
Petroquímico	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	475$00	470$00	480$00
Aguas de Lisboa 936	—	—	—
Eléctrica das Beiras	—	1.710$00	1.730$00
Gás e Electricidade	419$00	418$00	420$00
H Alto Alentejo	210$00	209$00	211$00
H E Cávado	1.375$00	1.350$00	1.375$00
H E Douro	1.355$00	1.350$00	1.360$00
H E Serra	—	—	—
H E Zêzere	1.640$00	1.635$00	1.640$00
Nac de Electricidade	1.705$00	1.702$00	1.705$00
União Eléctrica Portuguesa	212$00	211$00	212$00
Termoeléctrica	—	1.700$00	1.715$00
F Invest Atlântico	—	173$90	179$10
F I D E S	—	118$80	122$40

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$30	38$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Amér.ca:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	$07	$12
Áustria — Shilling	$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$ 0
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	237$00	252$00
Portugal — barra fino	33$50	34$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

MISSAS DE SUFRÁGIO

DONA MARIA TERESA TÚLIO DE FREITAS SOARES

Chefe dos Serviços Técnicos de Reabilitação de Deficientes Visuais do I. A. I.

Os Funcionários do Instituto de Assistência aos Inválidos participam que mandam rezar, amanhã, dia 1 de Março, pelas 11 horas, na Igreja do Convento da Encarnação — Largo do Convento da Encarnação, á Calçada de Sant'Ana, — uma missa pelo seu eterno descanso.

No mesmo dia e á mesma hora será rezada, com igual intenção, uma missa na Capela de Santa Cruz, da Praia da Granja.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

O OUTRO LADO DA VIDA — no Estúdio 444

O AVENTUREIRO DE TAHITI — no Monumental

A GATA COM O CHICOTE — no Europa

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Uma comédia parisiense...
HOTEL PARAISO
c/ Gina Lollobrigida e Alec Guiness

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Gerard Barray e Hildegarde Neff num poderoso e movimentado filme...
GIBRALTAR
...chave do Mediterraneo e tema da actualidade
Real. de Pierre Gaspar-Huit (Franscope)

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 21.30
ESTREIA (M. 17 anos)
Um filme verdadeiramente sensacional a que os diálogos de Michel Audiard dão um humor irresistível
O AVENTUREIRO DE TAHITI
com Jean-Paul Belmondo e Mylene Demongeot

QUINZENA «A AMBIÇÃO»
Amanhã — Adultos — 18.30 h.
OS CANDIDATOS (de Franklin Schffner), com Henry Fonda, Cliff Robertson
Dia 3 — Um Lugar ao Sol (Adultos)

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA (Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
ÊXITO TOTAL! Um excepcional filme de terror
com Robert Taylor e Bárbara Stanwick
PASSOS NA NOITE
Uma história de alto nível macabro que não se recomenda ás pessoas nervosas.
— (Maiores 17 anos) —

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
O ÚLTIMO MOICANO
com Dean Martin e Karin Dor

estudio 444 — Telef. 75 00 06
Às 21.45 (Adultos)
Barbara Rutting
— e —
Hansjorg Felny
no mais ousado filme de Ladislao Vadja
O OUTRO LADO DA VIDA
Um conflito dramático num mundo estranho onde se debatem ódios e paixões!

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 21.45
ESTREIA (Adultos)
Ann-Margret a irresistível estrela num dos seus papéis mais excitantes e atrevidos, é
A GATA COM O CHICOTE
(KITTEN WITH A WHIP)

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 12 anos)
CONSTANTINO, O GRANDE
AS 3 ESPADAS DE ZORRO

GERRASSI — Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
UM ITALIANO EM LONDRES
PIJAMA PARA DOIS

L I 2 — Telef. 4 85 60
As 21 horas (12 anos)
FESTAS GALANTES
AVENTURA NA SELVA

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
George Peppard, James Mason e Ursula Andress num memorável acontecimento cinematográfico
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
(«THE BLUE MAX»)

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
A comédia do ano!
ADULTÉRIO À ITALIANA
c/ Catherine Spaak e Nino Manfredi

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA
Um filme corajoso em desvendar paixões proibidas...
RAINHA DO AMOR
A maior criação de SARA MONTIEL
Vibrante história de uma mulher vítima da fatalidade de ter nascido perigosamente bonita...
(Col.) CANÇÕES MARAVILHOSAS (M. 17 anos)

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
(M. 12 anos) Um filme recheado de «pecadilhos» de «malandrices» de piadas direitinhas ás fraquezas e as forças de tantos...
OS COMPLEXOS
com Nino Manfredi — Alberto Sordi

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Jean-Paul Belmondo, Geraldine Chaplin, Akim Tamiroff, Analia Gade e Gabriele Ferretti na excepcional aventura
O RAPTO DE ZELDA
(CINEMASCOPE)
Um filme de Jacques Deray

AVIS — Telef. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
RITA PAVONE na sua primeira e divertida comédia musical
RITA A FILHA AMERICANA
com TÓTÓ e o famoso Conjunto «THE ROKES»
Canções! Bom Humor! Ritmo!

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 937593
Às 21.30 (M. 17 anos)
Uma comédia original desempenhada por artistas de grande plano
EM ITÁLIA É ASSIM
com Alberto Sordi e Anna Magnani

IMPERIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um monumento da realização cinematográfica
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
33 actores de renome internacional sob a direcção de RENÉ CLEMENT
Atenção: Devido á sua longa metragem o filme começa 12 minutos depois do início das sessões.

estúdio — Telef. 55 51 34
Às 15.30 — 18.30 — 21.45
12.ª SEMANA (M. 17 anos)
Um filme fora de série com Sidney Poitier
UMA RÉSTIA DE AZUL

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Sem «reservas».. a melhor comédia do ano!
HOTEL PARAISO
c/ Alec Guinness e Gina Lollobrigida

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

AVENIDA — Às 20 e 45: «O camarada Miússov» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 15: «Ópera — Romeu e Julieta» (12 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A casa de Irene» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «O ídolo» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «As noites brancas», de Dostoiewsky» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Traço vermelho 7000» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Toupeiras humanas» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Por detrás duns olhos fechados» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O espadachim da capa negra» (12 anos)
IMPERIAL — Às 21: «Licença para matar» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «As Gémeas» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «As atribulações de um chinês na China» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Rasto de violência» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Os turbulentos de Montana» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Psico» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «Os gladiadores espartanos» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Guerra secreta» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Um namorado com sorte» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «Uma vida por viver» (12 anos)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21: «A paz voltou á cidade» e «Massacre na colina negra» (12 anos)
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 15: «À beira do abismo» e «Prisão maior» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «002 contra Goldginger» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O mistério do castelo Blackmoor» e «Conversa de travesseiro» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21: «Vinnetou-Revolta dos apaches» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Operação Zanzibar» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Bikinis ao Sol» e «O comboio apitou 3 vezes» (12 anos).
AMADORA — CINE-TEATRO LIDO — As 21 e 30: «Em Látia é assim» (17 anos); RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Capas negras» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O estranho mundo de Daisy Clover» e «Em guarda contra a injustiça» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «O justiceiro» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «007 operação relâmpago» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Agarra que é general» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — As 21: «A invasão dos 400» e «Tripoli» (12 anos).

COMUNICADO

PREVENÇÃO AOS AUTOMOBILISTAS

Tendo conhecimento de que alguns profissionais pouco escrupulosos — na área de Lisboa — informam os clientes de que as baterias dos seus automóveis devem ser substituídas, quando estas ainda se encontram em perfeito estado, insistimos para que todos façam controlar as informações deste género nos agentes das marcas de automóveis ou nas Estações de Serviço AUTOSIL

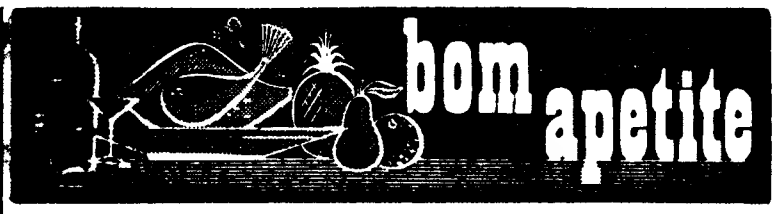
ACUMULADORES AUTOSIL, S. A. R. L.

PRÉDIO

AO JARDIM ZOOLÓGICO

Construção recente, em cimento armado, revestido a marmorite, composto de 5 pisos com 2 inq. por andar, tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, roupeiro e hall. Rendimento 104.160$00. Preço 1.730 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5/6



QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
AR CONDICIONADO
... privativo para ... móveis

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229 - 666532

ARLEQUIM
ESPECIALIDADES
OSTRAS E PATO C/ CEREJAS OU PESSEGO
Reservas pelos telfs 767684 - 323760
Av. 5 de Outubro 170-B
Encerrado às 2.as-feiras

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede: Calçada do Duque, 20—Lisboa
ADMINISTRAÇÃO
SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações da emissão a seguir indicada de que em 6 de Março p.º f.º, pelas onze horas, se procederá na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Abril deste ano em conformidade com o respectivo plano de amortização, a saber:

Emissão das linhas de MIRANDELA e VISEU, 4 1/2 % — 1889

375 obrigações respeitantes à amortização do 2.º semestre de 1966.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Johnson criticado devido à intensificação da guerra no Vietnam

NOVA YORK, 28 — (A. N. I.) — «O aumento do esforço de guerra norte-americano no Vietnam vai, certamente, prejudicar a possibilidade de pôr termo ao conflito» — afirma o «New York Times», criticando a atitude do Governo Johnson.

«A intensificação da guerra» — prossegue o jornal — «coincide com o momento em que altos dirigentes norte-americanos continuam a manifestar a conveniência de limitar os objectivos e o desejo de conversações de paz».

OS BOMBARDEAMENTOS GORARAM CONVERSAÇÕES SECRETAS

NOVA YORK, 28 — (F. P.) — Num artigo em que explica como os bombardeamentos de Hanói, em 13 e 14 de Dezembro, fizeram gorar um projecto de conversações bilaterais secretas, entre os Estados Unidos e o Vietnam do Norte, a revista americana «War Peace Report» dá o «filme» dos acontecimentos. O autor do artigo diz que foram consultadas fontes dignas de crédito comunistas e não-comunistas. A revista refere em pormenor o curso das diligências, iniciadas por Henry Cabot Lodge e por Janusz Lewandiwski, representante da Polónia na Comissão de «Contrôle» para a Indochina.

PRÉMIO GEORGE POLK PARA HARRISON SALISBURY

NOVA YORK, 28 — (R.) — O jornalista Harrison Salisbury, do «New York Times», recebeu, hoje, o prémio de jornalismo George Polk pelas suas reportagens feitas no ano passado acerca da guerra no Vietnam.

A justificação do prémio louva Salisbury por ter sido o primeiro a fazer uma reportagem no Vietnam do Norte, «que contribuiu para dar uma nova dimensão á cobertura jornalística da guerra do Vietnam, alargou a compreensão internacional do conflito e influenciou o curso da história contemporanea».

Os prémios George Polk são atribuídos pela Faculdade de Jornalismo da Universidade de Long Island.

Foram derrubados os adversários de Mao em Heilunkiang

HONG KONG, 28 — (R.) — O Exército chinês derrubou os adversários de Mao Tsé Tung que tomaram o Poder na província de Heilunkiang no Nordeste da China — anunciou hoje Rádio Pequim.

As forças do Exército atacaram a região de Wei Ho Lin ao terem conhecimento de que os adversários de Mao se tinham apoderado do seu «contrôle» e estavam a suprimir os adeptos do chefe chinês, capturando todas as armas em seu poder.

O tráfego no porto da Beira continua a decrescer

CIDADE DA BEIRA, 28 — (L.) — Segundo uma estatística publicada no boletim dos caminhos de ferro, o movimento do porto da Beira no primeiro semestre de 1966 foi sensívelmente menor que em igual período de 1965.

O numero de navios entrados naquele porto, no referido período, foi de 570, enquanto em 1965 havia sido de 587. No mesmo período, o transito de passageiros, em 1965, foi de 13 844, tendo em 1966 transitado 12 733. No movimento de cargas e descargas, em 1965 foram manuseadas 4 538 732 toneladas de mercadoria em bruto, e 4 032 539 em 1966. Movimentaram-se 1 009 818 toneladas de mercadorias importadas, em 1965, e 702 683 em 1966. Foram exportadas 883 653 toneladas em 1965, contra 847 797 em 1966.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Dalila continua sem sentidos

PARIS, 28 — (F. P.) — Dalida ainda não recuperou os sentidos, no quarto hospitalar Fernand Vidal, onde está internada.

O prof. Gaultier, que dirige o serviço de toxicologia onde a cançonetista faz um tratamento de reanimação, considera o seu estado «inquietante, mas não alarmante». De qualquer maneira, pensa que não voltará a si ainda hoje. Espera, no entanto, as suas breves melhoras.

O aumento do produto nacional português posto em evidência por uma revista que se publica em Paris

PARIS, 28 — (A. N. I.) — A «Revue Parlementaire» dedica uma página ao artigo intitulado «Le Portugal á l'heure de l'industrialisation», em que se escreve, nomeadamente:

«De 1960 a 1965, o produto nacional bruto português progrediu á média de 5.8 por cento ao ano. Este aumento figura entre os mais elevados nos países da O. C. D. E.: — apenas o Japão (9,6 por cento), a Espanha (9,2) e a Grécia (8,4) o ultrapassaram.

«Assim, Portugal, que até há poucos anos era considerado um país em vias de desenvolvimento, colocou-se, em pouco tempo, entre os países semi industrializados».

Por outro lado, o diário parisiense «L'Agence Quotidienne», especializado em questões financeiras e económicas publica, com relevo, uma notícia sobre a siderurgia portuguesa, — anunciando o aumento de capital com vista a aumentar também a sua capacidade de produção.

A concluir, diz que o aumento de produção fará baixar o preço do aço português e desenvolverá a actividade das minas de Moncorvo, bem como das indústrias químicas ligadas á siderurgia.

A expectativa nas vésperas da reunião da E. F. T. A.

ESTOCOLMO, 28 — (A. N. I.) — A reunião da E. F. T. A., amanhã e depois, não ficará assinalada, com certeza, por qualquer resolução decisiva para o futuro da organização.

Os delegados congratular-se-ão, sem duvida, por naver sido possível completar em 31 do ultimo Dezembro, rigorosamente de acordo com o calendário previsto, o desarmamento aduaneiro para as mercadorias abrangidas pela Convenção de Estocolmo.

A reunião dará ensejo para ouvir da boca do sr. George Brown, ministro britanico dos Negócios Estrangeiros e um fluente e hábil orador, o relato dos resultados da viagem que fez com Wilson á Europa dos Seis.

É de prever que Brown não venha a Estocolmo para declarar que aquela viagem, na qual o Governo Trabalhista pusera tanto empenho, se malogrou por completo, quanto aos objectivos que tinha em vista, uma vez que o Presidente de Gaulle continua a opôr-se ao ingresso da Inglaterra no Mercado Comum e que em Bonn também se formulam, a esse respeito, sérias reservas. Provávelmente, o sr. Brown vai esforçar-se por demonstrar que algo se avançou, no caminho para a integração europeia — e talvez mesmo venha a propor, dizem os técnicos, «como que uma institucionalização de contactos», ou entre a Inglaterra e o Mercado Comum, ou entre este e a E. F. T. A. no seu conjunto, pelo estabelecimento de uma comissão que proceda ao estudo dos problemas que se põem a qualquer aproximação.

De qualquer modo, se vier a haver negociações, entre a Inglaterra e o Mercado Comum, estas não devem começar — segundo os mais optimistas — antes de 1970.

Com o seu relato, o sr. George Brown abrirá o debate sobre a integração europeia, mas é de esperar que esse debate se caracterize pela objectividade e pela ponderação.

Cada um dos países que fazem parte da E. F. T. A. tem os seus problemas, que procura resover, por negociações bilaterais, com componentes do Mercado Comum.

De todos eles, salienta-se, especialmente, o caso da Suécia e da Suíça, que, pelos seus estautos de neutralidade, não podem aderir incondicionalmente ao Tratado de Roma.

Quanto a Portugal, também não pode aderir, em consequência da sua constituição e do carácter pluricontinental do país, ás cláusulas políticas do Tratado. Mas, tanto como a Suécia e talvez mais do que a Suíça, é a favor de uma economia europeia integrada, de uma Europa económicamente unida — embora admita que a porta de acesso a essa Europa possa não ser, necessáriamente, a de Bruxelas.

A tese repetidas vezes e com vigor formulada pelo ministro Corrêa de Oliveira — em Viena, em Copenhague, em Bergen, em Cascais e em Londres — é de que a E. F. T. A. terá de se fortalecer e de alargar gradualmente o âmbito das suas actividades e instituições, pois quanto mais forte estiver, mais fácil será a negociação com o Mercado Comum. Esta tese é aplaudida pela Suíça, pela Suécia e — talvez com menos calor — pela Noruega

AS ILHAS FAROES PRETENDEM JUNTAR-SE À E. F. T. A.

THORNSHAVN, 28 — (R.) — Uma proposta para que as ilhas Faroes ou das Ovelhas, que ficam cerca de 400 quilómetros a norte da Escócia, venham a juntar-se á E. F. T. A. deverá, segundo se espera, ser aprovada em breve pelo parlamento local.

Se bem que as ilhas façam parte do reino da Dinamarca, tem usufruido de autonomia nos assuntos internos desde 1948.

A princípio estas ilhas não quiseram unir-se á E. F. T. A., mas agora as coisas mudaram, porque no comércio do peixe ficam em desvantagem.

Renovados os ataques a Liu Shao Chi nos jornais de parede

TÓQUIO, 28 — (R.). — O jornal japonês «Asahi Shimbun» revela hoje que jornais de parede afixados em Pequim renovaram os seus ataques contra o chefe do Estado, Liu Shão Chi e outras individualidades acusadas de se oporem a Mao Tsé Tung.

Liu era alvo do ataque mais violento, mas os jornais de parede, segundo o correspondente em Pequim daquele diário japonês, criticavam também o secretário-geral do Partido Comunista, Teng Hsiao Ping, e o antigo chefe da propaganda, Tao Chu.

O chefe do Estado era classificado como o chefe numero um da linha revisionista anti-revolucionária, Krushchev e Tito da China, e arqui-adversário de Mao.

O jornalista afirmou que esses cartazes foram colocados ontem na Praça de Tienanmen e em todas as ruas principais de Pequim, constituindo um ataque concentrado da «guarda vermelha» contra os três mais importantes antimaoistas.

Os chefes da «revolução cultural» afirmaram recentemente que essas três individualidades ainda não tinham confessado a sua culpabilidade.

O próximo Plano de Fomento

Efectuou-se no Palácio de S. Bento, sob a presidência do ministro de Estado, sr. dr. Mota Veiga, com a presença do secretário de Estado da Indústria, sr. eng.º Amaro da Costa, uma sessão destinada a apreciar, em primeira versão, o anteprojecto do capítulo do III Plano de Fomento dedicado á energia e elaborado pelo Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, com base no relatório do Grupo de Trabalho n.º 5 da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica, que tem a seu cargo o estudo daquele sector.

Participaram na reunião os srs. dr. João Salgueiro, director do Planeamento; eng.os Ivo Gonçalves e Correia Gago, respectivamente, presidente e secretário do referido Grupo de Trabalho; e dr. Silva Pinto, chefe do gabinete do ministro de Estado.

FEIRA DE MILÃO

AINDA DISPOMOS DE ALGUNS QUARTOS EM HOTÉIS DE VÁRIAS CATEGORIAS

BENEFICIE TAMBÉM DAS NOSSAS FACILIDADES ESPECIAIS

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Av. da Liberdade, 235 — LISBOA-2 — Telef. 53 61 21

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

BRUMOLINE

INDUSTRIAL — Tel. 612853

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/1 (unico no género).

CONCURSO VIGORMALTE

Extracção de 27 de Fevereiro de 1967

MARTINS & REBELLO tem o prazer de informar que se realizou ontem, nos estúdios do Rádio Club Português, o sorteio do seu concurso, tendo sido premiados os seguintes concorrentes:

PRÉMIOS	NÚM.	NOME DOS PREMIADOS	MORADA DOS PREMIADOS	LOCAL
1.º Prémio	54 739	Emília da Silva Martins	Calçada da Ajuda, 261, D.	Lisboa
2.º »	46 348	Manuel Augusto Paulo Guerreiro	Rua do Parque, 27, Benfica	Lisboa
3.º »	25 449	Hélder Manuel Ferro Roque	Estrada de S. Luís, 6	Faro
4.º »	49 498	Maria Lucinda dos Santos Carneiro da Silva	Rua Eng. Duarte Pacheco, 101	Faro
5.º »	67 608	Manuel Duarte da S. Melão	Odrinhas — S. João das Lampas	Sintra
6.º »	49 506	Isabel Maria dos Santos Carneiro da Silva	Rua Eng.º Duarte Pacheco, 101	Faro
7.º »	69 376	Francisco Lourenço Alfaiate	Estação do C. Ferro, 4, r/c.	Lisboa-Rego
8.º »	802	Maria Amélia Martins Fernandes	Rua de Entre-Campos, 50, r/c., Esq.º	Lisboa
9.º »	67 371	Henrique Joaquim Martins Coelho	Vale Rodrigo — Boliqueime	Algarve
10.º »	43 545	António Bento Coelho	Rua M, 16	Odivelas
11.º »	19 979	Américo Pestana de Andrade	Rua Conde Carvalhal, 80 D	Funchal
12.º »	60 014	Carlos Pinheiro	Rua da Biquinha, 26	Sintra
13.º »	14 058	José Clemente Alves Costa	Caminho do Monte, 109	Funchal
14.º »	6 867	Marieta Borges da Silva Vaz	Rua Armistício, 15, 1.º Esq.º	Moscavide
15.º »	25 458	Prof. João Gonçalves	S. Gonçalo	Funchal
16.º »	54 528	Vasco Ventura Pires	Busano	Parede
17.º »	26 199	Joaquim Manuel Gomes Viana	Rua Impane, Bloco 4, n.º 1, 3.º, Esq.º, Olivais-Sul	Lisboa
18.º »	54 782	Custódio Rosa Duarte	Rua Eduardo Coelho, 81, 2.º, Esq.º	Lisboa
19.º »	38 827	Lucinda Maria dos Santos	Rua Eng.º Julio Gomes da Silva, 45	Algueirão
20.º »	66 605	Ana Maria Abrantes Machado	Rua Francisco Metrass, 6, 5.º, Dt.º	Lisboa

VIGORMALTE prepara um novo sorteio para o corrente ano.

Depoimento sobre o «Juvenil»

Dos inquéritos efectuados a jovens das várias camadas sociais, sob o titulo «O que é para ti o «Juvenil», escolhemos os seguintes, por nos parecerem mais representativos, e que deixamos para conclusões a tirar pelo leitor, sobre o nosso «Juvenil».

Um estudante *universitário de 20 anos, declarou-nos:*

— O que é para ti o «Juvenil»?

— O «Juvenil» e para mim um suplemento em que se evidencia a existência, no nosso País, de uma classe jovem que pensa, escreve, enfim, sabe o que diz.

— Como achas a orientação do «Juvenil»?

— Das obras publicadas algumas delas podem não ser valiosas, no ponto de vista literário, mas, é pelo menos uma presença, uma presença jovem. E agora, referindo-me ao valor da colaboração, quero dizer que não concordo com o termo «Juventude complexada», assinalado na Carta Aberta a Mário Castrim, num dos ultimos «juvenis». Pois se os jovens transcrevem para o papel a sua angustia é porque ela existe e por conseguinte deve ser comunicada, não negada, fechada a quem sente e luta como eles.

Ainda na camada estudantil deixamos expressa uma outra atitude de um jovem liceal de 16 anos:

— Conheces o «Juvenil»?

— O que é isso?

— É um suplemento juvenil publicado no «Diário de Lisboa» no qual os jovens escrevem — conto, poesia, crítica — expõem os seus problemas, contactam entre si.

— Ah! Deve ser giro pá!... Mas não me lembro. Leio ás vezes este ou aquele jornal, o que me vem á mão, pois tenho pouco tempo e se já li não me lembro.

Uma empregada de escritório *leitora do «Juvenil», expõe-nos o que pensa do nosso suplemento:*

É uma oportunidade aos jovens. E digo oportunidade pensando naqueles que nele escre-

(Continua na ultima página)

Diario de Lisbôa

N.º 509

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

SÁBADO, 4 DE MARÇO DE 1967
— 16 HORAS —

ENCONTRO COM EDUARDO GAGEIRO

GRANDE ARTISTA-FOTÓGRAFO, PREMIADO NOS MAIORES CONCURSOS INTERNACIONAIS

SERÃO EXPOSTOS AO PÚBLICO JUVENIL ALGUNS DOS MAIS CÉLEBRES TRABALHOS DE

EDUARDO GAGEIRO

ENTRE A ASSISTÊNCIA SERÁ SORTEADA UMA FOTOGRAFIA PREMIADA

NÃO FALTES A ESTE ENCONTRO
«CASA DA IMPRENSA» — Rua da Horta Seca, 20

CARTA ABERTA A JOBE

O TEMA É: JUVENTUDE

por JOSÉ MANUEL FIANDEIRO

Com a devida vénia transcrevemos da «Gazeta das Caldas», de 24-1-1967:

Tudo o que se diz ou se escreve sobre Juventude nunca é de mais, pois água mole em pedra dura, tanto bate até que fura». Quer dizer: muito se tem pedido em favor da Juventude. Pouco lhe tem sido dado. Insistimos até conseguirmos alcançar algo. Se o Mundo pede á Juventude, também ela tem direito de pedir ao Mundo. Se ela lhe dá a ele, porque não lhe dá ele a ela?

Amigo Jobe: evidentemente que não queres alertar ninguém com o teu artigo. Estão todos conhecedores dos problemas dos jovens, mas a preocupação não reside em procurar ajudá-los a resolver esses problemas. Reside, isso sim, em procurar criticá-lo unica e exclusivamente. A ajuda sempre foi para quem a pediu. A Juventure pede-a. O Mundo nega-lha.

A Juventude, quanto a mim, não é «problema e preocupação do mundo nacional», poderá ser tudo isso, mas do mundo no seu aspecto global. Isto porque não é só a Juventude portuguesa que tem arestas a polir!

Perguntar se os pais completam a sua educação perante os filhos esquecendo-se de prepará-los para o contacto com o outro sexo. Respondo-te: evidentemente que não. E não porque para os pais os filhos são sempre novos de mais para aprenderem certas coisas, esquecendo-se contudo, que também eles, os pais, poderão ser vítimas desse «esquecimento». Mas neste aspecto, o do contacto com o sexo oposto nós, portugueses, somos dos menos civilizados. Somos daqueles que não sabemos o que é o homem e a mulher na sua vida em comum. Há casamentos que pecam por falta de preparação em solteiros. Embora pareça estranho, no jovem reside o medo, já tinhas reparado?

Essa de ser um professor a dar higiene ás alunas é um tremendo erro. Nem o professor se pode abrir convenientemente nas suas explicações nem as alunas apresentam o á-vontade necessário para ouvirem o pouco que lhes é dado. E então, ou passa tudo a rudimentar ou nem a rudimentar chega a ser por falta de existência.

Não concordo contigo quando dizes que o jovem pretende atrair a atenção da jovem de qualquer forma. E não concordo porque parece-me que é mais ao contrário. Não te podes es-

(Continua na ultima página)

DESENHO de Luís Duarte de L. Simões Gomes

RETALHOS

HOJE, MARCO AURÉLIO

É ou não suficiente a minha inteligência para fazer este trabalho? — Se o é, sirvo-me dela para realizar a obra, como de um instrumento que me foi dado pela natureza do Todo. — Se o não é, ou abandono a faina a quem a possa efectuar mais bem do que eu (a não ser que seja do meu dever o levá-la eu mesmo a cabo) ou a faço na medida das minhas forças, agregando a mim um colaborador que seja capaz, com o auxílio da minha razão, de executar o que é agora oportuno e útil á sociedade. Pois aquilo que faço sózinho, ou com o auxílio de outra pessoa, deve sempre visar a este único fim: o ser útil á sociedade, o harmonizar-se com ela.

A primeira característica da condição humana é a sociabilidade.

∴

Ninguém jamais se cansa do útil; o útil é uma acção conforme á natureza. Não cesses, pois, de ser útil a ti mesmo, sendo prestadio aos outros homens.

∴

Estás sempre preparado para estas duas coisas: uma, fazer ùnicamente, para o bem dos homens, o que te inspire a faculdade que em ti comanda, quer dizer, a razão soberana e legisladora; a outra, modificar o teu proceder se aparecer um homem que te corrija o erro e te faça mudar de opinião. Cumpre, porém, que proceda tal mudança de qualquer motivo bem decirósio, por exemplo da justiça e do prol do comum, importando que só haja motivos destes, e jamais a ideia do prazer ou da glória que nós possamos esperar em tal caminho.

∴

Tudo é opinião, e a opinião depende de ti. Suprime, pois, quando tu o quiseres, a opinião; e nesse momento, á semelhança do marinheiro que dobrou um cabo, achar-te-ás de repente

(Continua na 3.ª página)

Fernando Namora e o «Juvenil»

Têm sido inúmeros os motivos de agrado, os momentos grandes vividos pelo nosso «Juvenil».

Sem pretender cair no elogio próprio (manobra que não está muito nas nossas tradições) podemos dizer que a acção desenvolvida pelo nosso Suplemento no esforço de criar na Juventude, e também a aprender com ela, o amor por tudo que dignifica a vida — a arte, a convivência, um ideal, a compreensão dos grandes fenómenos do nosso tempo.

Acabamos de ter presente uma prova de que é justa a orientação do «Juvenil». Referimo-nos ao último livro de um nome grande da literatura portuguesa: Fernando Namora. **Diálogo em Setembro** assim se intitula essa obra de fundo significado no panorama literário actual.

Fernando Namora, no úl-

(Continua na 3.ª página)

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

QUARTA-FEIRA
28-FEVEREIRO-1967

PANORAMA

BOATO?

«O Século» de 19-2-967, é que dava a notícia:

«Corre com insistência, nos meios artísticos da capital, a notícia de que a Fundação Calouste Gulbenkian estaria a proceder a diligências no sentido de repetir em Lisboa a grande exposição das obras de Picasso que Paris teve o privilégio de apreciar, graças aos esforços do ministro francês da Cultura, sr. André Malraux.»

ESPECTADORES

Desde tempos que se perdem na poeira do esquecimento, os homens se habituaram nos espectáculos a manifestar o seu agrado ou desagrado. Para aquele escolheram o bater palmas, para este a pateada. Ambos têm a sua razão de existir, pese embora a muita gente que pensa, que num espectáculo só devem existir aplausos.

Porém, há uns tempos para cá, tem-se vindo a declarar um género que ainda não se sabe se é de agrado ou o contrário. Falamos dos gritos que nos espectáculos em que colaboram ídolos do «yé-yé» oferecem. O artista mal começa a cantar e logo certa gentinha se põe a gritar, a saltar, a gemer, a fazer trinta por uma linha. E a coisa prolonga-se por alguns minutos. Donde se conclui que este género de gente, com menos muito á flor da pele, vai a um teatro não para apreciar um artista, mas para tê-lo em frente e consequentemente se manifestarem animalescamente. Aconteceu com Adamo, mais recentemente com Sylvie Vartan, tem acontecido com muitos outros. Ora isto não é juventude, não é irreverência, é histeria, maluquice da mais idiota que se poderia encontrar.

E as outras pessoas que estão no teatro, que pagaram o seu bilhete para ouvir o artista e não os gritinhos dos seus «fans»? E aqui está a gravidade do assunto e o que nos levou a escrever este apontamento.

Aplaudir e gostar de canções e de artistas é uma coisa. Berrar, partir cadeiras e demais cenas lamentáveis é outra.

Vamos lá a ver se acabamos com essa história!

HOMENS E MULHERES

Na Página da Mulher do «Jornal do Ribatejo» começou a travar-se uma curiosa e interessante polémica entre Carlos de Sousa e Maria Sidónia. Do numero de 9-2-967 destacamos estas palavras:

«Dizes que olhando á tua volta, vês mulheres que materialmente não vi nem na pedra lascada, porque os homens inventaram os automóveis. Ah, vocês homens e os vossos inventos! Era natural que mentalidades tão inventativas, acompanhassem a evolução total do espírito, e pensassem, que se nós biológicamente temos algumas diferenças, intelectualmente nada prova que fiquemos atrás de vós.»

[illegible]

Da secção «Que pensa de...?» da página científica do «Diário de Lisboa», de 14-2-967, destacamos:

Pergunta: «Acha que no actual momento histórico, haverá outros ramos da ciência em que a investigação deveria ter prioridade sobre a exploração do cosmos?»

Resposta de um advogado:

— Não concordo, de momento, com a corrida para o espaço, uma vez que há problemas científicos, humanos, com tal acuidade que deviam merecer uma solução imediata, porque num futuro próximo o mundo inteiro pudesse beneficiar de condições de vida até agora descuradas e que se impõem como condição necessária para um melhor aproveitamento dos valores humanos.

Resposta de uma aluna do 2.º ano de Ciências Matemáticas:

— Parece-me errado que se esteja a despender tanto dinheiro com a investigação espacial, quando há problemas que urge resolver, como seja a fome no mundo, o problema do cancro...

ANTOLOGIA DA BOLA

Aqui ha uns meses lemos que o «jornalismo desportivo é o melhor jornalismo português». Não sabemos muito porque o há-de ser, mas é assunto que hoje também não interessa. Interessa-nos sim, falar de certa prosa jornalística dita desportiva que por aí abunda.

E' o caso que muitas vezes para se relatar um desafio de futebol, fazer um comentário a qualquer acontecimento, ou analisar o comportamento de uma equipa em campo, os jornalistas desportivos servem-se de uma literatura assaz curiosa. **Para isso invocam o auxílio de filósofos, poetas, prosadores e o mais que lhes dá na realíssima vontade. E arrancam períodos do mais delirante sabor humorístico e... folclórico.**

Poderíamos trazer para aqui uma mão cheia de exemplos. Apresentamos apenas dois ao acaso, lidos nos últimos dias:

«Também Camões perdeu um dos olhos. E se naquele tempo já existisse futebol, por que bulas se haveria de censurar a massa dos futebolófilos pelo facto de serem mais sensíveis e paternais com os seus ídolos do que o foram os responsáveis de Ceuta para com o herói e do que o foi D. Sebastião que lhe estipendiou com quinze mil reis anuais uma das maiores obras literárias do Universo que fez só por si a glória de um país?».

«A Bola», 26-1-67

«Suponho que nunca trouxe para aqui, um lição primorosa do doce e profundo Manuel Bernardes. De qualquer modo não posso furtar-me a transcrevê-la, pois ela me ajudará a levar a água ao meu moinho. Aí vai.»

«A Bola», 9-2-67

[illegible]

Do artigo de fundo da «Gazeta do Sul» de 5-2-67 dedicado ao tema «A solidariedade Homem — expressão de uma vida superior», «Panorama» destaca a parte final:

«O homem não pode isolar-se. Tem que vir para o convívio comum, abdicar da sua intransigência absurda e escrever, pela sua renuncia consciente, mais uma página grandiosa e sublime no livro dos destinos humanos, baseado na cooperação.

E então, só então, será verdadeiramente homem, em toda acepção do termo».

SEM COMENTÁRIOS!

«A «Pop-Music» é uma arte, porque se a musica clássica chamou arte, foi que a «Pop-Music» transcendeu a musica clássica, pelo menos na nossa época, teremos de lhe chamar uma arte».

Luis Antero in «Plateia» 7-2-67

[illegible]

«O «Diário de Lisboa» de 14-2-67, em crónica enviada de Barcelona por António Echevarria, deu a conhecer que numa co-produção franco-espanhola, retratar-se-á o drama dos emigrantes portugueses,

Algumas palavras por alguns senhores realizadores portugueses:

— Porque não olham ás nossas realidades e se perdem a fazer sarilhos e mais sarilhos acompanhados por fado corrido e outras chochadas?

PONTOS DE VISTA

«O inimigo (Vietnam do Norte) perdeu todas as probabilidades de obter uma vitória militar».

General Earle Whecher

OS TÍTULOS DA SEMANA

«Steinbeck escreve do Vietnam: Extirpar o Vietcong é indispensável para ganhar a guerra».

«Uma Central Nuclear em Portugal: Em 1974 com 300 «megawatts» de potência se tivéssemos os recursos dos países mais desenvolvidos estaríamos na vanguarda do progresso científico.

«Diário da Manhã», 15-2-67

«Em onze meses de 1966 morreram 3 milhões e 322 mil bebés na América».

«O Comércio do Porto», 15-2-67

«A morte de J. Robert Oppenheimer — A criança prodigio que permitiu Hiroxima».

«Diário Popular», 19-2-67

[illegible]

Da brilhante pena de Leitão de Barros, «Panorama», com a devida vénia, reproduz estas palavras:

«A penuria estreme de autores juvenis, no teatro e no cinema, diz-se que a culpa é deles, mas também o é em grande parte da falta de estímulo oficial que os não protege nem os estimula.

«Recuso-me a acreditar que a falta de actores jovens é a falta de talento. Ao contrário, sinto que uma vez por outra relampeja um eco revelador de mérito assolapado. Onde estão os empresários particulares ou oficiais capazes de lançar audaciosamente gente nova? Não os vejo. O mal é geral.

«A França queixa-se da ausência de autores na Televisão. A Espanha pensa em fazer um concurso para que apareçam autores novos e nós nada fazemos nem — ao que sabemos — pensamos fazer.

«Como se compreende que para a publicidade teleradiofónica existem substanciais verbas e não haja o patrocínio artístico e literário para o teatro? Alguma coisa está por arrumar na nossa programação radiofónica. Lá chegará o seu tempo — mas está a levar um grande bocado, rapazes da TV!

«Diário de Notícias», 5-2-67

«Sempre pensámos que uma peça só atinge o seu real significado quando representada. E estão muitas nas prateleiras á espera de alguém que lhes deite a mão.

«Panorama», 8-2-67

Admite-se a possibilidade da companhia que Eunice Muñoz dirige, levar á cena a peça de Bernardo Santareno «António Marinheiro».

RECORTES

«Na ultima semana houve mais uma apresentação da rubrica a que a R. T. P., com notória liberdade de expressão chama «Panorama Literário». Esteve presente uma respeitável senhora que falou muito e bem de si própria. E, como é prática no programa, foi lá fazer larga publicidade ao seu ultimo livro acabado de lançar no mercado».

A. V. M. in «Jornal de Notícias», 10-2-67.

«WASHINGTON, 14 — (F. P.) — Cinco mil sábios americanos enviaram um apelo ao presidente Johnson, pedindo-lhe que os Estados Unidos não sejam os primeiros a utilizar armas biológicas e químicas num conflito.

«Os signatários da petição — entre os quais figuram 17 prémios Nobel — consideram que se criou um «precedente perigoso» no Vietnam, empregando gases lacrimogéneos e produtos destinados a fazer cair as folhas da selva».

«Diário de Lisboa», 14-2-67

«WASHINGTON, 18 — A comissão nomeada pelo presidente Johnson para o estudo do problema da criminalidade nos Estados Unidos apresentou hoje um relatório de 340 páginas no qual afirma que para acabar com o crime será necessário acabar primeiro com as condições sociais que lhe dão origem.

«Para isso será necessário eliminar os «ghettos» e bairros miseráveis, melhorar o sistema de ensino, dar oportunidades de emprego a todos e garantir a cada americano as liberdades fundamentais que lhe permitirão por seu turno assumir as suas responsabilidades.

«Não seremos capazes de resolver de forma eficaz o problema do crime enquanto não tivermos solucionado e melhorado as condições que fomentam esse crime — diz o relatório da comissão á qual presidiu Nicholas Katzenbach, antigo procurador-geral — (R.)».

«O Primeiro de Janeiro», 19-2-1967

ECO

O «Jornal de Felgueiras» dá também o seu apoio a todos os jovens qpe queiram iniciar ou desenvolver as suas tendências literárias.

«Podem os interessados dirigir-se á redacção do jornal — Avenida da Cabreira, Felgueiras.

[illegible]

A juventude deve estar presente onde se faz qualquer coisa pelo teatro em Portugal.

Teatro João Villaret — **«O Idolo», de Clifford Odets, representada pela Companhia Portuguesa de Comediantes.**

«FLORES» de Luís Daniel Raimundo Rodrigues

(Continuação da 1.ª página)

timo capítulo da monumental obra, glosa de forma extraordinária o poema de Luís Moniz Pereira, que obteve o 1.º prémio da 8.ª semana do Concurso «Fósforo Ferrero».

O facto enche de orgulho, como fàcilmente se compreende, todos quantos colaboram e amam o **«Diário de Lisboa-Juvenil»**.

Fernando Namora dá numa das primeiras páginas de **Diálogo em Setembro** merecido relevo ao facto, pelo que são devidos os nossos agradecimentos.

Atendendo ao facto de que o belíssimo poema do Luís Moniz Pereira possa ter passado despercebido a alguns leitores, publicamo-lo hoje noutro local do suplemento.

PRÉMIO DE POESIA — 8.ª SEMANA
Luís Moniz Pereira

Urge encontrar a saída.
Urge encontrar a saída da máquina.
Urge encontrar a saída da máquina do quotidiano.

Pelo menos aos domingos.
Pelo menos quando estou contigo.

E depositar em ti, ou nos domingos
o excesso de mim que ficou do quotidiano.

Repito: urge encontrar a saída.
Urge encontrar a saída da máquina do quotidiano.

«Diário de Lisboa» - «Juvenil», n.º 475, de 5-7-66

RETALHOS

HOJE,

(Continuação da 1.ª página)

sobre um mar tranquilo em calma absoluta, na serenidade de um porto.

∴

Aconselham os Pictagóricos que elevemos de manhã os olhos ao alto, a fim de nos lembrarmos desses seres celestes que sempre realizam a sua tarefa pelas mesmíssimas leis e pela mesma forma, — da sua ordenação, da sua natureza, da sua nudez. Com efeito, não há véus para os astros.

∴

Pois quê! A luz da lâmpada continua a brilhar até o momento em que ela se extingue, sem perder o seu lustre — e a verdade, a justiça, a sabedoria, que em ti existem, haviam de se extinguir antes de ti!

∴

O próprio de uma alma racional é o amor do próximo, a verdade, o pudor, o respeito extremo de si própria, o que é também o carácter da lei; assim, a recta razão não difere da regra da justiça.

∴

A hostilidade entre os homens é contra a natureza, e constitui hostilidade o sentir indignação ou aversão.

∴

Não tenhas acerca das coisas a opinião do indivíduo que te afronta, ou aquela que ele pretende que tu tenhas: encara-as, sim, como elas são na realidade.

∴

A melhor maneira de nos vingarmos é não nos tornarmos parecidos com eles.

∴

É próprio do ser humano o amar ele os seus ofensores. Chegarás a isso, se tiveres em mente: que são teus parentes; que caem em falta por ignorância, e não por vontade; que dentro de pouco estaréis todos mortos, tu e eles; e acima de tudo, que te não fizeram realmente mal, pois que não tornaram a tua alma pior do que era anteriormente.

∴

Sempre que alguém comete uma falta contra ti, reflecte logo sobre a ideia que ele tem do bem e do mal por ter cometido tal iniquidade. Este pensamento te fará ter pena dele, e não sentir cólera nem espanto. Com efeito, ou tu consideras como boas as mesmas coisas do que ele, ou coisas da mesma natureza — e cumpre, nesse caso, que lhe perdoes; ou não tens as coisas desse género nem como boas nem como más, e ser-te-á fácil, nesse caso, o ser indulgente para com o seu erro.

∴

Deixa a falta a quem fez a falta.

∴

Os homens são feitos uns para os outros; instrui-os, pois, ou suporta-os.

∴

Se os outros te censuram, ou te odeiam, ou vociferam contra ti, entra tu na alma desses homens, e vê-os como realmente são. Verificarás que não deves atormentar-te para que tenham de ti tal ou tal ideia. Não obstante, cumpre querer-lhes bem; por natureza, são teus amigos.

NOTA — Trechos escolhidos sobre uma selecção de António Sérgio de «Pensamentos», de Marco Aurélio. Tradução de António Sérgio. Manual de Iniciação na Vida do Espírito. Edições Ática. Lisboa.

H. F. S.

III JOGOS FLORAIS DE DIVINÓPOLIS

O sr. Padre David Ramos Fernandes pede-nos a publicação do Regulamento, a que gostosamente acedemos, gratos pelas palavras que nos dirige.

1 — PATROCÍNIO: UNIÃO BRASILEIRA DE TROVADORES — Secção de Divinópolis, Academia Divinopolitana de Letras, Prefeitura Municipal, Rádio Cultura, Rotary Club, Associação e Comércio e Indústria de Divinópolis.

2 — FINALIDADE: Como parte das comemorações do 55.º aniversário de Divinópolis e divulgação da trova.

3 — Cooperadores no sector de divulgação: União Brasileira de Trovadores — Secção da Guanabara; Academia Mineira de Trovas — de Belo Horizonte; União Brasileira de Trovadores — Directório de S. Paulo; Diário do Oeste — de Divinópolis; Revista «Centro Português» de Santos — SP, «Correio do Povo» Cruzeiro — SP Édison Moreira, do «Estado de Minas» — de Belo Horizonte, M. de Araújo Peres do «Jornal de Terezópolis» — RJ, Sebastião Lopes, da Rádio Cultura de Poços de Caldas, — MG, V. C. Soares de Sousa, da Rádio Cacique de Santos — SP, Rádio Rio de Janeiro — GB, Rádio Cultura de Divinópolis e «Folha de Poços» de Poços de Caldas — MG.

4 — Patronos: Diversas personalidades divinopolitanas cujos nomes serão divulgados posteriormente.

5 — Os III Jogos Florais de Divinópolis constarão de um concurso de Trovas, e outros festejos que serão realizados nos dias 20 e 21 de Maio de 1967.

6 — O tema das trovas (quadra de versos de sete sílabas) será «CANTO».

7 — As trovas deverão ser inéditas e transcritas, com pseudónimo, no averso do sobrescrito anexo, dentro do qual deverá haver um papel com o pseudónimo, nome e endereço completo do concorrente.

8 — Poderão ser remetidas até 5 trovas em cada sobrescrito.

9 — Toda a correspondência deverá ser remetida para III Jogos Florais de Divinópolis — Rádio Cultura de Divinópolis — Rua S. Paulo, 258 — Divinópolis.

10 — O prazo para recebimento extingue-se em 1 de Abril de 1967.

11 — Durante 5 semanas anteriores á data acima serão classificadas 100 trovas semilinalistas e publicadas pelo «Diário do Oeste», de Divinópolis, órgão oficial do concurso, pela Rádio Cacique de Santos — SP, no programa dirigido pelo poeta V. C. Soares de Sousa, Rádio Rio de Janeiro, GB, «Folha de Poços» e outros jornais.

12 — Das trovas semifinalistas serão escolhidas as 10 primeiras colocadas que receberão medalhas, diplomas e o primeiro colocado um troféu. Os concorrentes classificados do 11.º, ao 20.º lugar receberão menções honrosas e do 21.º a 30.º menções especiais.

13 — Os concorrentes classificados nos 10 primeiros lugares terão direito ainda a livre estada nesta cidade, durante os III Jogos Florais.

14 — As decisões das Comissões são irrecorríveis, salvo em caso de comprovação de plágio ou da trova não ser inédita.

15 — As trovas serão seleccionadas e classificadas por comissões indicadas pela Academia Divinopolitana de Letras e UBT — Secção de Divinópolis.

16 — Os originais não serão devolvidos e os casos omissos serão resolvidos pela comissão central.

17 — A remessa de trovas para o concurso implica na aceitação deste regulamento e na permissão, por parte dos concorrentes, do uso das quadras pelos organizadores dos III Jogos Florais de Divinópolis.

18 — No dia 22 de Abril, nos estúdios da Rádio Cultura de Divinópolis, serão abertos, publicamente, os sobrescritos contendo as identificações dos vencedores.

19 — Os componentes das comissões seleccionadoras não poderão participar do concurso como concorrentes.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidente: Neusa Mattar
Vice-pres. de Administração: Fernando de Oliveira Teixeira
Vice-pres. de Cultura: Sebastião Benfica Milagre
Vice-pres. de Relações Públicas; Jadir Vilela de Sousa
Vice-pres. de Finanças: Elizabet de Oliveira

ALUCINAÇÃO

Vagueando pelas ruas molhadas e brilhantes não dava conta que existia. Os meus passos eram ocos, eram simples pancadas nas pedras. Soavam e eu passei a andar para ouvir aquele monótono som. Eram incertos, vagos — os passos — eram movidos não sei por quê ou por quem e iam não sei para onde. As ruas eram iluminadas por gigantescos candeeiros que projectavam estreitas sombras; pessoas passavam por essas sombras e ficavam por instantes encobertas para logo voltarem á realidade, iam e vinham em continuo movimento, mas nunca dei por que fossem pessoas, mas sim coisas, objectos, autónomos sem consciência de si. Parei. Estava gelada, a chuva batia-me no rosto. Tinha-me esquecido que existia e que os outros existiam, agora só via massas cinzentas e pretas moverem-se. Olhei para uma coisa alta, branca e brilhante no alto. Vi que era um candeeiro, mas não percebia o significado desta palavra. Irritou-me a massa branca e alta com uma luz na ponta. Como podia estar uma luz brilhante numa superfície baça, inerte, vazia? Por que é que estava ali naquela esquina e não a meio da rua?

As massas continuavam a mover-se de um lado e de outro do meu corpo, e o candeeiro estava em frente, branco com a luz em cima e também lá estava a sombra...

E agora... já nada se movia, tudo parava ao chegar a mim. Sentia-me culpada deste inação. Irritei-me, tudo ficava na mesma, igual, nada mudava á minha frente... e porque é que não mudavam Porquê? Tudo o mesmo, tudo o mesmo... aquela massa... inerte, mole e cinzenta existia agora. Volteei-me de costas. Levei as mãos ao rosto, cerrei os olhos com tal pressão da pálpebra superior sobre a inferior que um fio de água saiu dos cantos dos olhos. Em seguida tornei a voltar-me. A massa era a mesma, mas tinha avançado para mim, entrava em mim. Eu era o centro, um centro preto numa massa cinzenta.

Lembrei-me que existia: a massa começou a tomar forma, a dividir-se e apareceu de novo o movimento de pessoas, e o candeeiro com a luz em cima e também a sombra — percebi que as pessoas eram pessoas, o candeeiro o candeeiro, a sombra a sombra e que eu era eu.

LUÍSA MARIA

(16 anos)

COORDENADAS

Não existe poesia
sem contacto
humano.
No pão de amanhã
deverão ver-se
as mãos
dos poetas

PABLO NERUDA

«Homenagem a Theilhard de Chardin»

de Fernando Carvalho Fernandes

Depoimento sobre o «Juvenil»

(Continuação da 1.ª página)

vem Vêem-se bastantes jovens com certa capacidade literária para escrever, expor o que pensam, mas, sempre com acanhamento de publicar. No meio de outros jovens perdem a vergonha e publicam mesmo.

— E o que dizes da orientação?

— Acho que muito mais se poderia fazer num suplemento deste género. Refiro-me aos outros jovens, á maioria, aos que trabalham — não me lembra de ter visto assinalado, no «Juvenil», outra profissão que não seja a de estudante — aos que por qualquer razão não atingiram nível intelectual, tão superior como o de os autores dos artigos e ao lê-los afastam-os, não só, porque não os compreendem, como por eles não tratarem de algo, que lhes interesse verdadeiramente. Razão esta por que nem sempre acompanho o «Juvenil». Penso que muito de válido seria uma crítica aos trabalhos publicados, pelos próprios jovens leitores, ver o que eles julgam da colaboração e como a aceitam.

Um outro empregado de escritório, jovem de 18 anos, diz-nos o que é para ele o «Juvenil» de todas as terças-feiras.

Depois de nos afirmar que não o conhece, explicamos-lhe o que é, ao que se propõem e... responde-nos:

— Não há. Não ligo a isso. Pouco leio. Por vezes um jornal ou outro; ou um livro. E quanto ao contacto que falas, isso costumo sair com a malta lá do bairro ou do escritório, mas para beber um cafézinho e dar umas voltas á noite. Também é preciso depois de sete e nove horas de trabalho.

Quisemos saber... sempre a velha curiosidade... o que é que o jovem operário pensava do «Juvenil». Escusado será dizer que não o conhece — raras são as excepções. Mas pelo sim, pelo não fomos falar com ele... Nem um encontrámos que conhecesse o «Juvenil». Sempre.

— O que é isso?

— Sei lá o que é isso! Não. Não leio o «Diário de Lisboa». Leio quase sempre «A Bola» e o «Mundo de Aventuras». Uma vez por outra um livro do FBI, mas, por acaso, já há muito que não leio.

Levámos a tarefa até ao fim e por conseguinte não faltaria o jovem trabalhador rural com os que nos encontrámos — sempre o mesmo:

Não conheço!

Não leio:

E terminámos a perguntar — será que só o estudante e o burocrático funcionário (ex-estudante) terão algo para dizer?

POEMA DE ROSTO FRIO

Lúgubre é o vento do Outono assim
como o preto numa casa de crianças

lúgubre é o vento do Outono como
o vento do Inverno e todos os ventos
que trazem a mensagem gravada no seu rosto
de um rosto frio de homem combatendo

PAULO DA CUNHA LEÃO

CARTA ABERTA A JOBE

(Continuação da 1.ª página)

quecer que a mulher se preocupa mais consigo próprio do que o homem.

Se os cabelos compridos são uma atracção, a mini-saia não o será muito mais? Se a veste exótica é um chamamento, o que serão as pinturas dos olhos, por exemplo? Vamos a compreendermo-nos—ou se atraem (ou tentam atrair) mutuamente, ou então são... caprichos da moda...

Mas olha, todos esses cabelos compridos, mini-saias ou pinturas, seriam de evitar se, tal como dizes, nos procurássemos elevar nas nossas personalidades e naturalidade. Os subterfugios são contra o que é natural. E o que não é natural não presta. Mas para nos elevarmos na nossa personalidade teriamos de ser preparados para isso. Não, não é uma questão de feitio. É uma questão de ensino. A formação faz-se criar, não se cria.

E sabes, a leitura barata, destroi bastant e daquilo que o jovem teria de certo. «Experimentemos a fazer como diz no livro». Mas não se pensa porque é que se faz. Não se pensa se se deve fazer. Segue-se sòmente o caminho comercial.

Sim, pois claro, na época que corre tudo é muito mais importante que o humano. Até porque o humano, sendo, como é «coisa» e não pessoa (Ah gentes!...), não consegue que os outros, aqueles que não são «coisas» (?!) lhe prestam a atenção devida.

Mas, enfim, vai longa a missiva. Tinta, papel e tempo gastos inutilmente? Talvez sim, mas também pode ser que não.

Um abraço do

JOSÉ MANUEL FIANDEIRO

Diario de Lisboa

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS